



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**GABRIELA PINHEIRO ANHAIA**

**A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A  
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Porto Alegre

2025

**GABRIELA PINHEIRO ANHAIA**

**A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS  
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A  
PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Porto Alegre

2025

A596a Anhaia, Gabriela Pinheiro.

A atuação dos bibliotecários do IFRS na formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da formação humana integral / Gabriela Pinheiro Anhaia. - Porto Alegre, 2025.

155 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado) –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Curso de Mestrado Profissional em EPT (ProfEPT), Porto Alegre, 2025.

Orientadora: Prof. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. formação humana integral. 3. bibliotecas multiníveis. 4. bibliotecários. I. Zucolotto, Andréia Modrzejewski, orient. II. Título.

CDU 377

Catalogado por: Suelen Fraga Flesch - CRB10/2434

---

**GABRIELA PINHEIRO ANHAIA**

**A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES  
DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA  
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de março de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto - Orientadora  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

**GABRIELA PINHEIRO ANHAIA**

**CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A ATUAÇÃO NA EPT:  
VÍDEOS FORMATIVOS PARA NOVOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de março de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto - Orientadora  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dra. Clarice Monteiro Escott  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Pela boniteza da impressão, pela generosidade do papel, pelo conselho encantador das gravuras, os bons livros modernos não querem nos obrigar apenas a saber a vida, mas a gostar dela porém.*

*Biblioteconomia*  
**Mário de Andrade**

## RESUMO

Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, vinculada ao macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”. O objetivo geral é compreender como os bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) podem contribuir na formação de seus estudantes, sob a perspectiva da formação humana integral (FHI). Os objetivos específicos são: mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários na EPT e suas contribuições para a formação discente, baseado nas publicações científicas; e conhecer o entendimento dos bibliotecários acerca dos conceitos da EPT. A pesquisa apresenta natureza qualitativa; finalidade aplicada; exploratória e descritiva quanto aos objetivos, utiliza as pesquisas de campo e bibliográfica como procedimentos. O referencial teórico apresenta a história da EPT no Brasil; FHI; história da Rede Federal de EPT (RFEPCT); perspectiva geral das tipologias de bibliotecas; e análise dos documentos norteadores das bibliotecas do IFRS. Como produto educacional, apresenta-se uma série de quatro vídeos voltados aos bibliotecários ingressantes no IFRS que, ao abordar FHI, história da EPT, bibliotecários e bibliotecas multiníveis, oferece subsídios conceituais aos bibliotecários, fortalecendo sua atuação de acordo com as especificidades da EPT. A pesquisa evidenciou o papel educativo e integrador das bibliotecas multiníveis, consolidando-as como essenciais à FHI. Identificou-se a necessidade de adaptação das bibliotecas às especificidades da EPT, constituindo o diferencial das bibliotecas multiníveis, bem como uma lacuna no domínio conceitual dos bibliotecários sobre a FHI e a EPT.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Instituto Federal; formação humana integral; bibliotecas multiníveis; bibliotecários.

## ABSTRACT

This research is linked to the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), in the line of research “Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT)” and linked to the macroproject “Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal teaching spaces at EPT”. It is expected to understand how IFRS librarians can contribute to the training of their students, from the perspective of integral human education (FHI); identify the role of libraries in EPT and understand librarians' understanding of EPT concepts. The research is characterized as qualitative in terms of nature, applied in terms of purpose, and exploratory and descriptive research in terms of objectives. The research procedures include field and bibliographic research. The theoretical basis presents the history of EPT in Brazil; FHI; the history of the Federal Network for Professional, Scientific and Technological Education (RFEPCT); an overview of library typologies; and an analysis of the guiding documents of IFRS libraries. This research highlighted the educational and integrative role of multilevel libraries, as essential to FHI. It identified the need for librarians to adapt to the specificities of EPT, which constitutes the distinctive feature of multilevel libraries, as well as a gap in librarians' conceptual understanding of FHI and EPT. As an educational product, four videos were developed for new IFRS librarians, which focuses on FHI, history of EPT, and multilevel libraries and librarians, providing conceptual support to librarians and enhancing their performance in accordance with the specificities of EPT.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Federal Institute; integral human formation; multilevel libraries; librarians.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
EJA	Educação de jovens e adultos
EMI	Ensino médio integrado
ENA	Exame Nacional de Acesso
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF	Escola Técnica Federal
FHI	Formação humana integral
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JK	Juscelino Kubitschek
LDB/LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDC	Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFRS
PE	Produto educacional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RI	Repositório Institucional
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIBIFRS	Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

TCC Trabalho de conclusão de curso  
UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 Educação Profissional e Tecnológica.....	15
2.2 Formação humana integral.....	24
2.3 Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	31
2.4 Tipologia de bibliotecas.....	36
2.5 Documentos norteadores do SIBIFRS.....	40
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>47</b>
3.1 Pesquisa bibliográfica.....	48
3.2 Pesquisa de campo.....	52
3.3 Quadro síntese do fluxo da pesquisa.....	56
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>58</b>
4.1 A biblioteca como espaço de aprendizagem: resultados e discussões a partir da pesquisa bibliográfica.....	58
4.2 A perspectiva dos bibliotecários do IFRS: resultados e discussões a partir da pesquisa de campo.....	77
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>92</b>
5.1 Caminhos possíveis para a atuação na EPT: vídeos formativos para novos bibliotecários do IFRS.....	93
5.2 Avaliação do produto educacional.....	97
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>105</b>
REFERÊNCIAS.....	111
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	124
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS.....	135
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL... .....	139
APÊNDICE D - PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	143
ANEXO A - REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFRS... 145	
ANEXO B - POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS DO IFRS.....	146
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	147
ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	150

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e vinculada ao macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT”.

O tema de uma pesquisa pode originar-se de diversas situações ou processos (Leite; Possa, 2013, p. 35), dentre as quais destaca-se, tal como neste caso, a experiência laboral do pesquisador, por se tratar de mestrado profissional. O ProfEPT tem como propósito melhorar os processos educativos e de gestão dos espaços de educação através da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e à ciência (Instituto [...], 2022a), portanto, minha trajetória profissional e minha vivência na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga* foram a nascente desta pesquisa.

Sou graduada em Biblioteconomia e há 10 anos atuo como Auxiliar de Biblioteca na referida instituição. É muito gratificante trabalhar no IFRS, especialmente no *Campus Restinga*, que carrega uma brava história de luta da comunidade pela sua implementação. Na biblioteca, nossa equipe trabalha entrosada e com afinco para fornecer à comunidade o melhor que a biblioteca pode oferecer: viabilizando o acesso à informação, o apoio para o aprendizado em sala de aula e dando suporte à pesquisa. Além disso, procuramos manter o acervo atualizado e plural, fomentando o prazer pela leitura através de bons livros que correspondam às expectativas dos estudantes. Esses recursos, combinados com um ambiente acolhedor e convidativo, esperamos contribuir com o aprendizado e com o desenvolvimento cultural dos estudantes.

Diante das dificuldades enfrentadas pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) nos últimos tempos - em decorrência dos severos cortes orçamentários por parte dos governos Temer (2016-2018) e Bolsonaro (2019-2022) - a biblioteca não dispõe de verbas para aquisição de novos livros desde 2017. Durante este período, o acervo renovou-se apenas pelas doações recebidas. Em 2024, contudo, surge a oportunidade de adquirir obras por intermédio de uma emenda parlamentar. Assim, começamos a

preparação das listas com os títulos pretendidos. Além dos materiais que servem ao ensino, à pesquisa e à extensão, solicitados pelos servidores responsáveis, incluímos também as solicitações dos estudantes, feitas diretamente aos atendentes da biblioteca ou através da caixinha de sugestões, e títulos que os bibliotecários responsáveis pela seleção acreditam ser do interesse dos estudantes, por critérios diversos, como títulos aclamados pela crítica, recomendados por especialistas, populares entre os leitores da mesma faixa etária, obras que dão nome a seriados, filmes etc.

Esta seleção é a primeira construída desde que me debrucei sobre as bases conceituais da EPT, em decorrência dos estudos para e no ProfEPT. Por isso, pela primeira vez considerei os objetivos da RFEPCT e me questionei se tais conceitos estariam presentes no fazer profissional dos bibliotecários e no que é ofertado pelas bibliotecas. Desse modo, surge o vislumbre da pesquisa que se apresenta sob o questionamento “de que forma os bibliotecários do IFRS poderiam contribuir com a Educação Profissional e Tecnológica dos estudantes, sob a perspectiva da formação humana integral (FHI)?”.

Considerando o contexto de atuação profissional da pesquisadora e o problema de pesquisa, a presente investigação tem por objetivo compreender como os bibliotecários do IFRS, em seu fazer profissional, podem contribuir com a formação dos estudantes da instituição na perspectiva da FHI. Para alcançar o objetivo geral, desenhou-se três objetivos específicos, apresentados a seguir.

O primeiro deles consiste em mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT e suas contribuições para a formação dos estudantes, por meio da literatura sobre o tema. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que mapeou as produções científicas sobre o assunto em três bases de dados: o Portal de Periódicos da Capes, o Observatório ProfEPT e a Brapci. As bases foram escolhidas por acreditar-se que juntas cercam o tema de forma satisfatória. As produções científicas foram analisadas, de acordo com a metodologia prevista, buscando identificar em seu conteúdo o que se tem discutido sobre os bibliotecários e as bibliotecas da EPT.

O segundo objetivo específico busca conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da FHI e sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário neste contexto. Para alcançá-lo, os bibliotecários foram consultados por meio de um questionário com 18 questões,

dentre abertas, fechadas e de múltipla escolha. A pesquisa de campo revela-se um importante instrumento para compreender o entendimento dos bibliotecários sobre os princípios da EPT e da FHI, bem como sua percepção sobre seu próprio papel no contexto em que atuam. Além disso, pode-se compreender o perfil de formação profissional dos bibliotecários e como foram introduzidos ao trabalho na instituição, quando do seu ingresso nela.

A metodologia de ambas as pesquisas, bibliográfica e de campo, encontra-se detalhada no capítulo três e as análises e resultados encontram-se no capítulo quatro, culminando na proposta de Produto Educacional (PE), que busca atender ao terceiro objetivo específico: elaborar, aplicar e avaliar um PE, voltado aos bibliotecários, visando sua atuação nas bibliotecas do IFRS, de modo a contribuir na formação dos estudantes da EPT sob a perspectiva da FHI.

O PE desenvolvido consiste em uma série de quatro vídeos destinados aos bibliotecários ingressantes na instituição, com a finalidade de introduzi-los aos conteúdos referentes às especificidades da instituição e do tipo de biblioteca que atuarão, para que seu trabalho seja desenvolvido em consonância com os princípios da EPT e do IFRS. Para tanto, apresentam a história da EPT, a FHI, pesquisadores brasileiros contemporâneos, a biblioteca e o bibliotecário multiníveis, sugerindo que os profissionais sigam ampliando seus conhecimentos e participem das discussões sobre esse tipo de biblioteca. O desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do PE são apresentados no capítulo cinco desta dissertação.

Para embasar a investigação, o referencial teórico apresenta uma breve retomada histórica sobre a EPT no Brasil, buscando compreender as intencionalidades políticas e econômicas que a permeiam, desde o Brasil colonial até os anos 2000, quando retorna a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional e, com ela, o debate sobre a FHI. Por esse motivo, o subcapítulo seguinte apresenta a FHI e sua proposta de superação da lógica da educação fragmentadora, característica dos períodos históricos vistos anteriormente. O texto apresentado na sequência aborda a RFEPCT e suas características, dando continuidade à história da EPT que, somada aos princípios da FHI, é materializada na reorganização da Rede Federal, trazendo consigo a proposta de educação pública, gratuita e de qualidade ao alcance dos cidadãos. Essas instituições de ensino contam com o respaldo de espaços educativos diversos em sua estrutura, dentre eles, as bibliotecas, objeto de estudo da pesquisa. Por isso, na sequência

aborda-se as tipologias clássicas de bibliotecas, em preparação para a discussão sobre as bibliotecas que emergem do contexto educacional apresentado até o momento. Por fim, o último texto do referencial teórico busca por princípios da EPT e da FHI nos documentos do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SIBIFRS), cuja função é balizar o trabalho dos bibliotecários, conseqüentemente modelando suas bibliotecas.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a produção científica da Biblioteconomia e da EPT, ampliando os conhecimentos já existentes. Da mesma forma, tem-se a expectativa de que o trabalho do bibliotecário esteja assentado nas bases conceituais da EPT e que este conhecimento seja capaz de auxiliá-lo em suas atividades de gestão, organização e atendimento, bem como em sua missão educativa compartilhada com os demais espaços de ensino. Por fim, almeja-se que a ação dos bibliotecários nas bibliotecas em que atuam possa qualificar a formação dos estudantes que circulam nesses espaços, sob a perspectiva da FHI.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A EPT propõe-se a desempenhar papel fundamental no desenvolvimento de seus estudantes, capacitando-os com habilidades técnicas e conhecimentos teóricos na perspectiva da FHI, necessárias para o exercício da cidadania e para a inserção no mundo do trabalho contemporâneo.

Neste contexto, as bibliotecas das instituições de ensino, como o IFRS, também possuem sua parcela de responsabilidade na formação e no desenvolvimento dos estudantes, proporcionando recursos e serviços que contribuem para a sua formação. Assim, os conceitos que balizam a pesquisa e que subsidiam a análise dos dados são apresentados a seguir.

### 2.1 Educação Profissional e Tecnológica<sup>1</sup>

A educação profissional e a educação básica possuem uma história conturbada de dualidade, ligada a interesses políticos e de desenvolvimento socioeconômico nacional. No período colonial, por exemplo, pela intenção da coroa de manter os laços de dependência de sua colônia, não houve política de Estado em benefício da aprendizagem de ofícios. Pelo contrário, houve a proibição da abertura de fábricas e manufaturas no território brasileiro, exceto aqueles que produziam fazendas grossas de algodão para vestir os negros escravizados e empacotar a produção agrícola. Segundo a Rainha de Portugal, D. Maria I, dada a pequena população da colônia, as fábricas dispersariam a cultura agrícola, verdadeira vocação daquelas terras. Mas para além da justificativa da Rainha, devido ao Pacto Colonial, a colônia só poderia negociar com a Metrópole e por isso, manter o Brasil frágil e dependente, sem atividade manufatureira própria, era uma forma de obter lucro para a coroa (Nascimento; Santos, 2022).

Ainda assim, o ensino de ofícios teve algum desenvolvimento no Brasil Colônia, especialmente no contexto religioso, atuando com indígenas e negros escravizados.

---

<sup>1</sup> Este texto foi adaptado e publicado no livro *Educação Profissional e Tecnológica e seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento*, sob o título "Remontando os caminhos da educação profissional e tecnológica: o que nos trouxe até aqui?" (Anhaia; Zucolotto, 2025).

Nas chamadas Reduções Jesuíticas, ensinava-se o latim, a religião católica, a pintura, a música e trabalhos em carpintaria e metalurgia, entre outras artes e ofícios. Isso porque, acompanhado de um acentuado grau de espiritualidade, havia a intenção de formar mão de obra para servir as necessidades do núcleo comunitário que deveria manter-se de forma independente, além de estar sujeito à produção para o pagamento de tributos à coroa (Ausani; Pommer, 2015, p. 3).

Especialmente à fabricação de açúcar e às atividades de mineração, estavam ligadas a aprendizagem de novos ofícios que exigia certo nível de especialização da mão de obra, essencialmente escravizada (Nascimento; Santos, 2022).

Também foram estabelecidas as Corporações de Ofícios, ou Bandeiras de Ofícios, formadas por profissionais que ensinavam seus ofícios enquanto produziam em rígidas organizações, com hierarquia e regras, muitas delas relacionadas a igreja e com domínio sobre a produção de seu segmento, ou seja, somente os membros da corporação poderiam produzir e comercializar determinado produto. Eram formadas pelos mestres, aprendizes e aprendizes já formados, recebendo salário. Com o passar do tempo, foi se tornando cada vez mais difícil sair da posição de aprendiz e tornar-se um oficial, podendo levar até 30 anos, o que levava muitos aprendizes a revoltarem-se e montarem seus próprios negócios, situações que por vezes acabavam em denúncias quando descobertos por seus mestres. As bandeiras de ofício tiveram seu fim em 1824 com a primeira Constituição do Brasil, por conta da nova realidade do Brasil, com a chegada da família real e de produtos importados (Nascimento; Santos, 2022).

A partir do século XIX, começam as iniciativas que hoje identificamos como as origens da educação profissional, com o Colégio das Fábricas (1809), a Escola de Belas Artes (1816), Casas de Educandos Artífices (década de 1840), o Instituto Comercial no Rio de Janeiro (1861), Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos (1854), Liceus de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1858), de Salvador (1872), do Recife (1880), de São Paulo (1882), de Maceió (1884) e de Ouro Preto (1886). Vemos que a educação profissional no Brasil inicia em viés assistencialista, buscando “amparar os órfãos e demais desvalidos da sorte” (Moura, 2007, p. 6).

Ausani e Pommer (2015) atentam para o fato de que, nos séculos XIX e XX, as iniciativas de formação educacional se destacavam no Brasil em um modelo dicotômico, desvinculando o pensar do fazer. Enquanto os filhos dos pobres

recebiam este “amparo” assistencialista, o acesso à educação de fato se restringia a um seleto grupo de pessoas privilegiadas, que tinham condições econômicas de enviar seus filhos para estudar na Europa.

Nascimento e Santos (2022) explicam que para os jovens das classes populares, os objetivos eram discipliná-los, visto que eram temidos pelas elites e pelo império, e torná-los mão de obra para a indústria nacional, que começava a se desenvolver. Para tanto, surgem as iniciativas na área da educação, como a criação dos Colégios de Educandos Artífices, abertos em dez das vinte províncias brasileiras, de forma desarticulada e sustentada por particulares e pelos governos provinciais, não diretamente dirigida pelo Império. Nos Colégios de Educandos Artífices, os alunos, todos do sexo masculino,

tinham aulas de primeiras letras, princípios religiosos, geometria, mecânica aplicada às artes (uma observação: artes, nessa época, pode ser entendida como sinônimo de ofícios) e música. Não havia, portanto, o ensino de um ofício específico, mas sim noções gerais de geometria e mecânica, por exemplo, que os aprendizes poderiam aprofundar na prática profissional (Nascimento; Santos, 2022, p. 40).

Já nos Liceus de Artes e Ofícios, inspirado em experiências europeias, foi oferecida aos alunos uma formação mais específica, como os cursos de desenho, serralheria e marcenaria do Liceu de São Paulo. Era vedada a participação de escravizados, que representavam aproximadamente 15% da população na época, e as mulheres foram aceitas a partir de 1881, em um curso só para elas, apesar da resistência da sociedade patriarcal da época, que não via necessidade das mulheres aprenderem ofícios vistos como masculinos (Nascimento; Santos, 2022).

Nas primeiras décadas da República foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices, pelo presidente Nilo Peçanha. O Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 dizia

que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência: que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação (Brasil, 1909, p. 1).

O texto do Decreto mostra que as classes populares ainda eram vistas como perigosas, propensas ao crime, ao vício e à vagabundagem. A população negra

recém liberta precisava ser controlada, já que a escravidão não fazia mais esse papel, e inserida em uma nova cultura de trabalho.

De acordo com Moura (2007), o viés assistencialista é substituído pelas necessidades econômicas quando o ensino profissional passa a ser atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, para a preparação de operários para estes três ramos, já em 1906. O primeiro ministério de educação, Ministério da Educação e Saúde Pública, seria criado mais tarde, em 1930.

Na era Vargas, o orçamento aumentou e a qualidade das escolas e das oficinas melhoraram. Estes espaços eram vistos como importantes propagandas Varguistas (Nascimento; Santos, 2022). A educação carregava sua característica de dualidade. Santos e Morila (2018) explicam que na própria Constituição de 1937 esta dicotomia estava demarcada, estabelecendo que o ensino pré-vocacional profissional seria dever do Estado e destinado às classes menos favorecidas, àqueles que faltarem os recursos para educação em instituições particulares. A nova burguesia urbana em ascensão refletia essa visão, reivindicando acesso à educação e menosprezando a formação técnica, vista como inferior. Em contrapartida, os escolanovistas defendiam a escola obrigatória, gratuita e o fim do sistema dual de ensino.

Nos anos 40 aconteceram importantes movimentos na industrialização brasileira e, conseqüentemente na educação, pois foi necessário formar trabalhadores para atuar na indústria em desenvolvimento. Com o contexto da Segunda Guerra Mundial, o Brasil enfrentava dificuldades de importação, por isso o foco da educação fora voltado para a formação de mão de obra para a indústria e para o comércio. Então, para atender a esta demanda e também as reivindicações dos trabalhadores, que pediam por melhores condições de trabalho, Gustavo Capanema Filho, ministro da Educação e Saúde Pública, organizou uma série de Leis Orgânicas, que ampliaram o ensino técnico no Brasil (Santos; Morila, 2018). Tais leis estruturaram o Ensino Industrial, implementaram mudanças no Ensino Secundário, dividindo-o em ginásial e colegial, os Liceus Industriais foram transformados em Escolas Industriais e Técnicas, dentre outras mudanças. Também foi nesta reforma a criação do Sistema S:

um complexo de instituições articuladas com as confederações específicas presentes nos vinte e seis estados e o Distrito Federal. Isso porque o presidente Getúlio Vargas acreditava que seria também de iniciativa dos donos de indústrias e comerciantes

assumirem a formação profissional de seus trabalhadores (Nascimento; Santos, 2022, p. 80).

A Lei Orgânica do Ensino Secundário, conhecida como Reforma Capanema, embora tenha implementado mudanças na estrutura educacional, replicou o modelo dual estabelecido, preparando os estudantes das elites para o ensino superior e levando os estudantes das classes populares a findarem seus estudos no nível médio, atendendo às emergentes solicitações fabris, socioeconômicas e políticas do país (Santos; Morila, 2018).

Durante o governo de Juscelino Kubitschek (JK), de 1956 a 1961, os acontecimentos políticos também movimentaram a estrutura educacional. A mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília e os investimentos estrangeiros, o desenvolvimento da indústria, a passagem de um país essencialmente rural para um país mais urbano e industrial, demandaram qualificação profissional especializada. Santos e Morila (2018) explicam que nos anos 50, no contexto pós-guerra, a classe média voltara sua atenção à educação como meio de ascensão social, uma vez que as pequenas empresas estavam sendo sufocadas pelo capitalismo monopolista. Assim, o ensino superior brasileiro passou por um período de saturação, onde a procura era muito superior à oferta de vagas, resultando na tentativa de conter o acesso da população ao ensino superior e incentivar a formação profissional de nível médio.

Um importante acontecimento para a EPT nesta época, no ano de transição entre os governos dos presidentes JK e João Goulart, foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Lei nº 4.024/1961 (Brasil, 1961), pois pela primeira vez o ensino profissional e o ensino propedêutico são integrados e considerados plenamente equivalentes para aqueles que desejassem prosseguir seus estudos, o que fora revogado durante o regime militar.

A ditadura civil-militar (1964-1985) deixou profundas marcas no Brasil. Na educação profissional não foi diferente. Objetivando manter seus elevados índices de aceitação popular e formar mão de obra qualificada para atender o crescimento da indústria nacional (Brasil, 2007), foi estabelecida a obrigatoriedade da educação profissional para os alunos do 2º grau. A LDBEN, reformulada em 1971, dizia em seu artigo 5º, que

§ 2º A parte de formação especial de currículo:

- a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau;
- b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados (Brasil, 1971).

A alínea B expõe o objetivo de servir aos interesses do mercado, consonante ao nacional-desenvolvimentismo vivido à época, “política econômica que pregava a industrialização do Brasil e o investimento em setores como o siderúrgico, o energético, o de transportes, o petroquímico, entre outros [...]” (Nascimento; Santos, 2022, p. 110).

As consequências dessa expansão da educação profissional foi a diminuição de verbas para as escolas federais, que passaram a dividir recursos com as estaduais, onde a profissionalização compulsória foi bastante problemática. Os autores Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos (Brasil, 2007) explicam que, sob a alegação da importância da relação entre a teoria e a prática na formação integral do cidadão, o currículo empobreceu a formação geral do estudante, assumindo um caráter de baixa complexidade, em favor da profissionalização instrumental. Os autores acrescentam ainda que este processo não ocorreu por acaso, visto que fazia parte do projeto de desenvolvimento do país e da reforma da educação que estava sendo implementada. Nascimento e Santos (2022, p. 113) acrescentam que

sem estrutura e profissionais adequados para ofertarem a habilitação profissional, as escolas estaduais foram perdendo o rumo e a qualidade, abrindo espaço, cada vez mais, às particulares. Enquanto aquelas formavam (ou tentavam formar) o filho da classe trabalhadora, essas se dedicavam a oferecer uma formação propedêutica, ou seja, voltada para preparar os mais remediados para o ingresso na universidade.

Essa situação reforça a histórica diferença na formação e nas oportunidades apresentadas para os filhos das elites e para os filhos da classe trabalhadora.

Os anos 90 foram marcados pelos ideários neoliberais sendo implantados no Brasil. Vivemos mudanças na política, na economia, no mundo do trabalho e, naturalmente, na educação:

ocorreu uma propagação de ideologias como “empregabilidade”, “competências” e “flexibilidade”, atribuindo-se responsabilidade ao trabalhador por sua condição de desempregado e de exclusão social. Torna-se prioridade a filosofia de negócios que busca o perfil de trabalhadores flexíveis, que avança propostas de regime de trabalho

temporário e que se utiliza do marketing para estimular o consumismo desenfreado. O lema principal passou a ser a mercantilização de tudo, inclusive do conhecimento, o que causou ampliação do mercado da educação privada (Nascimento; Santos, 2022, p. 130).

Tornar o trabalhador responsável pelo seu sucesso ou fracasso profissional, ao mesmo tempo em que o mercado pede por profissionais melhor qualificados para atuarem em seu novo modelo de produção e mercantilizar essa qualificação, é o cenário perfeito para girar a economia, inclusive na área da educação, e para acentuar ainda mais as desigualdades sociais.

Foi também na década de 1990 que a LDBEN teve sua segunda reformulação, em meio a muitas disputas por projetos distintos de sociedade

Na esfera educacional, a principal polêmica continuou sendo o conflito entre os que advogam por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos, independentemente da origem socioeconômica, étnica, racial etc. e os defensores da submissão dos direitos sociais em geral e, particularmente, da educação à lógica da prestação de serviços sob a argumentação da necessidade de diminuir o estado que gasta muito e não faz nada bem feito. Nesse embate, prevaleceu a lógica de mercado e, portanto, a iniciativa privada pode atuar livremente na educação em todos os níveis [...] (Brasil, 2007, p. 16).

Neste contexto, sobre a histórica dualidade entre ensino regular e educação profissional, houve disputa de projetos no processo de elaboração da nova LDBEN. De um lado, o projeto que defendia a formação integral, nos seus múltiplos aspectos humanísticos e científico-tecnológicos, apresentado pelo Deputado Federal Otávio Elísio. De outro, o texto aprovado pelo Congresso Nacional, apresentado por Darcy Ribeiro. Segundo Moura, Garcia e Ramos (Brasil, 2007), a perspectiva de formação integral foi perdendo-se gradativamente em função da correlação de forças resultantes do embate entre educação pública e educação privada.

Assim sendo, na nova LDBEN, ou simplesmente referida como LDB, a educação profissional foi considerada uma modalidade separada dos níveis de ensino.

O texto é minimalista e ambíguo em geral e, em particular, no que se refere a essa relação – ensino médio e educação profissional. Assim, o ensino médio está no Capítulo II que é destinado à educação básica. Enquanto a educação profissional está em outro, o Capítulo III, constituído por três pequenos artigos. Assim sendo, como a educação brasileira fica estruturada na nova LDB em dois níveis - educação básica e educação superior - e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita (Brasil, 2007, p. 17).

Logo, na LDB a educação profissional não faz parte da educação básica, mas é apresentada em paralelo, falando-se em “articulação” entre eles. Porém, mesmo a ideia da articulação é contrariada no Decreto 2.208/1997 promulgado no ano seguinte, em 1997. Tal decreto possibilitou apenas a oferta de educação profissional nas modalidades concomitante e subsequente ao EM:

[...] uma formação meramente técnica, distante da proposição de uma educação tecnológica. A prioridade foi a oferta dessa formação em um nível essencial, que não propiciava a elevação da escolaridade, mas focava numa capacitação aligeirada e fragmentada, voltada para as demandas do mercado (Nascimento; Santos, 2022, p. 135).

Moura, Garcia e Ramos expõem que a intenção de separar o ensino médio da educação profissional já tramitava no Congresso Nacional desde 1996, antes mesmo da promulgação da própria LDB:

O conteúdo do PL nº. 1.603 que, dentre outros aspectos, separava obrigatoriamente o ensino médio da educação profissional, encontrou ampla resistência das mais diversas correntes políticas dentro do Congresso Nacional e gerou uma mobilização contrária da comunidade acadêmica, principalmente, dos grupos de investigação do campo trabalho e educação, das ETF e dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET (Brasil, 2007, p. 18).

O governo acabou diminuindo a pressão para a aprovação do PL por conta da iminente aprovação da própria LDB, que daria as condições de regulamentar a separação desejada via decreto do presidente, sem precisar passar pelos desgastes do trâmite de um projeto de lei (Brasil, 2007).

Eliezer Pacheco (2015) avalia que a educação foi particularmente atingida pela crise e pelas políticas neoliberais, marcada por conteúdo ideológico fundado no individualismo e na competitividade. O autor pontua que universidades e outras instituições federais de EPT passaram por sistêmico desmantelamento e quase tiveram seu funcionamento inviabilizado, citando como exemplo que, no governo do presidente, sociólogo, cientista político e professor universitário Fernando Henrique Cardoso foi sancionada a lei que bloqueava a ampliação de novas escolas técnicas federais. Acrescenta ainda que, em contrapartida, no governo seguinte, sob a gestão do ex-operário e sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, o governo federal propõe mudanças para a EPT, sendo o ponto chave a criação da RFEPT, durante seu segundo mandato.

Tal expansão da educação profissional e uma nova aproximação dela com o ensino médio, na perspectiva da FHI, se deu através do Decreto nº 5.154/2004, que

revogou o Decreto nº 2.208/1997. Assim, no início dos anos 2000, retomam-se as discussões sobre politécnica, permitindo concluir que as condições da sociedade brasileira, de extrema desigualdade social, não eram favoráveis à sua implementação (Moura, 2007). Por isso,

uma solução transitória e viável é um tipo de ensino médio que garanta a integralidade de uma educação básica, ou seja, que inclua os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões. Essa perspectiva, ao adotar a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes, contempla as bases em que se pode desenvolver uma educação tecnológica ou politécnica e, ao mesmo tempo, uma formação profissional *stricto sensu* exigida pela dura realidade da sociedade brasileira (Moura, 2007, p. 19).

Uma solução transitória, pois o horizonte a ser buscado é aquele onde não seja luxo a realidade na qual os jovens das classes populares possam dedicar-se aos estudos e optar por uma profissão apenas após os 18 anos.

O Decreto nº 5.154/2004 surge em um momento de crise do ensino médio brasileiro. Segundo Dante Moura, a educação integrada representa uma oportunidade de reconstrução de sentido para esta etapa. Para tal, faz-se necessária ampliação da oferta da educação profissional, com as esferas municipal, estadual e federal em cooperação, com responsabilidade orçamentária e de planejamento, para que não se repitam os erros do passado (Moura, 2007).

Durante os governos Lula e Dilma, também foram fomentados um conjunto de programas de inclusão social pela qualificação profissional, como a Escola de Fábrica, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) em 2005, o Brasil Profissionalizado em 2007 e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2011. Apesar de seu poder de ação social, os programas foram criticados pelo seu viés de atender as demandas do mercado neotecnista, pela desarticulação entre si e por se sobreporem a outros projetos estaduais e municipais (Nascimento; Santos, 2022).

A história da EPT no Brasil evidencia o papel da educação nas disputas políticas, na luta de classes e mais diretamente na vida de cada filho da classe trabalhadora. Mesmo com tantos percalços, tantas derrotas vivenciadas,

especialmente nos últimos anos, é importante valorizar os avanços da estrutura que a RFEPCCT possui hoje. É valiosa a presença de cada instituição da Rede nas cidades interioranas e comunidades historicamente marginalizadas em que está inserida, mostrando a seus estudantes que, apesar do que lhes fora negado, para além das suas condições materiais, outras possibilidades podem ser construídas.

## 2.2 Formação humana integral<sup>2</sup>

A FHI é tema central quando se fala em EPT. Isso porque sua faceta integralizadora, que será tratada neste texto, se opõe à educação fragmentada que hoje temos predominantemente.

Tal educação fragmentada, que é uma para as elites e outra para a classe trabalhadora, perpetua a desigualdade social, portanto é necessária aos interesses do capital, é um instrumento do capitalismo para alimentar sua máquina. Educa os filhos das classes menos favorecidas de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, que variam conforme o período histórico, como vimos. Esse processo resulta em uma educação meramente técnica aos filhos da classe trabalhadora, uma vez que estes precisam aprender apenas a executar as atividades que o mercado necessita que seja executado.

Em oposição a esta lógica, a FHI propõe que não somente a técnica esteja presente no percurso escolar do estudante/trabalhador, mas que ele também, assim como as elites, tenha a oportunidade de aprender e desenvolver a ciência, a cultura, a cidadania e as habilidades físicas, superando o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho, onde uns executam, outros pensam, dirigem e planejam (Ramos, 2008). Ou seja, almeja que ele se desenvolva como ser humano e integralmente, não apenas como mão de obra para o mercado de trabalho. Nas palavras de Marise Ramos (2008, p. 2)

[...] Com isto apresentamos os dois pilares conceituais de uma educação integrada: um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional. É importante destacar que politecnia não significa o que se poderia sugerir a sua etimologia, a saber, o ensino de muitas

---

<sup>2</sup> Este texto foi adaptado e submetido à publicação na revista *Scientia Tec.*

técnicas. Politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

Portanto, se trata de um processo formativo que integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura, contribua para a inclusão de novas perspectivas na vida dos estudantes e para a superação das desigualdades sociais (Ciavatta, 2014).

Quando falamos em formação integrada, pensamos, a priori, na integração entre ensino médio e educação profissional. Esse é apenas um dos sentidos da integração. Apresentado por Ramos (2019) como sentido ético-político, trata-se da união entre os dois tipos de formação, em termos formais e conceituais. Na educação politécnica objetiva-se proporcionar aos estudantes que compreendam os processos produtivos, suas bases científicas e sócio-histórico atreladas, numa perspectiva de inseparabilidade entre educação profissional e educação básica. Diz-se em termos conceituais pois, esses princípios, na perspectiva da FHI, devem estar presentes mesmo no ensino médio propedêutico. E em termos formais, quando o ensino médio tem a finalidade de formação profissional, estando efetivamente integrado, em um único currículo, à uma formação profissional.

A integração ainda apresenta-se em seu sentido filosófico, que refere-se à perspectiva da formação omnilateral, do ser humano na sua integralidade. Formalmente, apresenta-se no princípio da integração entre trabalho, ciência e cultura e tem como pressuposto a essência do ser humano, que é definida pelo trabalho nos seus sentidos ontológico e histórico (Ramos, 2019). É nesse sentido que a educação integrada busca proporcionar ao estudante as possibilidades e a materialidade necessária para desenvolver o que, em outras circunstâncias, não poderia. Esse movimento contribui para que as condições pré-determinadas de classe não sejam um impedimento no desenvolvimento de suas habilidades e aptidões, tampouco favoreçam a manutenção dessa condição de classe.

No sentido epistemológico, a integração deve dar conta de estabelecer as relações entre as questões sociais próprias do modo de produção capitalista com seus fundamentos científicos-tecnológicos, sócio-históricos, culturais e ético-políticos:

A organização curricular e os processos de ensino-aprendizagem devem ocorrer de modo que os conteúdos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende

explicar, compreender e transformar (Ramos, 2019, p. 52).

Por fim, no sentido pedagógico, a integração trabalha pela interdisciplinaridade, com a intenção de restabelecer a totalidade do conhecimento dividido em áreas, com o intuito de possibilitar a compreensão desses conceitos de forma potencial ao ser humano, captando as relações sociais implicadas nos conceitos (Ramos, 2019). Portanto, quando falamos em integração não falamos necessariamente do ensino médio oferecido na forma integrada à educação profissional, mas de uma formação que possibilite “a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso”, como coloca Ciavatta (2014, p. 198).

Para compreender a FHI, além da integração, é importante compreender outros dois princípios básicos em EPT: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Ao entender a relação indissociável entre educação e o mundo do trabalho, permeando a tecnologia, a ciência e a cultura, compreendemos o trabalho como princípio educativo. Saviani (2007) nos explica que o trabalho e a educação é o que nos diferencia dos animais, sendo estas atividades especificamente humanas. Explica ainda que, não trabalhamos e educamos porque somos humanos, mas sim nos humanizamos ao trabalhar e educar. “[...] diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades” (Saviani, 2007, p. 154) e a isso chamamos de trabalho, como realização histórica e ontológica do ser humano. Através do trabalho o homem se constitui e, nesse processo, produz a vida material e imaterial: faz educação, política, desenvolve tecnologias, constitui o Estado, o Direito, a Política, expressa-se em manifestações culturais etc. Em outras palavras, trabalhando para sobreviver, o homem produz a sua própria existência.

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo (Saviani, 2007, p. 154).

Baseado nas reflexões de Antonio Gramsci sobre o trabalho como princípio educativo, Dermeval Saviani procurou transpor tais concepções para a realidade da educação brasileira, começando por identificar que a escola unitária de Gramsci

corresponde a nossa educação básica (Saviani, 2007). Segundo o autor brasileiro, podemos considerar que o conceito de trabalho como princípio educativo

compreende três significados: num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. Em um segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Finalmente, o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida que determina a educação como modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (Saviani, 2022, p. 2).

O primeiro sentido é a referência para como o ensino fundamental é organizado. Quando fala sobre educar com base no grau de desenvolvimento social atingido, fala-se em apreender os conhecimentos construídos pela humanidade acerca da linguagem escrita, da matemática, das ciências naturais, das ciências sociais etc. Estes conteúdos que configuram o currículo da escola elementar estão, de forma implícita e indireta, relacionados com o mundo do trabalho e com a vida em sociedade (Saviani, 2007).

Já no ensino médio, a relação entre educação e trabalho deverá ser explícita e direta, cabendo à instituição de ensino recuperar a relação entre os elementos básicos e gerais do conhecimento e a prática do trabalho. Nas palavras do autor, “como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção” (Saviani, 2007, p. 160).

O terceiro sentido do trabalho como princípio educativo, o trabalho pedagógico, versa sobre o conteúdo da educação, que deve (deveria) garantir, conforme documentos legais como a LDB e a própria Constituição Federal, o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Para que tais objetivos sejam atingidos, os currículos não podem ser limitados às questões operacionais de determinadas profissões, deixando o desenvolvimento pessoal e o preparo para o exercício da cidadania em segundo plano.

É preciso operar um giro da formação na direção de uma cultura de base científica que articule, de forma unificada, num complexo compreensivo, as ciências humano-naturais que estão modificando profundamente as formas de vida passando-as pelo crivo da reflexão filosófica e da expressão artística e literária. É este o desafio que o

sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania (Saviani, 2022, p. 6).

Para isso, a organização curricular deverá basear-se na forma de organização da sociedade atual, assegurando sua compreensão por parte dos estudantes (Saviani, 2022). Assim, discutir a FHI é refletir sobre a sociedade que se tem e a sociedade que se deseja construir a partir da educação dos jovens.

Por fim, apresenta-se como princípio básico a ser discutido no contexto da FHI, a pesquisa como princípio pedagógico. Juntamente com o conceito do trabalho como princípio educativo, ele contribui para a construção da autonomia do sujeito, que torna-se capaz de buscar por soluções às questões teóricas e práticas da vida e do trabalho (Brasil, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) apresentam tanto o trabalho como princípio educativo como a pesquisa como princípio pedagógico como pressupostos e fundamentos para um ensino médio de qualidade social. Sobre o segundo conceito, afirma-se que

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes [...] (Brasil, 2013, p. 163 e 218).

A importância da aquisição deste conhecimento é justificada pela abundância de informação a que as atuais gerações estão expostas, sendo necessária para a sobrevivência neste ambiente o aprendizado contínuo ao longo da vida:

[...] a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas (Brasil, 2013, p. 164 e 218).

A pesquisa contribui para que o sujeito construa sua própria visão de mundo e não apenas incorpore uma visão enlatada, seja ela de senso comum, escolar ou científica. É importante que esse processo seja trabalhado na perspectiva da responsabilidade ética e comprometido com a finalidade de melhorar as condições de vida coletiva, não apenas na produção de bens de consumo, aumentando as desigualdades sociais (Brasil, 2007). Em outras palavras, a conscientização e a

autonomia devem desenvolver-se juntas. A habilidade de pesquisar tem a capacidade de desenvolver em cada indivíduo o desejo de conhecer, de descobrir. É, portanto, emancipatória, democrática e plural.

A FHI é um projeto em construção histórica, que se constitui sem fórmulas prontas, mas a partir dos princípios aqui discutidos e na concepção do ser humano como ser histórico social, produto de seu meio e da sua história. Ao contrário da ideia da responsabilidade inteiramente atribuída ao trabalhador sobre o seu sucesso ou seu fracasso profissional, difundida no Brasil nos anos 90, no contexto da FHI se tem consciência de que homens e mulheres também são frutos das relações sociais, onde impactam a desigualdade, as diferenças de classe, as dinâmicas próprias do sistema capitalista. Portanto, as trajetórias educacionais e profissionais das pessoas não são apenas uma opção de cada um. Nas palavras de Ciavatta (2014, p. 188), “Há condições de vida que permeiam as opções das pessoas. E estas passam pela forma histórica como produzem a própria vida.”

Marise Ramos sintetiza essa concepção em dois pressupostos dos quais precisamos partir para o alcance da FHI:

O primeiro deles é compreender que homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos. Assim, a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isso, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento. O segundo pressuposto é que a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações (Brasil, 2007, p.42).

O conhecimento é apresentado por Ramos como produção do homem ao atuar no mundo, ao produzir a própria existência. Sendo assim, são a base da história da humanidade, de como conseguimos nos manter como espécie e chegar até aqui. O conhecimento é, portanto, criação e patrimônio da sociedade, e deve ser apropriado por ela, como um direito. A educação básica é responsável por isso e organiza estes conhecimentos em cada nível da educação básica, como vimos.

Segundo Saviani (2022), a educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação dos (futuros) trabalhadores acerca das conquistas da humanidade, pois aguça a curiosidade e a consciência necessária para intervir de maneira prática e dar continuidade ao processo histórico. A sociedade deve ser, portanto, o ponto de partida e ponto de chegada da educação.

Os princípios da FHI se aplicam a todas as etapas e modalidades da educação escolar. Como já vimos, o trabalho como princípio educativo se manifesta de forma diferente no ensino fundamental, onde a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta, em relação ao ensino médio, onde essa relação é explícita e direta. No ensino superior, o viés profissionalizante é inerente ao processo educativo, visto que é sua finalidade formar o profissional de determinada área.

Apesar da atrevida conotação do adjetivo “superior”, essa etapa educacional não deve servir ao propósito de aprofundar as hierarquias profissionais, entre técnicos médios e técnicos superiores, por exemplo. Embora aconteça na prática, porque nossa cultura é a da sociedade de classes e o mercado de trabalho se alimenta dessa hierarquia, a finalidade da educação superior deve ser a consolidação da formação científica, tecnológica e profissional, na perspectiva do ser humano integral, já iniciada na educação básica, além de apropriar-se da cultura em suas múltiplas dimensões, sendo capaz de difundi-la.

Saviani (2022, p. 5) diz que

à educação superior cabe a tarefa de organizar a cultura superior como forma de possibilitar que participem plenamente da vida cultural, em sua manifestação mais elaborada, todos os membros da sociedade independentemente do tipo de atividade profissional a que se dediquem.

Nesta ideia apresentada por Saviani, cabe à academia a tarefa de organizar a cultura superior, onde trabalhadores e universitários possam discutir em pé de igualdade sobre as questões sociais. O autor ressalta que a proposição não se trata do que hoje chamamos de extensão universitária e que é preciso tomar cuidado para que os universitários não caiam no academicismo e nem os trabalhadores caiam na passividade intelectual (Saviani, 2022).

Em resumo, a cultura superior não deve ser exclusividade daqueles que ingressaram nas universidades, todos os membros da sociedade participam da vida cultural, independente de suas atividades profissionais. Afinal, “Terminada a formação comum propiciada pela educação básica, os jovens têm diante de si dois caminhos: a vinculação permanente ao processo produtivo através da ocupação profissional ou a especialização universitária” (Saviani, 2022, p. 5) e todos devem ser capazes de participar da vida cultural e discutir os problemas que afetam o homem e suas relações sociais.

Conclui-se que a FHI, enquanto base constituinte da EPT, promove o acesso

da classe trabalhadora aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Aproxima do povo a ciência e a tecnologia, contrariando a crença hegemônica de que tais assuntos são para poucos especialistas. A EPT construída sobre as bases da FHI é um caminho para essa apropriação.

O desenvolvimento do pensamento crítico tira o indivíduo da passividade intelectual e cidadã, despertando a consciência social. Esse despertar pode vir com as provocações que as dinâmicas escolares propõem. Assim, o sujeito constitui-se um cidadão ativo, capaz de modificar a realidade objetiva, desde a resolução dos problemas comunitários, melhorando a qualidade de vida da classe trabalhadora, até fazer parte de um processo de mudança estrutural, de ruptura de um projeto de sociedade para outro. Por isso, o fortalecimento da FHI é importante para o projeto de educação voltado para uma sociedade mais justa.

### **2.3 Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica<sup>3</sup>**

Ao conhecer a história da EPT no Brasil, compreendemos a sua correlação com os projetos societários vigentes em determinado período histórico. Embora consigamos identificar similaridades entre as diferentes fases da educação profissional do país, Afonso e Gonzalez (2020, p. 3) apontam que

Não se observa ao longo da história do Brasil uma uniformidade de oferta e de programas de educação profissional sob a égide de uma única concepção. Pelo contrário, percebem-se alternâncias entre diferentes modelos, com diferentes concepções, formando uma espécie de “zigue-zague”, revelando descontinuidades e mudanças de percurso com alternância ou acomodação de diferentes formatos. Tais alternâncias estão geralmente relacionadas a mudanças de governos, crises estruturais nacionais e/ou internacionais, e se materializam a partir de propostas individuais ou de organizações nacionais e internacionais de vários setores.

Os autores atentam para as alternâncias entre um projeto e outro de educação, que acompanham as ideologias e as prioridades políticas do governo vigente. Isso porque, cada governo tem sua estratégia de desenvolvimento econômico, onde a educação em geral e especialmente a educação profissional exercem importante papel. O Brasil, país de proporções continentais, marcado pelas

---

<sup>3</sup> No contexto deste trabalho chamaremos Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por sua sigla, RFEPCT, ou apenas Rede Federal, para maior fluidez do texto.

desigualdades sociais e pela assimetria entre seus Estados, faz com que as políticas públicas a nível nacional no âmbito da educação sejam ao mesmo tempo necessárias e de complexa elaboração (Nascimento; Cavalcanti; Ostermann, 2020).

A constituição da Rede Federal foi uma política pública que serviu ao propósito de diminuir a distância entre o ensino médio e a educação profissional. Apesar de já ter sido possibilitada pelo Decreto nº 5.154/2004, na prática a integração efetivou-se em poucas instituições pelo Brasil, mantendo a oferta de educação profissionalizante majoritariamente na rede privada (Nascimento; Cavalcanti; Ostermann, 2020).

Eliezer Pacheco, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica no Ministério da Educação no período de 2005 a 2012, conta que

Os institutos federais se tornaram necessários a partir da constatação de que as universidades públicas federais, naquele momento histórico do governo Lula, não tinham um projeto de desenvolvimento com soberania e inclusão social. As universidades não davam a necessária sustentação dentro de suas atribuições no ensino, na pesquisa e extensão, considerando a busca pela qualidade e a rapidez com que o governo necessitava para os resultados. A universidade brasileira, infelizmente, ao longo dos séculos, foi oportunizando ensino para a elite, muito particularizada por um corporativismo muito forte. Eu estou falando naquele momento em que as universidades foram implantadas. Um academicismo exacerbado e uma estrutura burocrática muito lenta como hierarquia e departamentalização (Righes; Sarturi, 2021, p. 4).

Pacheco fala do período em que as universidades foram implantadas e acrescenta que o acesso foi ampliado posteriormente, através do REUNI, das cotas, de novas universidades etc. Mesmo assim, era necessária a criação de uma nova institucionalidade, como concordava o Ministro da Educação na época, Fernando Haddad (Righes; Sarturi, 2021).

A RFEPCT foi instituída pela Lei nº 11.892/2008, a partir da reformulação da Rede Federal de EPT existente, transformando ou integrando as Escolas Técnicas Federais (ETFs) e os Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), além da criação de novas unidades (Brasil, 2024a). Algumas dessas instituições existentes optaram por não transformarem-se em IFs. Hoje, a RFEPCT é composta por 685 unidades, pertencentes a 64 instituições, sendo elas:

- 38 IFs;
- 2 CEFETs;

- 22 escolas técnicas vinculadas às universidades;
- 1 universidade tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e o
- Colégio Pedro II.

Esta organização da Rede Federal garantiu a essas instituições maior autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Por exemplo, ampliando seu leque de atuação para o Ensino Superior e para a emissão de diplomas de seus alunos formados, o que antes precisava ser feito por intermédio das universidades federais, burocratizando e aumentando os custos desse processo. Também foi feita a equiparação com as universidades federais quanto à regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos, passando pelos mesmos procedimentos promovidos pelo Ministério da Educação (MEC) (Afonso; Gonzalez, 2022).

Apesar disso, as universidades ainda são referência em ensino, pesquisa e extensão no Brasil, mesmo depois de anos de atuação dos IFs (Righes; Sarturi, 2021). Pacheco conta que na época da idealização do projeto, a primeira hipótese foi a criação de uma universidade tecnológica, como foi com a UTFPR, criada em 2005. Mas, como temiam que com o tempo tais universidades priorizassem o ensino superior, para preservar o ensino técnico, precisavam de uma instituição que, na sua origem, impedisse o academicismo (Righes; Sarturi, 2021).

do ponto de vista acadêmico, nós criamos uma instituição que não tem igual em nenhuma outra parte do mundo, que é aquela instituição que trabalha em todos os níveis de ensino, na verticalização, desde a formação inicial fundamental, no ensino médio técnico, graduação, pós-graduação, entre outras modalidades de ensino. Através de um processo de verticalização em que os professores utilizassem os mesmos equipamentos, os mesmos espaços comuns para todos os cursos, criando itinerários formativos que permitissem que um jovem, que um trabalhador, se tivessem talento e vontade de seguir seus estudos e ter, além dos cursos técnicos, fizessemos estudos na graduação, mestrado ou doutorado, seguindo a ideia de verticalização (Righes; Sarturi, 2021, p. 5).

Os IFs não são, portanto, um tipo de universidade, são instituições diferentes desde sua concepção, onde estudantes de diferentes níveis educacionais compartilham os mesmos espaços e recursos, favorecendo a integração, os projetos interdisciplinares e a troca de experiências entre estudantes e professores. Sob responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), a RFEPCT está presente nas 27 unidades federadas e tem por objetivo oferecer

educação profissional de qualidade, estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, buscando contribuir para a transformação da vida de seus estudantes e para o avanço da sociedade. Para isso, procura oportunizar o acesso à suas instituições a todas as camadas da população (Brasil, 2022a).

Outro aspecto importante da Rede Federal é a sua capilaridade.

Até 2002, apenas 119 municípios eram atendidos. Em 2010 esse número já tinha mais que dobrado, chegando a 321 municípios. Depois chegou a 511 em 2014 e alcançou a marca de 568 em 2016, interiorizando a rede e fazendo a EPT chegar a municípios que até então não contavam com qualquer iniciativa federal na educação [...] (Afonso; Gonzalez, 2022, p. 18).

Assim, os IFs levaram educação pública de qualidade para cidades interioranas e bairros marginalizados das grandes metrópoles, atendendo estudantes que, se não fosse essa oportunidade, talvez não tivessem condições de arcar com custos ou tempo de deslocamento para prosseguir com seus estudos.

Esse é o caso da comunidade do bairro Restinga. O *Campus Restinga*<sup>4</sup> carrega em sua história a importante luta da comunidade pela sua implementação. Desde maio de 2006, a comunidade do bairro buscava por uma “escola técnica” (como é chamada a instituição por boa parte dos moradores do bairro), para que seus moradores tivessem condições de estudar, o que se fazia bastante difícil com as escolas localizadas apenas nos bairros mais centrais da cidade, distantes de seu bairro.

[...] o *Campus Restinga* constitui-se uma nova perspectiva para a qualificação e geração de emprego e renda na região da Restinga. Além disso, através da verticalização de seus cursos possibilita à comunidade local perspectivas de estudo em diferentes níveis de ensino, gerando novas oportunidades profissionais (Instituto [...], 2018).

Em 2010 o *Campus Restinga* inicia suas atividades em sede provisória e em 2012 o primeiro de seis prédios da sede própria é finalizado e ocupado pela Instituição.

---

<sup>4</sup> As informações contidas neste texto sobre o bairro e o *Campus Restinga* foram retiradas do texto *Histórico* (Instituto [...], 2022b).

Imagem 1: Visão aérea do Campus Restinga



fonte: IFRS - Filme Institucional 2019

Hoje, o *Campus Restinga* oferece dois cursos técnicos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), um curso técnico concomitante, três integrados e dois subsequentes ao ensino médio, cinco cursos de graduação e duas pós-graduações (Instituto [...], [2024?]).

O IFRS é um dos IFs criado pela Lei 11.892/2008 e tem como missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais (Instituto [...], 2023a, p. 27).

As potencialidades e vocações territoriais variam dentre os 17 *campi* que o Instituto possui atualmente, espalhados em diferentes regiões do Estado. Dentre eles, está o *Campus Restinga*, no extremo sul de Porto Alegre (Instituto [...], 2022).

Em março de 2024, o Governo Federal anunciou a criação de 100 novos *campi* nos IFs de todo o Brasil:

O programa de expansão dos IFs marca a retomada de investimentos na criação de novas unidades de Institutos Federais no Brasil, quase 10 anos após a última expansão estruturada da Rede Federal. Também celebra uma das políticas educacionais mais bem sucedidas no âmbito da educação profissional, que permitiu que a educação pública de qualidade chegasse às localidades mais distantes dos grandes centros e da capital dos estados, tornando-se uma das redes mais capilarizadas na oferta de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação (Brasil, 2024b).

Na região Sul serão 13 novos *campi*, sendo 5 deles no Rio Grande do Sul, nos municípios de Caçapava do Sul, São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Porto Alegre e Gramado.

As instituições da Rede Federal, para o cumprimento do seu papel educacional, contam com diversos espaços de apoio que constituem as instituições. Dentre eles, destacam-se as bibliotecas, que desempenham papel fundamental no suporte às atividades acadêmicas. Para introduzir a temática, apresenta-se a seguir um panorama geral sobre as bibliotecas e suas tipologias.

## **2.4 Tipologia de bibliotecas**

Pode-se dizer que as bibliotecas têm sua origem com o advento da escrita pelo homem, que a partir daí passou a registrar a informação em suportes físicos, como argila, papiro, pergaminho, papel etc (Martins, 2001). Portanto, a história das bibliotecas é a história do registro da informação e da própria história do homem. Com o acúmulo de tais registros, surge a necessidade de preservação e organização desses documentos (Milanesi, 1983). Atualmente a biblioteca é um espaço que abriga obras impressas e não-impressas, onde se mantém uma forma de organização desse material para que possam ser armazenados e disponibilizados para leitura, consulta, pesquisa e empréstimo.

As bibliotecas foram adquirindo ao longo dos anos, certas especificidades conforme a sociedade foi se modificando, essas mudanças acabaram criando diferentes tipos de bibliotecas, seja pelo tipo de material que ela armazena (gibis: gibiteca; discos: discoteca; brinquedo: brinquedoteca; etc) ou o público que atende (estudantes da educação básica: biblioteca escolar; e estudantes do ensino superior: biblioteca universitária; especialistas: bibliotecas especializadas; uma comunidade em específico: biblioteca comunitária; público em geral, comumente atrelado a um município ou Estado: biblioteca pública; e assim por diante) (Briquet de Lemos, 2008).

Cada tipo de biblioteca carrega características e finalidades diferentes, além de atender necessidades de informação e públicos diferentes. Para entender onde encaixam-se as bibliotecas dos IFs, faz-se necessário compreender como se definem as principais bibliotecas.

Talvez a mais conhecida, mas certamente a mais acessível delas, é a **biblioteca pública**. São instituições abertas ao público em geral, oferecendo acesso a uma gama de materiais de assuntos e suportes diversos, normalmente mantidas pelo poder público Federal, Estadual ou Municipal (Martins, 2001). A Biblioteca Pública quanto ao seu material, possui no geral um acervo em sua maioria de livros de *best-sellers* da literatura das mais variadas épocas, publicações de órgão governamentais, e algumas variedades de materiais de ciências sociais e humanidades (Briquet de Lemos, 2008). Milanesi (1983) relata que, apesar da intenção de aprimorar a vida cultural e estimular a leitura da população, as bibliotecas públicas assumiram funções de biblioteca escolar a partir de 1971, quando a pesquisa passou a constituir-se uma obrigação escolar. Como as instituições de ensino não possuíam bibliotecas capazes de satisfazer tal demanda, as bibliotecas públicas trataram de adequar-se para receber os estudantes que não tinham condições de ter em casa suas próprias enciclopédias (Milanesi, 1983).

No geral, as bibliotecas públicas cumprem importante papel na promoção da leitura, na disseminação da informação, no apoio ao desenvolvimento cultural e educacional da população à qual atende, além de ser, muitas vezes, local de acolhimento para muitas pessoas.

A biblioteca não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução do seu conceito. À sua passividade substitui-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura (Martins, 2001, p. 325).

Também mantida pelo poder público está a **Biblioteca Nacional**, atualmente denominada Fundação Biblioteca Nacional, situada na cidade do Rio de Janeiro. Esta Biblioteca funciona como um repositório da memória do país, em seu acervo estão diversos itens, de todos os tipos de suportes, muitos deles raros e de valor cultural inestimável para o Brasil (Oliveira, 2019).

As **bibliotecas escolares**, por sua vez, estão inseridas dentro de escolas de diferentes níveis de ensino e são definidas como “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo” pela Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Têm como objetivo incentivar o hábito da leitura, desenvolver habilidades de pesquisa, fornecer apoio aos currículos escolares e ao trabalho docente, disponibilizar e democratizar a informação, apresentar-se como espaço de

estudo, de encontro e de lazer para a comunidade escolar (Brasil, 2010). Segundo Campello (2012),

[...] boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo. Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor. É uma aprendizagem em que o estudante constroi seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências já vividas e registradas por outros, extraíndo delas significados e agregando suas próprias experiências (Campello, 2012, p. 7).

Portanto, as bibliotecas escolares levam a preocupação de ofertarem materiais adequados para o nível de desenvolvimento dos alunos, proporcionando condições para que desenvolvam-se. Biblioteca e bibliotecário têm, nesse contexto, importante papel educador.

As **bibliotecas acadêmicas ou universitárias** se assemelham às escolares, porém voltadas ao ensino superior, objetivando o suporte acadêmico a docentes e discentes, além de oferecer recursos de pesquisa e informações especializadas.

Biblioteca universitária por definição é aquela que atua em instituições de ensino superior, como, centros universitários, universidades e faculdades, dentre outros. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo como a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida. As diretrizes do ensino superior reforçam a necessidade de participação ativa das bibliotecas em programas de ensino, pesquisa e extensão (Anzolin; Sermann, 2006, p. 7).

Apresenta-se, portanto, como um centro vital de aprendizado, pesquisa e descoberta dentro das instituições de ensino superior. Nas palavras de Milanesi (1983, p. 65), ela “[...] está aberta não apenas para emprestar livros para aqueles que não dispõem de recursos para adquiri-los, mas para abrir ao infinito as possibilidades de acesso à informação”. Geralmente, além dos livros, estas bibliotecas abrigam também periódicos científicos, teses, dissertações e monografias, além de fornecer acesso a bases de dados, como o Portal de Periódicos da Capes, por exemplo.

Milanesi (1983) traz ainda uma provocação sobre não ser necessária legislação obrigando a existência das bibliotecas em universidades, pois nenhuma imposição seria mais forte que a própria evidência dessa necessidade. Com efeito,

não existe na legislação nenhuma lei específica para bibliotecas em universidades brasileiras. No entanto, o MEC estabelece critérios mínimos de infraestrutura para o funcionamento das instituições de ensino superior, que podem incluir a necessidade de bibliotecas ou espaços equivalentes para apoio à pesquisa e ao ensino. A presença das bibliotecas é exigida por órgãos de avaliação e acreditação, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que consideram a biblioteca como um critério de avaliação da qualidade das instituições de ensino superior (Brasil, 2004).

Efetivamente, as instituições de ensino superior brasileiras possuem bibliotecas, pois elas desempenham papel crucial no apoio às atividades acadêmicas aos estudantes e professores, acesso a recursos de informação e muitas vezes, um bom espaço físico para estudo e pesquisa.

As **bibliotecas especializadas** são aquelas que atendem a uma área do conhecimento específica, como as bibliotecas médicas em hospitais e as bibliotecas jurídicas em escritórios de advocacia, por exemplo. Seus objetivos são atender às necessidades de profissionais e pesquisadores da sua área, fornecendo informações atualizadas e especializadas. Têm por característica conseguir atingir nível mais exaustivo de cobertura dos assuntos em um tamanho menor de acervo.

A denominação reservada às bibliotecas dos IFs ainda é uma incógnita, visto que elas não são bibliotecas universitárias simplesmente, tampouco podem ser denominadas bibliotecas escolares. De acordo com Santos *et al.* (2018, p. 29),

Cabe ressaltar que as bibliotecas dos Institutos Federais, por atenderem a um público distribuído em diferentes níveis de ensino, recebem uma demanda informacional que somada ao compromisso social da instituição, não permite que elas se enquadrem perfeitamente nos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura, identificados como: biblioteca escolar, universitária, especializada, pública e comunitária. O ajustamento dos produtos e serviços às peculiaridades e singularidades existentes nas bibliotecas dos Institutos Federais configuram-se como lacuna carente de entendimento para os bibliotecários. Dessa forma, subentende-se que as bibliotecas dos Institutos Federais estão em fase de organização e consolidação dentro desse novo modelo institucional, sendo necessárias, portanto, novas reflexões e estudos por parte dos bibliotecários enquanto gestores dessas unidades e cientistas da informação.

A falta de nomenclatura destas bibliotecas prejudica a pesquisa sobre as mesmas. Para averiguar os trabalhos já publicados acerca do assunto, foi preciso

utilizar uma grande quantidade de termos de busca, recuperando diferentes (e interessantes) resultados a cada um deles. O assunto será retomado no capítulo quatro, ao analisar os achados da pesquisa bibliográfica.

Vale ressaltar, por fim, o papel fundamental do bibliotecário como agente do trabalho realizado nas bibliotecas. O professor Edson Nery da Fonseca, em 1966, escreve um manifesto sobre o profissional, no qual elenca uma série de razões para *Ser ou não ser bibliotecário*, das quais destacam-se as seguintes:

Ser bibliotecário para tomar parte no sistema educativo nacional, regional, estadual ou municipal.

[...]

Ser bibliotecário para transformar as bibliotecas em organismos dinamicamente integrados no desenvolvimento econômico, científico e tecnológico.

[...]

Ser bibliotecário para selecionar os livros e as revistas pensando nas necessidades dos leitores.

[...]

Ser bibliotecário para estar a serviço dos que estudam (Fonseca, 1966).

Fonseca destaca a atuação do bibliotecário para além das suas funções técnicas, ressaltando a necessidade de integrar-se ao contexto onde estão inseridas as bibliotecas e de trabalhar ao propósito de servir às necessidades de seus usuários. As palavras do professor, embora destinadas a todas as bibliotecas, mostram-se especialmente relevantes às bibliotecas da EPT, visto que atendem a um público diversificado e estão inseridas em instituições com demarcado compromisso social.

Portanto, a atuação do bibliotecário deve ser guiada pelo compromisso com com as necessidades dos usuários e com a busca constante de integrar a biblioteca ao desenvolvimento social. Essa perspectiva é essencial para que as bibliotecas da EPT possam contribuir para o crescimento individual e coletivo das suas comunidades.

## **2.5 Documentos norteadores do SIBIFRS**

O Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SIBIFRS) tem por característica a atuação em

rede, integrando aspectos funcionais e operacionais das suas bibliotecas. Vinculado à Pró-Reitoria de Ensino do IFRS (PROEN), coordena políticas e ações das bibliotecas, dando suporte bibliográfico e informacional à tríade ensino, pesquisa e extensão (Instituto [...], 2023b).

O trabalho em rede do SIBIFRS objetiva otimizar a qualidade do atendimento às demandas, oportunizar mecanismos de integração das bibliotecas com outros segmentos institucionais, adotar padrões e critérios para a gestão do setor e do material bibliográfico, estimular e divulgar a produção técnico-científica e cultural através dos serviços oferecidos, promover programas de capacitação para os servidores das bibliotecas, dentre outros (Instituto [...], 2023b).

Para garantir seus objetivos, o SIBIFRS conta com documentos norteadores que balizam o trabalho de cada uma das bibliotecas. Por isso, faz-se importante analisar tais documentos, com o objetivo de verificar se e como os princípios da EPT se fazem presentes. Além da definição e dos objetivos já trazidos neste texto, o Regimento Interno do SIBIFRS (Anexo A) apresenta alguns pontos de convergência com os princípios da EPT. Destaca-se o artigo 23, das finalidades das bibliotecas:

- I - Proporcionar à comunidade acadêmica o acesso organizado à informação registrada em seus diversos suportes e mídias, que atendam às ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão dos campi;
- II - Oferecer um ambiente que permita a realização das atividades de leitura, pesquisa, trabalhos em grupo, relação interpessoal e exercício da cidadania;
- III - Disponibilizar as fontes de informação referenciadas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), bem como outras que se fizerem necessárias ao Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPI);
- [...]
- VI - Incentivar a pesquisa e promover a democratização do acesso ao conhecimento;
- VII - Cumprir sua função social de disseminar a informação e promover o uso do ambiente junto à comunidade interna e externa, por meio de ações culturais, educativas e de lazer;
- VIII - Prover o acesso à produção técnico-científica produzida pela comunidade institucional, de acordo com normas pré-estabelecidas;
- IX - Manter programas de comunicação e divulgação dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca;
- X - Prestar serviços que contribuam para o fomento do acesso e do uso da informação disponibilizada, podendo ser na forma de capacitação a grupos ou personalizada, e na forma presencial ou à distância;
- XI - Contribuir para a produção e a disponibilização de tutoriais relativos aos serviços ofertados pelas bibliotecas que compõem o SIBIFRS, dinamizando o uso dos recursos informacionais nos padrões preestabelecidos;
- XII – Promover e/ou apoiar ações culturais, atividades de fomento à

leitura e atividades para usuários com necessidades específicas (Instituto [...], 2023b).

A biblioteca é apresentada como setor de suporte ao planejamento pedagógico da instituição (inciso III) e às atividades de ensino, pesquisa e extensão (inciso I), garantindo que seus recursos informacionais atendam às necessidades dos cursos e da instituição. Assim, identifica-se o princípio da EPT de integrar teoria e prática, presente na biblioteca através do suporte à tríade ensino, pesquisa e extensão, cuja indissociabilidade faz parte da missão do IFRS (Instituto [...], 2024a).

O papel da biblioteca como espaço de aprendizado e convivência, promotora da formação crítica e cidadã dos estudantes, é apresentado nos incisos II e VI, no quais está presente também a pesquisa, tida como princípio pedagógico na EPT. Assim como o inciso VII, indicam a biblioteca como promotora da democratização do acesso ao conhecimento, portanto ferramenta de transformação social.

Os incisos de VII a XII reforçam o compromisso da biblioteca com a inclusão social e com a extensão, princípios fundamentais da EPT e do IFRS. Além disso, buscam incentivar a comunicação e a divulgação da biblioteca para com a comunidade, promovendo o acesso aos seus produtos e serviços e à produção técnico-científica da comunidade institucional.

O artigo 25 versa sobre as competências do bibliotecário-documentalista, apresentadas para além da gestão técnica do acervo. Neste sentido, destacam-se os seguintes incisos:

[...]  
IV - Desenvolver recursos informacionais;  
V - Disseminar informação;  
VI - Desenvolver estudos e pesquisas;  
VII - Promover difusão cultural;  
VIII - Utilizar recursos de informática;  
[...] (Instituto [...], 2023b).

Os incisos IV, V e VII reforçam a importância, e atribuem ao bibliotecário, a tarefa de promover o uso das bibliotecas e facilitar o acesso à informação e à cultura. Isso mostra que o bibliotecário tem papel ativo na promoção de atividades culturais e educativas, que contribuem para a formação integral dos estudantes e para a integração da comunidade com a instituição.

A necessidade do bibliotecário estar atualizado é indicada nos incisos VI e VIII, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas e da utilização de recursos de informática, garantindo que o profissional esteja atualizado sobre as tecnologias

da informação e outras áreas que se fazem importantes para o seu fazer profissional. Assim, a biblioteca mantém-se um espaço moderno, acessível e atraente aos usuários.

O artigo 30 define atribuições do Setor de Circulação e Referência da biblioteca, que é responsável, através do atendimento, por orientar e promover o uso dos recursos informacionais. Destacam-se os incisos:

I - Orientar os usuários na utilização dos recursos informacionais das bibliotecas;

[...]

VIII - Orientar sobre normas técnicas bibliográficas para apresentação de trabalhos técnico-científicos oriundos da Instituição;

IX - Divulgar os serviços prestados e novas aquisições da biblioteca;

X - Motivar o uso e o acesso aos recursos informacionais disponíveis na biblioteca;

XI - Realizar exposições culturais;

[...]

XIV - Orientar e treinar os usuários para utilização do Portal de Periódicos da CAPES e demais bases de dados;

[...]

Parágrafo único. No Setor de Circulação e Referência serão disponibilizados aos usuários computadores destinados, exclusivamente, para realização de pesquisas acadêmicas e consulta ao Sistema Pergamum (Instituto [...], 2023b).

Vemos reforçado no artigo 30, agora atribuído a um setor específico, o incentivo ao uso da biblioteca, através, por exemplo, da divulgação dos produtos e serviços ofertados (incisos IX e X). Da mesma forma, é reafirmado o viés cultural da biblioteca através do inciso XI, que atribui ao setor de referência a tarefa de promover exposições culturais, o que pode servir de contribuição com a FHI dos estudantes e como elo de integração com a comunidade.

Os demais incisos destacados, I, VIII, XIV e o parágrafo único, fazem referência ao apoio da biblioteca à pesquisa e à produção científica, garantindo que os usuários saibam acessar e utilizar as fontes de informação científicas e confiáveis. Estas atribuições do setor de referência estão ligadas aos princípios da EPT, especialmente à pesquisa como princípio pedagógico.

O Regimento Interno do SIBIFRS também dispõe, em seu artigo terceiro, sobre a finalidade de “Implantar a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFRS (PDC), em consonância com regulamentações vigentes” (Instituto [...], 2023b). Desenvolvida em 2016, sua última revisão data de 2024 e é também analisada em busca dos princípios da EPT.

A Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (Anexo B) tem como

objetivo qualificar os processos que envolvem o desenvolvimento da coleção, como seleção, aquisição e descarte dos materiais bibliográficos. Inicia apresentando o IFRS e citando diretamente a sua missão (Instituto [...], 2023a, p. 27), conectando-a aos objetivos do SIBIFRS:

No âmbito das bibliotecas do IFRS, constitui-se o Sistema de Bibliotecas do IFRS (SIBIFRS) como forma de contribuir e atender a missão institucional. Para tanto, o SIBIFRS, tem como objetivo suprir as necessidades informacionais dos usuários da Instituição, bem como da comunidade externa, buscando democratizar, reunir, conservar, e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte ao ensino, pesquisa e extensão e atuando como mediadoras entre a informação e a comunidade em geral, nos aspectos cultural, educacional, científico e tecnológico, e contribuindo para o processo de transformação da sociedade (Instituto [...], 2024b, p. 2).

A conexão explicitada já na apresentação da PDC demonstra a preocupação da rede de bibliotecas em contribuir com a gestão do IFRS no cumprimento dos seus objetivos. Um de seus objetivos específicos estabelece “Atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da Instituição, considerando a disponibilidade orçamentária” (Instituto [...], 2024b, p. 7). Entretanto, não esclarece nem exemplifica a que se refere quando cita as áreas de atuação da Instituição, que podem ser tanto os conteúdos trabalhados nos cursos, quanto assuntos gerais de preparação para o trabalho, cultura, inclusão social etc.

A política estabelece que o acervo será constituído de maneira a servir de subsídio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que conecta novamente a biblioteca à missão e aos objetivos do IFRS. Além disso, estabelece que o acervo é composto por materiais “[...] de todas as áreas do conhecimento - incluindo cultura, literatura, entre outros, atendendo tanto as bibliografias dos cursos quanto indicações da comunidade acadêmica [...]” (Instituto [...], 2024b, p. 11) e que “[...] a prioridade de aquisição são as obras indicadas nos PPCs dos cursos regulares, tanto físicas quanto virtuais, seguidas de obras temáticas dos Núcleos de Ações Afirmativas, e de literatura” (Instituto [...], 2024b, p. 14), o que abre possibilidades para temas transversais e para o incentivo ao gosto pela leitura.

A política de aquisição afirma que “O bibliotecário é o profissional responsável por gerenciar o acervo, e por isso deve estar envolvido no processo e fazer parte das tomadas de decisão” (Instituto [...], 2024b, p. 14). A formação do acervo é de

responsabilidade dos bibliotecários e de suas direções e deve ser adequada aos objetivos e nível educacional da Instituição. Quanto às obras das bibliografias básicas e complementares dos cursos superiores, devem seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante de cada *campus*.

Destaca-se ainda a presença das Normas Técnicas como material informacional previsto na PDC, pela sua importância no subsídio à pesquisa, às atividades teórico-práticas e ao desenvolvimento científico. À produção acadêmica também é reservado espaço na PDC, que destina o Repositório Institucional (RI) para armazenamento e disseminação da Produção Intelectual e dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) dos níveis superiores e o catálogo do SIBIFRS para os TCCs dos cursos de nível médio. Para a produção dos TCCs, os estudantes contam com o Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos do IFRS (Instituto [...], 2019), que é um exemplo de recurso informacional produzido pelos bibliotecários, mencionado no artigo 25 do Regimento Interno como de sua atribuição (Instituto [...], 2023b). Tanto o manual quanto o RI representam contribuições dos bibliotecários do IFRS para os processos de ensino-aprendizagem e para a produção científica da instituição.

A análise dos documentos norteadores evidenciou o esforço do SIBIFRS em alinhar-se aos princípios da EPT. A atuação dos bibliotecários é destacada em relação à gestão do acervo e além, como na promoção de atividades educativas, culturais, de apoio à produção científica e de capacitação para o uso da informação e da biblioteca, contribuindo com a formação dos estudantes e com a integração da comunidade. São reafirmadas a centralidade do bibliotecário nos processos relacionados ao seu setor e a importância de incluir-se nas tomadas de decisões referentes ao seu trabalho.

O SIBIFRS reforça seu papel de suporte essencial ao ensino, à pesquisa e à extensão, colocando em perspectiva o acesso democrático à informação, a formação técnico-científica e cidadã. A PDC reforça o compromisso de manter os acervos atualizados e alinhados às necessidades dos campi, de modo que atenda às demandas pedagógicas, às ações afirmativas e à diversidade cultural.

No entanto, observa-se que os princípios da EPT poderiam estar presentes de forma mais explícita em seus documentos, especialmente na PDC, no qual a seleção de materiais que abordem temas diretamente relacionados à EPT poderia ser incentivada. Quando dispõe sobre a composição do acervo (p. 11), quando

exemplifica as coleções especiais previstas (p. 12) ou quando elenca as prioridades de aquisição (p. 14), poderia incluir obras relacionadas às bases conceituais da EPT e relacionadas à FHI. Dessa forma, o acervo da biblioteca serviria também de subsídio ao trabalho dos servidores da instituição, inserindo-os nas discussões e aprimorando seu trabalho na instituição.

A inclusão de obras que tratem de temas como inovação, tecnologia, sustentabilidade, mundo do trabalho, cidadania etc, fortaleceria ainda mais a conexão entre o acervo e os objetivos da EPT. Essa abordagem proporciona aos estudantes mais acesso a conteúdos que complementam sua formação técnica e promove uma visão crítica e integrada do trabalho e da sociedade.

Assim como a missão do IFRS se fez presente na apresentação do Regimento Interno (Instituto [...], 2023b), é profícua a inclusão dos valores, princípios norteadores e as finalidades e características da instituição (Instituto [...], 2023a), pois são informações igualmente importantes para serem consideradas e incluídas no planejamento do trabalho nas bibliotecas. Os documentos norteadores revelam-se adequados para estabelecer o elo entre o profissional e as informações basilares da EPT, por serem apreciados pelos bibliotecários para nortear seu trabalho e consultados sempre que sentirem necessidade.

Em síntese, os documentos estudados demonstram o potencial de atuação das bibliotecas na busca pelos objetivos do IFRS. A referência aos princípios da EPT nos documentos que norteiam as atividades dos bibliotecários do IFRS é fundamental para garantir que seu trabalho esteja mais explicitamente voltado aos objetivos da instituição.

### 3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos traçados, é essencial discorrer sobre a metodologia adotada, que pode ser entendida, segundo Leite e Possa (2013, p. 19), como “o caminho percorrido pelo pesquisador para alcançar um fim ou determinado objetivo”. Por isso, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à sua natureza e aplicada quanto à sua finalidade. Quanto a seus objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva. Os procedimentos de pesquisa são variados, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, conforme cada objetivo específico a ser atingido.

A pesquisa qualitativa é aquela que, segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32), “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Portanto, essa é a natureza de pesquisa que coaduna com a proposição de conhecer o trabalho das bibliotecas, conduzido pelos bibliotecários, que carregam suas questões subjetivas. Tal constatação é confirmada nas palavras de Minayo, quando nos diz que a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2016, p. 20).

Também por essas características, é pertinente a opção pela pesquisa aplicada. Cabe ressaltar que, além de abranger os “estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que as pesquisas vivem” (Gil, 2010, p. 26), a pesquisa aplicada também pode contribuir com o avanço do conhecimento científico, o que é de grande valia ao contexto das bibliotecas dos Institutos Federais, dada sua recente história.

Quanto a seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A fase exploratória da pesquisa traz a intenção de aproximar o pesquisador ao assunto. Nas palavras de Gil (Selltiz *et al.*, 1967, p. 63 *apud* Gil 2022, local. 42), “esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”, o que pode ser alcançado por meio do levantamento bibliográfico e da aplicação de questionários com os bibliotecários do SIBIFRS.

### 3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, fundamental para a construção do conhecimento científico, permite que o pesquisador se atualize sobre o estado da arte do tema em questão, identifique lacunas e desenvolva o embasamento teórico necessário para sua pesquisa. Ao realizar a pesquisa bibliográfica, é possível se ter acesso às informações já consolidadas por outros estudiosos e, naturalmente, ter um maior alcance de informações do que se teria pesquisando diretamente (Gil, 2009), podendo valer-se delas em seu trabalho. Lima e Mito (2007, p. 43) concordam e acrescentam que a pesquisa bibliográfica é especialmente importante nos temas pouco explorados, por ser capaz de gerar interpretações que servirão de ponto de partida para a nova pesquisa, que é o caso das bibliotecas no contexto da EPT, cuja produção científica encontra-se em desenvolvimento.

Em suma, a pesquisa bibliográfica consiste na busca e análise de fontes bibliográficas relevantes para embasar o estudo em questão, principalmente livros e artigos científicos (Leite; Possa, 2013). Nesta pesquisa, serão incluídas ainda as teses e dissertações.

Esta pesquisa bibliográfica teve por objetivo mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT e sua contribuição na formação dos estudantes. Para tanto, foi realizada uma busca por publicações sobre o tema em três repositórios: Portal de Periódicos da CAPES, Brapci e Observatório ProfEPT, com delimitação temporal dos últimos 15 anos, de 2008 a 2023.

Os descritores utilizados nas buscas foram definidos com a intenção de obter o máximo de revocação, mantendo um nível aceitável de precisão. Ou seja, objetivando obter o número máximo de resultados, mas sem ampliar a pesquisa de forma que muitos resultados inúteis fossem recuperados juntos aos úteis. Para tanto, utilizou-se os descritores:

*Imagem 2: Descritores utilizados na pesquisa bibliográfica*

BIBLIOTECA	BIBLIOTECA TÉCNICO CIENTÍFICA	BIBLIOTECA <i>and</i> EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
BIBLIOTECA MULTINÍVEL	BIBLIOTECA TÉCNICO ACADÊMICA	BIBLIOTECA <i>and</i> RFEPCT
BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA	BIBLIOTECA <i>and</i> "INSTITUTO FEDERAL"	BIBLIOTECA <i>and</i> REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

*fonte: elaborado pela autora*

Não foi aplicado recorte por idioma, resultando na recuperação de alguns artigos em espanhol e inglês. Porém, nenhum material em espanhol foi selecionado na primeira etapa de análise, ou seja, com a leitura dos títulos. Os dois artigos recuperados em língua inglesa eram, na verdade, artigos brasileiros traduzidos. Uma vez que as versões originais também foram contempladas na busca, os artigos em inglês foram preteridos na etapa de descarte de trabalhos duplicados.

O descritor BIBLIOTECA foi utilizado apenas no Observatório do ProfEPT, pois nas outras bases traria resultados muito abrangentes, impraticáveis à pesquisa. Somente este descritor foi utilizado no Observatório do ProfEPT, dado o número de resultados (17) e, com isso, a possibilidade de apreciar a totalidade das dissertações acerca das bibliotecas no contexto do ProfEPT. Além disso, nos testes feitos com as demais combinações de descritores, os resultados apresentados eram sempre zerados.

Na pesquisa realizada na Brapci não houve necessidade do uso das aspas nos descritores. Foi utilizado como recurso de busca apenas o operador booleano *and*, conforme orientado pela plataforma. Durante a consulta, a base altera o que está sendo digitado para os padrões de busca estabelecidos pela base, como a não utilização de acentos, cedilha e plural, não precisando o usuário preocupar-se quanto a isso.

Para a busca no Portal de periódicos da CAPES, optou-se por inserir os descritores na opção *qualquer campo* pois, após alguns testes, percebeu-se que delimitando por *assunto* os resultados eram reduzidos (às vezes zerados) de modo tal que não eram recuperados materiais relevantes contidos na base. Nesta plataforma fez-se necessária a utilização das aspas para a recuperação de artigos de forma mais assertiva, conforme orientação da plataforma, com exceção de *REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA* e *EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA*. Nestes dois casos, com a utilização das aspas, nenhum artigo fora recuperado.

Imagem 3: Registro de busca por repositório

BASE DE DADOS	CAPES		BRAPCI		OBSERVATÓRIO PROFEPT		TOTAL	
	Recuperados na busca	Considerados relevantes	Recuperados na busca	Considerados relevantes	Recuperados na busca	Considerados relevantes	Recuperados na busca	Considerados relevantes
DESCRITORES								
BIBLIOTECA	-	-	-	-	17	8	17	8
BIBLIOTECA TÉCNICO CIENTÍFICA	0	0	23	2	0	0	23	2
BIBLIOTECA TÉCNICO ACADÊMICA	3	3	14	1	0	0	17	4
BIBLIOTECA MULTINÍVEL	13	13	11	10	0	0	24	23
BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA	5	5	11	1	0	0	16	6
BIBLIOTECA and EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	67	16	11	9	0	0	78	25
BIBLIOTECA and "INSTITUTO FEDERAL"	186	37	94	22	0	0	280	59
BIBLIOTECA and RFEPECT	3	2	2	2	0	0	5	4
BIBLIOTECA and REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	17	7	5	5	0	0	22	12
<b>TOTAL DE RESULTADOS</b>	<b>294</b>	<b>-</b>	<b>171</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>-</b>	<b>482</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DE RELEVANTES</b>	<b>-</b>	<b>83</b>	<b>-</b>	<b>52</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>143</b>
<b>TOTAL DE RELEVANTES DESCONSIDERANDO RESULTADOS DUPLICADOS</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>52</b>

fonte: elaborado pela autora

Na tabela acima, é possível observar os resultados de pesquisa de cada base. No total, foram recuperados 294 artigos pelo portal de periódicos da Capes, 171 artigos na Brapci e 17 dissertações no Observatório ProfEPT, totalizando 482 resultados, entre artigos e dissertações. Tais resultados de pesquisa passaram pelas etapas de análise definidas para esta pesquisa, adaptadas do procedimento de localização de informações na pesquisa bibliográfica apresentado por Andrade (2017, p. 46), quais sejam: pré-leitura, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa.

A primeira etapa de análise da pesquisa bibliográfica, a *pré-leitura*, consiste em classificar os materiais recuperados como relevantes ou não para a pesquisa, a partir da leitura de seus títulos. Este procedimento é realizado no ato da busca e, dessa forma, foram considerados relevantes para a pesquisa 83 artigos recuperados no portal de periódicos da Capes, 52 artigos da Brapci e 8 dissertações do

Observatório ProfEPT, totalizando 143 produções científicas. Dentre estes resultados, porém, muitos se repetiam, pois os mesmos artigos eram recuperados na busca por diferentes combinações de descritores. Assim, dentro de cada base, eliminou-se os resultados duplicados, resultando em 36 artigos do portal de periódicos da Capes e 33 artigos da Brapci. No Observatório ProfEPT, como a busca foi feita uma vez, com apenas um descritor, não houve eliminação de duplicados, permanecendo as 8 dissertações. No total, foram 77 trabalhos selecionados.

Por último, também foram cruzados os materiais recuperados das três bases entre si, a fim de eliminar repetidos, ou seja, os materiais presentes em mais de uma base de dados. Assim, ao fim da primeira etapa de análise, 53 produções científicas foram preliminarmente consideradas relevantes para a pesquisa, a partir da leitura de seus títulos.

Para as etapas de eliminação de duplicatas, contou-se com a ajuda das ferramentas da Planilha *Google*, como a ordenação de A a Z e a busca por termos. Cada etapa foi registrada em uma aba da planilha, mantendo o registro passo a passo da pesquisa.

Na segunda etapa de análise, a *leitura seletiva*, os títulos selecionados na primeira etapa passaram por nova avaliação. Desta vez, analisou-se mais detidamente os títulos e subtítulos, além de incluir a leitura dos resumos e palavras-chave, procedendo assim, nova e definitiva seleção da bibliografia a ser explorada na pesquisa. Assim, da leitura seletiva dos 52 títulos selecionados, 26 confirmaram sua relevância para a pesquisa, avançando para a próxima etapa de análise, sendo 5 dissertações e 21 artigos.

A terceira etapa de análise, denominada *leitura analítica*, trata-se da leitura na íntegra da bibliografia selecionada, objetivando-se a apreensão e a categorização do seu conteúdo. As categorias não foram previamente definidas, mas constituídas ao longo da análise dos textos, possibilidade prevista nos procedimentos metodológicos propostos por Gomes (2016, p. 80).

Para otimizar o trabalho entre as etapas de leitura seletiva e leitura analítica, foi feito o fichamento de cada trabalho, do tipo *ficha de apreciação*. Esse tipo de fichamento é de grande utilidade nas pesquisas bibliográficas por otimizar o tempo que seria gasto no reexame dos mesmo documentos, no decorrer da pesquisa. Consiste em fazer anotações precisas sobre o conteúdo do documento fichado, mas também podem ser registradas críticas, comentários, opiniões e o registro de

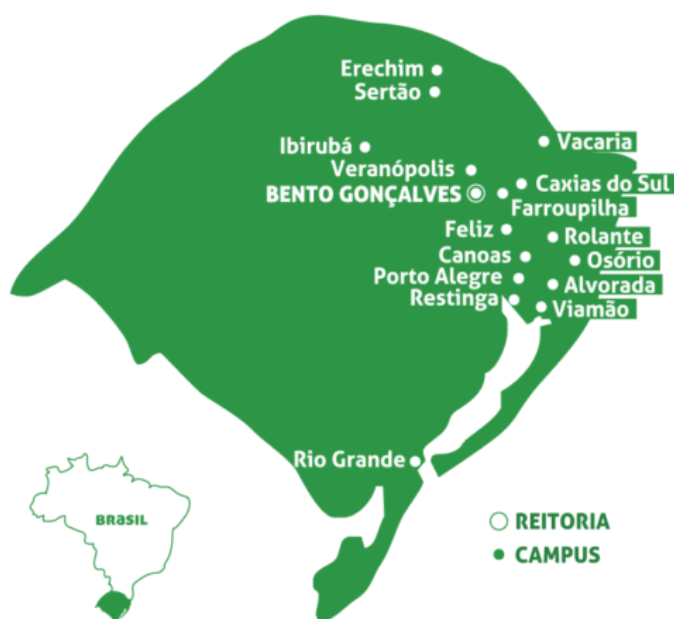
comparações estabelecidas com as demais fontes (Andrade, 2017). Também entre essas etapas foi construída uma planilha com alguns dados de cada produção científica e o registro da categorização dos assuntos abordados (Apêndice D).

Apesar de já conter resultados, a planilha acima (Imagem 3) foi apresentada neste capítulo para melhor compreensão das etapas de pesquisa. Os resultados obtidos a partir da última etapa de análise, a leitura analítica, serão apresentados no capítulo 4.1, dos resultados e discussões a partir da pesquisa bibliográfica.

### 3.2 Pesquisa de campo<sup>5</sup>

O segundo procedimento metodológico, a pesquisa de campo, é definido por Flick (2013, local. 238) como “estudo realizado não em um laboratório, mas em campos práticos [...] a fim de analisar os fenômenos em estudo sob condições reais”. O campo onde esta pesquisa foi realizada, são as bibliotecas pertencentes ao SIBIFRS com bibliotecários atuantes (o *Campus Vacaria* não possui bibliotecário). Atualmente, são 17 bibliotecas na rede, uma em cada *campi* do IFRS, com 21 bibliotecários neles distribuídos.

Imagem 4: Localização dos campi do IFRS



Fonte: Núcleo de Memória do IFRS

<sup>5</sup> CAAE: 78037824.1.0000.8024. Parecer consubstanciado do CEP (Anexo D).

Este primeiro contato com os bibliotecários foi fundamental para a pesquisa e, especialmente, para o desenvolvimento do PE, que foi pensado para estes profissionais. Segundo Minayo (2016, p. 56),

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, e também visa a estabelecer uma interação com os diferentes “atores” (pessoas com as quais vamos trabalhar) que fazem parte da realidade. Assim, sua finalidade é construir um conhecimento empírico, considerado importantíssimo para quem faz pesquisa social.

O fato de os participantes da pesquisa e a pesquisadora serem colegas de trabalho na instituição, mesmo que à distância e em *campi* diferentes, foi positivo para a pesquisa. Representa uma aproximação que é fundamental e facilita o contato. Segundo Cruz Neto (2002), a falta desta proximidade pode representar um obstáculo e dificultar esta etapa da pesquisa. O autor aponta ainda a importância da criação ou fortalecimento de laços para o retorno dos resultados alcançados e, eventualmente, uma nova pesquisa (Cruz Neto, 2002). No caso desta, acrescenta-se ainda à importância da construção de um bom campo de pesquisa, o retorno para a aplicação do PE, para que os objetivos sejam alcançados com sucesso e tranquilidade.

A pesquisa foi apresentada aos bibliotecários em uma reunião periódica do SIBIFRS, onde todos foram convidados a participarem. O convite ainda foi oficializado por e-mail, com o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C) para o devido recolhimento das assinaturas.

Em uma pesquisa de campo, a coleta de dados pode ser realizada a partir de técnicas específicas, como formulários, entrevistas e até a observação direta (Andrade, 2017, p. 113). Nesta pesquisa, o questionário foi o instrumento de coleta de dados utilizado. Definido por Flick (2013, local. 239) como “uma lista definida de perguntas apresentadas a cada participante de um estudo de maneira idêntica, quer por escrito ou oralmente”, seu propósito foi compreender como os bibliotecários percebem a EPT, bem como identificar vivências, conhecimentos, opiniões e como isso se reflete em suas práticas profissionais, contribuindo na construção do conhecimento.

O questionário representa um sistema de indutores pensados em seu conjunto para facilitar a expressão da maior quantidade de informação possível por parte do sujeito, que é obtida por meio de perguntas que possam ter um caráter complementar na expressão da informação sobre o estudado (González Rey, 2005, p. 55).

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 53) apontam algumas vantagens do uso do questionário com instrumento de pesquisa, como: as perguntas serem aplicadas de maneira idêntica a todos os participantes e estes sentirem-se mais à vontade para responder a pesquisa, ou pelo anonimato, ou pela distância do pesquisador, o que pode não acontecer em uma entrevista. Os mesmos autores mencionam ainda, que este tipo de pesquisa mostra-se mais econômica que aquelas em que o pesquisador precisa deslocar-se. Entretanto, ao fazer a opção do questionário online, é indispensável garantir que as perguntas sejam claras e objetivas, pois o respondente não contará com o entrevistador para esclarecê-las na hora de responder (Andrade, 2017, p. 134).

Pelas vantagens apresentadas e observando o que foi trazido por Andrade, o questionário (APÊNDICE B) foi apresentado no formato *online*, através de um arquivo do tipo *Google Documento*, compartilhado individualmente com cada participante, composto de questões de múltipla escolha e perguntas abertas, observando-se que:

perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro opções de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha [...]. As perguntas abertas dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações, mas têm a desvantagem de dificultar muito a apuração dos fatos. Dificilmente perguntas abertas podem ser tabuladas e precisam ser agrupadas, por semelhança, para serem analisadas (Andrade, 2017, p. 134).

Apesar da dificuldade de análise, as perguntas abertas são as mais adequadas para o contexto, pois são mais capazes de trazer a resposta buscada nesta etapa da pesquisa. Com as perguntas abertas, foi possível conhecer o entendimento de cada bibliotecário sobre o seu trabalho e sobre os conceitos da EPT, o que é bastante subjetivo para limitar às opções das perguntas fechadas. González Rey (2005) complementa dizendo que os questionários com perguntas abertas permitem a ampla expressão do sujeito em trechos de informação, que servirão de objeto do trabalho interpretativo do pesquisador, integrando-se a outras fontes e instrumentos utilizados na pesquisa. Além disso, o uso de perguntas abertas, e a posterior análise das respostas, tornou-se viável dado o número de participantes da pesquisa.

Da mesma forma, a análise dos dados coletados com a aplicação dos questionários seguiu em suas características de pesquisa qualitativa, que não tem,

nas palavras de Gomes (2016, p. 72), “como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. Os dados receberam as três formas de tratamento apresentadas pelo autor: descrição, análise e interpretação.

na descrição as opiniões dos informantes são apresentadas da maneira mais fiel possível, como se os dados falassem por si próprios; na análise o propósito é ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas e, por último, na interpretação - que pode ser feita após a análise ou após a descrição - buscam-se sentidos das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito e analisado (Gomes, 2016, p. 73).

Embora, para fins metodológicos, essas três formas estejam nessa ordem apresentadas, elas nem sempre aparecem bem delimitadas na análise dos dados, o que já havia sido previsto pelo autor:

Isso significa, por exemplo, que, quando descrevemos dados de uma pesquisa, podemos fazê-lo a partir de um esquema de análise, que por sua vez já reflete uma certa interpretação. Apesar de, em nossa experiência de pesquisa, em determinados momentos, interpretarmos os dados sem passarmos pela descrição e a análise, consideramos que a descrição e análise podem ser caminhos úteis para uma interpretação. (Gomes, 2016, p. 73)

Para realizar a descrição, a análise e a interpretação dos dados levantados com os questionários, foi seguido o procedimento metodológico sugerido por Gomes (2016, p. 79) e adaptado à esta pesquisa:

- a) *decompor o material em partes*: a avaliação será feita por questão, ou seja, todas as respostas obtidas para uma questão;
- b) *distribuir as partes em categorias, tomadas a priori, das quais podem emergir novas categorias na articulação com o referencial teórico*:
  - i. Questões 1 a 3: sobre o perfil profissional dos bibliotecários;
  - ii. Questões 4 a 6: sobre a formação profissional;
  - iii Questões 7 a 11: sobre as especificidades das bibliotecas da EPT;
  - iv. Questões 12 a 14: sobre conceitos e autores da EPT;
  - v. Questões 15 a 17: sobre acolhimento e formação continuada dos bibliotecários do IFRS.
- c) *descrever e analisar as respostas obtidas*;
- d) *fazer inferências dos resultados*: de acordo com Gomes (2016), o processo da inferência consiste na dedução lógica do conteúdo

*analisado, em virtude do que já se sabe sobre o assunto, ou seja, a partir das premissas já assimiladas de outros estudos;*

*e) interpretar os resultados obtidos com o auxílio da fundamentação teórica e articulados aos objetivos da pesquisa.*

A análise e os resultados da pesquisa de campo estão apresentados no capítulo 4.2.

### 3.3 Quadro síntese do fluxo da pesquisa

A seguir, o fluxo da pesquisa apresentado em quadro para melhor visualização:

Objetivo Específico	Instrumento de levantamento de dados / procedimento da pesquisa	Etapa da pesquisa	Metodologia de análise de dados
<p>Mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT e suas contribuições para a formação dos estudantes, por meio da literatura sobre o tema;</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição dos descritores a serem usados na pesquisa em cada base de dados, de acordo com suas características;</li> <li>- Criação da tabela para registro do fluxo do levantamento bibliográfico;</li> <li>- Pesquisa nas bases de dados;</li> <li>- Análise dos trabalhos selecionados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-leitura: Seleção de produções científicas pertinentes à pesquisa a partir da leitura de seus títulos, no momento da pesquisa;</li> <li>- Leitura seletiva: seleção definitiva da bibliografia a ser analisada, através da reanálise dos títulos selecionados na primeira etapa, incluindo a leitura dos resumos e palavras-chave;</li> <li>- Leitura analítica: leitura integral da bibliografia selecionada;</li> <li>- Identificação dos assuntos abordados nos textos;</li> <li>- Fichamento dos textos lidos (fichas de apreciação);</li> <li>- Leitura interpretativa do material constituído.</li> </ul>

<p>Conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da FHI e sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário nesse contexto;</p>	<p>Pesquisa de campo / questionário</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca por autorização institucional;</li> <li>- Convite e apresentação da pesquisa aos bibliotecários do SIBIFRS via e-mail;</li> <li>- Recolhimento das assinaturas no termo de consentimento;</li> <li>- Aplicação do questionário;</li> <li>- Análise dos dados coletados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Decomposição do material em partes, por questão;</li> <li>- Distribuir as partes em categorias;</li> <li>- Descrever e analisar as respostas obtidas;</li> <li>- Fazer inferências dos resultados;</li> <li>- Interpretar os resultados, articulando fundamentação teórica e os objetivos da pesquisa.</li> </ul>
<p>Elaborar, aplicar e avaliar um produto educacional voltado aos bibliotecários do Campus Restinga, visando sua atuação na biblioteca, de modo a contribuir na formação dos estudantes da EPT sob a perspectiva da FHI.</p>	<p>Pesquisa de campo / questionário de avaliação do PE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o produto, tendo como subsídio a análise dos dados da pesquisa;</li> <li>- Inspiração em autores: leitura de referenciais teóricos;</li> <li>- Materialização: construção e formatação;</li> <li>- Envio para os participantes da pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir o PE com base na análise dos resultados preliminares da pesquisa, referentes aos objetivos específicos um e dois;</li> <li>- Enviar o PE para apreciação dos bibliotecários do SIBIFRS;</li> <li>- Aplicar questionário de avaliação do PE;</li> <li>- Apreciar as avaliações dos bibliotecários.</li> </ul>

fonte: elaborado pela autora

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, apresenta-se as análises de dados produzidas a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo.

### 4.1 A biblioteca como espaço de aprendizagem: resultados e discussões a partir da pesquisa bibliográfica<sup>6</sup>

A constituição da Rede Federal foi uma política pública que serviu ao propósito de diminuir a distância entre o ensino médio e a educação profissional, além de alcançar locais com difícil acesso à educação. Assim, do ponto de vista acadêmico, os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são instituições sem igual, que trabalham com todos os níveis de ensino, desde formações iniciais até pós-graduações, e atendem um público diverso, evidenciando seu papel social.

Os IFs possibilitam o acesso à Educação Profissional e Tecnológica por meio da oferta de cursos em diversos níveis de ensino [...] E nas mais diversas modalidades [...] Este universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino promove um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos têm repensado sua própria identidade, suas ações e suas práticas no contexto dessa nova configuração das instituições federais de ensino profissional e tecnológico (Almeida; Freire, 2019, p. 14).

Deste modo, vemos como as bibliotecas emergem de um cenário educacional complexo e diversificado, necessitando de novas abordagens para atender às diferentes demandas de seus usuários. Assim, essas bibliotecas apresentam especificidades que não se encaixam nas tipologias clássicas da biblioteconomia: não são bibliotecas escolares, tampouco bibliotecas universitárias ou públicas. Essa identidade em construção, sem consenso entre os profissionais da área, reforça o caráter inovador das bibliotecas da Rede Federal. Esse aspecto pode ser percebido na literatura científica analisada na pesquisa bibliográfica, realizada para o cumprimento do primeiro objetivo específico.

Após a busca e as duas primeiras etapas de análise, (descritas na

---

<sup>6</sup> Os resultados deste capítulo foram parcialmente apresentados no V Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre EPT e no 9º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS e serão publicados nos anais dos eventos.

metodologia da pesquisa bibliográfica, o capítulo 3.1), foram selecionadas 26 produções científicas. Esse material passou então para a terceira etapa de análise, denominada leitura analítica, na qual foi realizada a leitura na íntegra e o fichamento de cada texto. Durante a leitura e fichamento, foi-se construindo uma planilha que sintetiza os dados extraídos, permitindo a apreensão e a categorização dos conteúdos do material.

Abaixo, apresenta-se uma versão redimensionada e fracionada dessa planilha, por conta de seu tamanho. A versão completa pode ser apreciada no Apêndice D.

Imagem 5: Fragmento da planilha de categorização de conteúdos da pesquisa bibliográfica

Referência	Tipologia utilizada							Perfil da biblioteca	Perfil do bibliotecário
	Multinível	Escolar	Acadêmica	Técnico-acadêmicas	Educativa Pública	Escolar-universitária	Mista		
1 AGUIAR, Josué Esteves de.	x							x	
2 ALMEIDA, Jobson Louis Sar	x							x	
3 ALMEIDA, Jobson Louis Sar	x							x	x
4 ALMEIDA, Jobson Louis Sar	x							x	
5 ALMEIDA, Jobson Louis Sar	x							x	
6 AZEVEDO, Kelly Rita de; DU	x								x
7 BEZERRA, Midnai Gomes; S	x	x	x						
8 BRANDÃO, Jobson Louis Al					x			x	
9 BRENTAN JUNIOR, Elisio C	x								
10 TRAVERSIN, Viviane Aparec								x	

fonte: elaborado pela autora

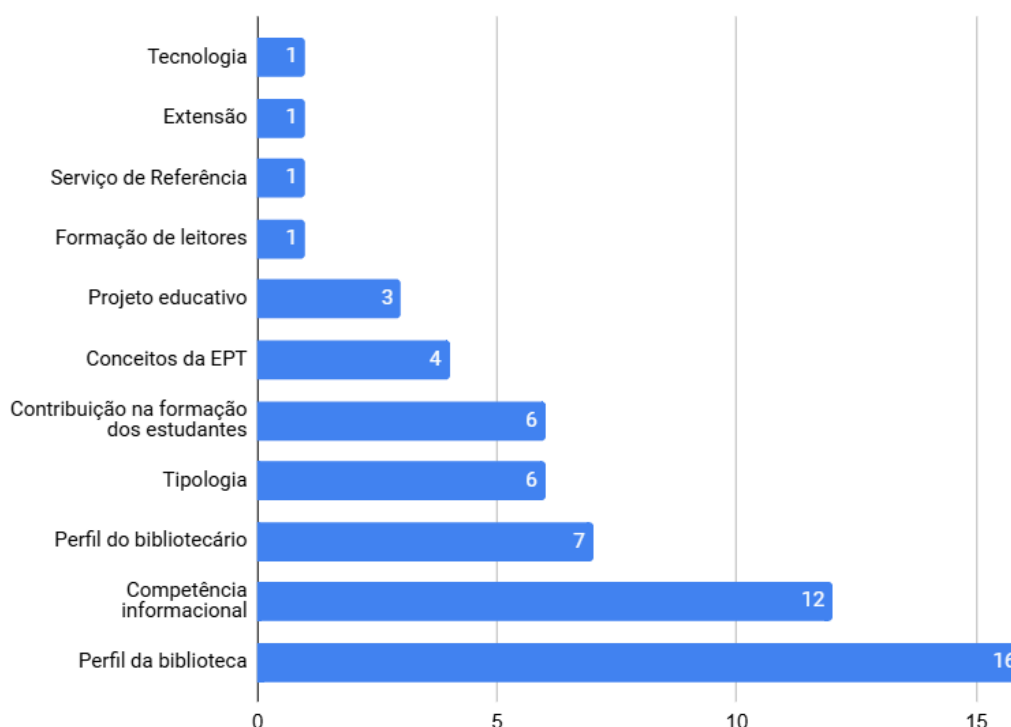
Nessa planilha, estão registrados o ano de publicação, o tipo de documento, a tipologia de biblioteca referida nas produções científicas sobre as bibliotecas da Rede Federal e os assuntos abordados em cada uma dessas produções. As colunas referentes aos assuntos não foram definidas *a priori*, mas inseridas na planilha conforme as temáticas eram identificadas nos textos, a fim de identificar o que se tem dito a respeito das bibliotecas, como orienta o objetivo específico que guia a pesquisa bibliográfica.

O Gráfico 1, alimentado com os dados desta planilha, ilustra a recorrência dos assuntos na amostra. Assim, a análise dos 26 documentos gerou sete categorias de análise: (1) perfil da biblioteca; (2) competência informacional; (3) perfil do

bibliotecário; (4) tipologia; (5) contribuição na formação dos estudantes; (6) conceitos da EPT e; (7) outros, categoria na qual foram agrupados os assuntos com aparição em 3 textos ou menos.

Para a fluidez da leitura, os textos analisados em cada uma das categorias são citados apenas uma vez, em nota de rodapé, com exceção das citações diretas e de informações retiradas de um dos textos em específico.

Gráfico 1: Assuntos abordados nos trabalhos analisados



fonte: elaborado pela autora

Observamos que o **perfil das bibliotecas** da Rede Federal tem sido objeto de discussão em diversos estudos, sendo abordado em 16<sup>7</sup> das 26 publicações analisadas. A revisão da literatura permite identificar a necessidade de definição da sua identidade e das suas práticas dentro do contexto educacional e social em que estão inseridas. A preocupação dos pesquisadores em abordar esta temática pode ser justificada pelo já mencionado diferencial apresentado pelas bibliotecas dos IFs, que reúnem características de bibliotecas escolares e universitárias, principalmente, mas não são propriamente descritas por nenhum destes conceitos.

<sup>7</sup> Aguiar, 2021; Almeida e Freire, 2018a; Almeida e Freire, 2017; Almeida e Freire, 2018b; Almeida e Freire, 2019; Brandão, Freire e Peruchi, 2023; Traversin, Leske e Pinto, 2022; Nascimento, Almeida e Bernardino, 2019; Nunes, 2021; Santini e Casagrande, 2018; Santos, Boccato e Hoffmann, 2013; Santos, 2019; Santos *et al.*, 2021; Sílvia e Fernandes, 2021; Silva e Prudente, 2017; Veleda, 2020.

Visto que não há na literatura clássica um tipo de biblioteca que abranja a complexidade de seu perfil, para que as bibliotecas da Rede Federal estabeleçam sua identidade e definam suas práticas, é necessário que se situem em seu próprio contexto de atuação, adaptando-se às demandas educacionais de uma rede de ensino diversificada. Assim, os desafios enfrentados por essas bibliotecas assemelham-se aos desafios das instituições às quais estão vinculadas, voltando-se para a necessidade de contribuir para o desenvolvimento regional, para a inclusão social, para a inserção ou reinserção de jovens e adultos no mundo de trabalho, considerando as pessoas em vulnerabilidade social, econômica de regiões rurais e urbanas de todo o Brasil, o compromisso com a inovação tecnológica etc (Almeida; Freire, 2019).

Seu acervo, seus produtos, seus serviços e suas ações devem estar em concordância com a profissionalização e educação de jovens e adultos. Trata-se de um contexto acadêmico específico e complexo. Mesmo atendendo um público de aprendentes em nível secundarista, universitário, profissionalizante e comunitário (extensionista), entre outros, a biblioteca está inserida, prioritariamente, em um contexto de aprendizagem, portanto, educacional (Brandão; Freire; Perucchi, 2023, p. 12).

As bibliotecas são espaços potentes de aprendizagem e desempenham papel central nesse processo quando propõem-se ir além da técnica, posicionando-se como agente educacional essencial da instituição. Para isso, devem aliar-se ao ensino no processo de aprendizagem dos estudantes.

[...] percebemos a pertinência de se estruturar experiências formativas, no âmbito das bibliotecas, e da atuação conjunta entre bibliotecários e docentes, que auxiliem os estudantes na obtenção da autonomia do refletir. [...] Percebemos o potencial que ações desse tipo podem alcançar, desde que estejam inseridas, enquanto política institucional, na prática pedagógica e sejam trabalhadas em conjunto entre a biblioteca e os docentes (Santini; Casagrande, 2018, p. 155).

Assim, é imprescindível a participação das bibliotecas na construção dos PPCs, permitindo que ela possa alinhar seus objetivos àqueles apresentados nesses documentos. Essa ação pode ser potencializada se os professores atuarem como agentes de fomento à utilização dos recursos informacionais.

A busca por um ambiente onde bibliotecários, docentes e discentes atuam em parceria, promove experiências formativas, a troca de ideias, atrai leitores e enriquece o processo educativo. Para tanto, também faz-se importante a transformação das bibliotecas em espaços dinâmicos e interativos, superando a

tradicional concepção de biblioteca como um espaço de silêncio e de armazenamento de livros, que restringe a potencialidade do espaço, o torna pesado e fatigante, dificultando a interação e o dinamismo do ambiente, afastando ao invés de atrair os leitores. Como alternativa, as bibliotecas tornam-se espaços mais dinâmicos e polivalentes, capazes de adaptar-se às necessidades de seu público, aos avanços tecnológicos e que seja um espaço de disseminação e produção de cultura voltados à formação integral dos estudantes (Nascimento; Almeida, 2019).

Dessa forma, a partir das reflexões apresentadas acerca do papel e da identidade das bibliotecas da Rede Federal, pode-se concluir que elas desempenham papel crucial na formação dos estudantes. Ao afastarem-se de uma concepção tradicional e restritiva, podem afirmar-se como espaços multifuncionais, dedicados à mediação da informação, à promoção da leitura e ao apoio ao processo de ensino aprendizagem, conectando a sua identidade à missão de apoiar a EPT e a formação dos estudantes.

A segunda categoria analítica refere-se à **competência informacional**, vista como papel de destaque na participação das bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem, aparecendo como assunto de 12<sup>8</sup> textos da amostra. Está presente nos textos analisados tanto o termo letramento informacional quanto competência informacional, reflexo das diferentes traduções recebidas pelo termo original *Information Literacy*.

Gasque (2010 *apud* Azevedo; Dumont, 2021) explica que, embora façam parte do mesmo grupo de ideias, tais termos não devem ser usados como sinônimos, uma vez que suas representações são diferentes. O letramento informacional é o caminho para chegar-se à competência informacional, sendo o processo de desenvolvimento das habilidades necessárias para acessar, avaliar e fazer uso da informação, de forma crítica, ética e reflexiva, enquanto a competência informacional refere-se ao indivíduo que é capaz de aplicar tais habilidades na prática.

[...] indivíduos competentes em informação são aqueles capazes de acessar e localizar as fontes de informação, organizar a informação e dela fazer uso inteligente, sabendo discernir as informações segundo critérios de confiabilidade e relevância (Almeida; Freire, 2017, p. 18).

---

<sup>8</sup> Almeida e Freire, 2017; Almeida e Freire, 2018b; Almeida e Freire, 2019; Azevedo e Dumont, 2020; Bezerra e Serafim, 2019; Pereira *et al.*, 2014; Santini e Casagrande, 2018; Silva e Prudente, 2017; Souza, 2019; Veiga, Pimenta e Silva, 2018; Veiga e Pimenta, 2019; Veleda, 2020.

Entretanto, a revisão da literatura permitiu identificar uma tendência à superficialidade nas práticas de pesquisa dos estudantes, que se satisfazem com as respostas imediatas, geralmente consultando apenas uma fonte de dados. Além disso, preferem realizar suas pesquisas em fontes não científicas ao invés da biblioteca, pela comodidade que oferecem e por serem consideradas mais acessíveis (Pereira; Reis; Bartalo; Contani, 2014). Isso demonstra que as bibliotecas ainda possuem barreiras no seu relacionamento com os estudantes e falha na missão de desenvolver suas competências informacionais, o que pode dificultar a inserção ou a permanência dos mesmos no meio acadêmico. Assim, evidencia-se a necessidade do desenvolvimento das competências informacionais para que a pesquisa na biblioteca e nas fontes científicas seja acessível e cômoda aos usuários, tal como a internet se apresenta. Desta forma, o desenvolvimento das competências informacionais conduzem os estudantes para a realização de pesquisas mais aprofundadas e críticas, em fontes de informação de melhor qualidade, especialmente as científicas e bibliográficas, aumentando a qualidade e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Pereira; Reis; Bartalo; Contani, 2014).

Claro que a ideia de capacitar os usuários não é nova. Almeida e Freire (2017, p. 19) explicam que

O exercício do ensinar e do aprender nas bibliotecas existe desde os treinamentos de usuários, e com a evolução histórica da Biblioteconomia, esta atividade passou a ser denominada de educação de usuários, ampliando seu sentido para além das técnicas meramente instrucionais. As bibliotecas, por excelência, sempre se preocuparam com a aprendizagem, e evoluíram com suas próprias práticas até a emergência do conceito de competências em informação que veio para quebrar paradigmas e propor novos desafios.

O treinamento de usuários apresenta-se como abordagem mais pontual, de cunho técnico e operacional, para o uso de recursos específicos da biblioteca, como localizar livros no catálogo ou usar determinada base de dados. A educação de usuários amplia seu conceito, indo além das instruções técnicas e incluindo o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da biblioteca, com uma abordagem mais pedagógica e cotidiana, podendo ser realizada a cada atendimento que necessite. Com a evolução dessas práticas, a biblioteca volta-se para o desenvolvimento das competências informacionais, à formação do indivíduo, o que

não se restringe ao ambiente da biblioteca, mas integra-se ao de outros profissionais da instituição em apoio às práticas educacionais (Almeida; Freire, 2017).

O desenvolvimento das competências informacionais ganha relevância nas bibliotecas da EPT ao alinhar-se aos objetivos de formação cidadã e inclusão social. Ao trabalhar pela democratização do acesso ao conhecimento, contribui-se ainda para a formação de trabalhadores atuantes e críticos e para a superação da vulnerabilidade social.

[...] faz-se imprescindível e urgente o desenvolvimento de estudos sobre como as competências em informação, aliadas à responsabilidade social da biblioteca multinível, podem contribuir para a construção da cidadania através da socialização da informação. No contexto da biblioteca multinível, esses estudos são relevantes e atuais, devido a esse tipo de biblioteca ter como principal característica a ampla diversidade de usuários dos mais variados níveis de ensino e perfis socioculturais e econômicos diversos (Almeida; Freire, 2019, p. 25).

Apesar de não encontrarem na literatura publicações relacionando competências em informação com responsabilidade social no âmbito da biblioteconomia, Almeida e Freire (2019) afirmam que essas experiências vividas nos IFs podem ser levadas para o campo da Ciência da Informação através da biblioteca multinível já que, em um contexto como esse, o desenvolvimento de competências informacionais pode contribuir com aspectos importantes também a outras instituições educacionais.

Dessa forma, a forte presença das competências informacionais na literatura analisada reforça o papel das bibliotecas na democratização do acesso ao conhecimento e na formação dos estudantes, colocando-se como ferramenta para o alcance desse objetivo.

O **perfil do bibliotecário** foi tema abordado em sete<sup>9</sup> produções científicas da amostra analisada, constituindo-se como a terceira categoria de análise. Os autores afirmam que o bibliotecário deve afastar-se de seu estereótipo tecnicista, ainda predominante em algumas instituições, onde o profissional é visto como alguém que apenas organiza e disponibiliza livros, sem envolvimento ativo no processo pedagógico.

Apesar deste ser o ponto mais enfatizado, as competências técnicas dos bibliotecários são necessárias e valorizadas, pois devem processar, armazenar e

---

<sup>9</sup> Almeida e Freire, 2017; Azevedo e Dumont, 2020; Nascimento, Almeida e Bernardino, 2019; Santini e Casagrande, 2018; Santos, 2019; Veiga, Pimenta e Silva, 2018; Gamberini e Luz, 2015.

disseminar informações em diversos suportes, sendo necessário catalogar, classificar e indexar os materiais do acervo. Estes profissionais também são responsáveis, muitas vezes, por gerenciar recursos humanos, financeiros, bases de dados, repositórios institucionais, além de buscar soluções criativas para limitações orçamentárias.

Assim, o bibliotecário é tido como profissional de perfil híbrido, unindo habilidades técnicas, gerenciais e interpessoais, fortalecendo o papel da biblioteca na instituição como um espaço de aprendizagem, inovação e conexão com a comunidade acadêmica (Gamberini; Luz, 2015). Nesse sentido, sua identidade não se restringe mais ao simples fornecimento de informações, mas abrange o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos usuários.

É notória a relação do papel do bibliotecário com o desenvolvimento das competências informacionais, sendo impossível falar de um tema sem citar o outro. Além de facilitar o acesso à informação, o bibliotecário tem o papel de orientar os estudantes na busca, avaliação e uso da informação, auxiliando-os a desenvolver habilidades que promovam a autonomia e a capacidade de usar a informação de maneira crítica e construtiva.

Se por um lado o bibliotecário para desenvolver competências em seus usuários, precisa antes de qualquer coisa, possuir ele mesmo essas competências, é necessário, também, que o mesmo desenvolva suas competências para ensinar. Pois o exercício de desenvolvimento de competências em informações pressupõe a existência da habilidade para o ensino. [...] ele precisa desenvolver habilidades para agir, não devendo restringir-se ao conhecer, mas dedicando-se, também, ao ser e ao fazer (Almeida; Freire, 2017, p. 22).

Almeida e Freire (2017) acrescentam que o bibliotecário deve possuir não apenas competências em informação, mas também competências para ensinar. Da mesma forma, se faz necessário que o bibliotecário se adapte às novas demandas da sociedade da informação, utilizando as bibliotecas como espaços que promovem a aprendizagem independente e contínua. Nesse sentido, o papel do bibliotecário é central para ajudar os estudantes a desenvolverem não apenas a capacidade de acessar informações, mas também de compreendê-las e integrá-las ao seu conhecimento, formando cidadãos capazes de lidar com a informação ao longo de suas vidas.

Assim, o bibliotecário envolve-se no processo pedagógico de maneira ativa e integrada com outros profissionais da instituição, com foco no desenvolvimento de

habilidades de busca, acesso e uso da informação, de maneira eficiente, consciente, autônoma, ética e crítica.

Entretanto, a análise dos dados coletados permite afirmar que a atuação do bibliotecário como educador é ainda limitada e não faz parte do cotidiano dos estudantes. As limitações partem desde a formação de viés tecnicista do bibliotecário até a sobrecarga de tarefas de gestão. Todavia, a interação com os usuários é apontada como uma oportunidade para fortalecer a confiança no bibliotecário como um parceiro no processo de aprendizagem, ampliando sua relevância no contexto educacional (Santos, 2019).

Para tal, o bibliotecário deve assumir postura proativa e integrar-se à colaboração com outros educadores, como pedagogos, docentes, assistentes sociais etc, envolvendo-se na prática pedagógica e contribuindo para transformar a biblioteca em espaço educativo, não apenas um repositório de informações (Almeida; Freire, 2017).

O bibliotecário também pode ser visto como profissional ativo na promoção da cultura, capaz de transcender os paradigmas tradicionais de silêncio e conservadorismo, criando condições para que a biblioteca seja um espaço dinâmico de produção cultural. Dessa maneira, a biblioteca é posta como um espaço multifuncional, onde o acesso à informação é facilitado por meio de atividades culturais que estimulam a reflexão, a aprendizagem e o engajamento dos usuários, com o bibliotecário desempenhando um papel fundamental na mediação dessas ações, atuando como agente de mudanças na comunidade acadêmica (Nascimento; Almeida; Bernardino, 2019).

Silva e Fernandes (2021) trazem o conceito da mediação para o contexto das bibliotecas

Recentemente estudos relacionados ao conceito de mediação têm tido protagonismo na definição do papel das bibliotecas e dos bibliotecários no processo de formação dos usuários. [...] a mediação transita nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação como nova abordagem para o papel da biblioteca (Silva; Fernandes, 2021, p. 31).

A abordagem definida pelos autores como mediação bibliotecária apresenta-se em três dimensões principais: a mediação cultural (com a finalidade de incentivar a interação dos sujeitos com objetos e símbolos culturais, como consumidores e produtores); a mediação da leitura (relacionada ao processo de acesso e apropriação da informação) e a mediação da informação (com a finalidade

de auxiliar na recuperação e efetivo uso da informação). No contexto da EPT, esse trabalho favorece o desenvolvimento de uma visão crítica e transformadora da sociedade, a formação para a tomada de decisão e resolução de problemas em seu ambiente de trabalho e na vida (Silva; Fernandes, 2021).

Acredita-se aqui, porém que, tendo em vista que a informação se elevou nos últimos anos como uma das principais categorias que definem e moldam a vida, o trabalho e a educação, e que a nova Educação Profissional aponta para uma visão integrada da formação dos educandos, é necessária a inclusão nos currículos integrados práticas que os auxiliem a lidar com o atual contexto informacional, suas contradições e demandas.

Um dos principais agentes neste sentido é a biblioteca, que pode utilizar-se de seus espaços, produtos, serviços e recursos humanos, para atuar no processo de formação humana integral mediando o acesso, a avaliação e o uso da informação junto aos estudantes (Silva; Fernandes, 2021, p. 34).

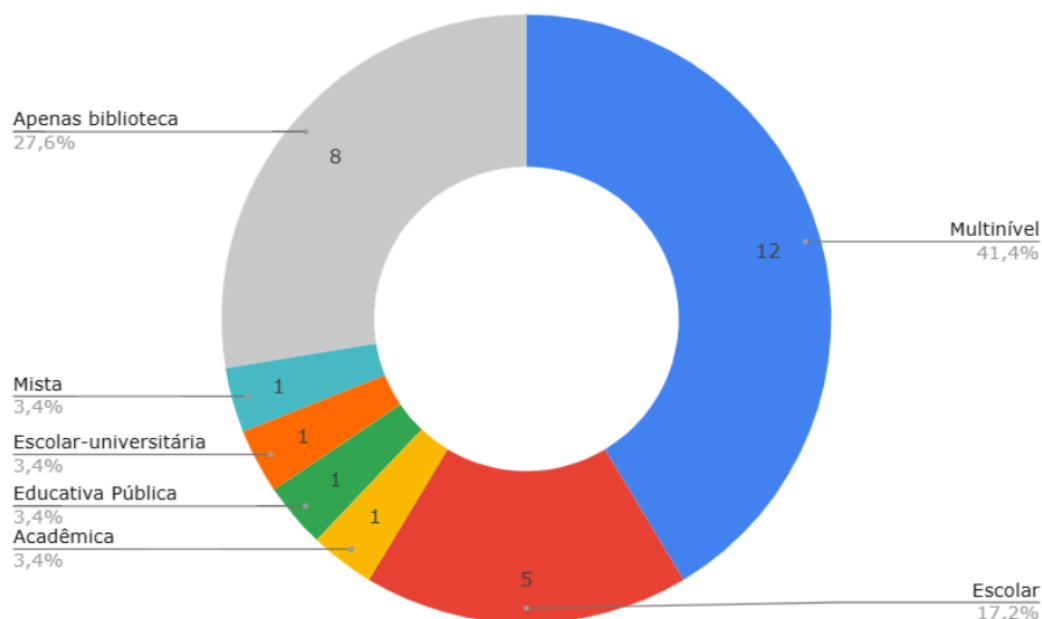
Assim, é possível transformar as bibliotecas em ambientes que favoreçam o aprendizado contínuo e a construção coletiva do conhecimento. Porém, para alcançar esses objetivos, os bibliotecários precisam de apoio institucional e mudanças na percepção sobre o papel da biblioteca como espaço formativo, promovendo a integração com a prática pedagógica e potencializando o impacto das bibliotecas como espaços privilegiados para a construção do conhecimento científico e tecnológico.

Seguindo para a próxima categoria de análise, a **tipologia** das bibliotecas, se percebe tratar-se de importante tópico quando se fala no papel das bibliotecas e dos bibliotecários, já que na biblioteconomia, cada tipo de biblioteca tem suas particularidades e exige uma postura diferente do profissional, como vimos no capítulo 2.4. Foram seis<sup>10</sup> produções científicas analisadas que debruçaram-se sobre a tipologia das bibliotecas da Rede Federal como um tópico de discussão. Entretanto, é importante ressaltar que muitas outras publicações apresentam uma breve explanação sobre o assunto para introduzir e justificar a tipologia adotada ao longo do texto, preocupação que demonstra fragilidade identitária. A falta de consenso sobre a nomenclatura adotada também é visível pela variedade de termos utilizados, conforme observa-se no Gráfico abaixo:

---

<sup>10</sup> Almeida e Freire, 2018a; Almeida e Freire, 2019; Brandão, Freire e Perucchi, 2023; Santos, Boccato e Hoffmann, 2013; Santos, Gracioso e Amaral, 2018; Veiga, Pimenta e Silva, 2018.

Gráfico 2: Tipologia de biblioteca utilizada nos artigos analisados



fonte: elaborado pela autora

O conceito de *biblioteca escolar* apareceu em cinco dos 26 textos analisados. Os termos *mista*, *escolar-universitária*, *educativa-pública* e *acadêmica* apareceram uma única vez cada um deles. Oito produções científicas optaram por não especificar, utilizando apenas o termo *biblioteca*. Um deles, opta por não utilizar nomenclatura específica porque tem como objetivo analisar este aspecto em outras produções (Santos; Gracioso; Amaral, 2018). Outro caso, trata-se do artigo que revisita tipologias com o objetivo de formar uma identidade para a biblioteca em questão (Santos; Boccato; Hoffmann, 2013).

A maioria dos trabalhos analisados (12) utiliza *biblioteca multinível*. O termo foi cunhado pela primeira vez por Sonia Oliveira Matos Moutinho em sua dissertação de mestrado, no seguinte trecho:

Antes da criação dos Institutos, as bibliotecas dos Cefets se enquadravam na tipologia de bibliotecas escolares e especializadas pois forneciam material informacional aos alunos do ensino médio e técnico profissionalizante. Após a criação da lei 11.892/2008, [...] surge uma instituição ímpar em nosso país, uma instituição multinível e multimodal, sendo necessária uma classificação para o tipo de biblioteca que essa instituição possui, a que classificaremos como bibliotecas multiníveis, pois atende a usuários de vários níveis de ensino (Moutinho, 2014, p. 71).

O atendimento aos diferentes níveis de ensino ofertado pela Rede Federal está no centro das definições encontradas durante a análise dos dados acerca do tema. No geral, as bibliotecas multiníveis são definidas como aquelas que atendem

usuários de todos os níveis educacionais oferecidos pela Rede Federal, que vai desde cursos técnicos de nível médio até a pós-graduação, passando por programas de formação inicial e continuada. Embora pareça uma definição simples, essas bibliotecas são vistas como complexas e abrangentes. Incorporam características de bibliotecas universitárias, escolares e especializadas para atender às necessidades das instituições de EPT, acompanhando a diversidade de suas demandas.

Por atender a um público heterogêneo, de adolescentes a profissionais adultos, as bibliotecas multiníveis se caracterizam pela necessidade de adaptar produtos e serviços à diversidade das modalidades e níveis de ensino. Além disso, desempenham papel essencial na tríade ensino, pesquisa e extensão, não só servindo de apoio, mas participando ativamente desde o planejamento pedagógico até a proposição e execução de projetos nos três eixos.

as bibliotecas multiníveis no contexto da RFEPCT têm um importante papel no sentido de democratizar o acesso à informação, promover o letramento informacional e buscar atender às demandas de um público discente cada vez mais diversificado. Para tanto, constituindo-se como parte da história de lutas das instituições de ensino da RFEPCT espalhadas pelo país, os produtos e serviços informacionais dessas unidades de informação devem estar alinhados às bases conceituais da EPT, segundo as quais, o trabalho é princípio educativo e fator de liberdade (Aguiar, 2021, p. 102).

Ao alinharem-se aos desafios e responsabilidades das instituições da Rede Federal, essas bibliotecas assumem responsabilidades sociais, ligadas ao desenvolvimento de competências informacionais, no apoio ao desenvolvimento regional sustentável, à cidadania, à igualdade de acesso ao conhecimento, à inclusão social e à inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

Somaram-se ao uso de biblioteca multinível os pesquisadores Jobson de Almeida e Gustavo Freire, defendendo o uso do termo em quatro artigos da amostra analisada (Almeida; Freire, 2017; 2018a; 2018b; 2019). Em 2023, porém, em parceria com a pesquisadora Valmira Perucchi, propõem a nomenclatura *bibliotecas educativas públicas* (Brandão; Freire; Perucchi, 2023), pois acreditam ser insuficiente considerar apenas os níveis de ensino para nomear essas bibliotecas. Segundo os autores, é preciso levar em consideração o contexto social, função, natureza e a missão da instituição, educativa, científica e tecnológica. Além disso, a nova nomenclatura traria benefícios no entendimento do papel das bibliotecas, atendendo à complexidade das suas atividades informacionais e formativas, e nas

possibilidades de pleitear investimentos e recursos (Brandão; Freire; Perucchi, 2023).

Em resumo, a proposta da biblioteca educativa pública enfatiza o papel informacional e formativo, com base nos princípios da infoeducação trazido pelos autores, enquanto o conceito de biblioteca multinível destaca sua adaptação às múltiplas camadas educacionais. De qualquer maneira, ambas as proposições propõem ressignificar a tipologia da biblioteca em questão, buscando promover sua identidade organizacional.

[...] a definição da identidade de uma biblioteca dessa complexidade é relevante para inseri-la no campo científico com propriedade, e para nortear as discussões entre os bibliotecários que dela fazem parte quanto às práticas e à política adotadas para seus próprios serviços de informação (Almeida; Freire, 2018, p. 529).

Com efeito, a ausência de nomenclatura consolidada dificulta a recuperação da literatura sobre o tema, a exemplo da busca desta pesquisa bibliográfica, além de prejudicar a integração das discussões e avanços deste campo científico. Nesta fase de consolidação, são importantes os estudos sobre as práticas que atendam esse novo tipo de biblioteca, o que exigirá avanços nas práticas biblioteconômicas e sua integração às práticas pedagógicas da EPT.

A **contribuição das bibliotecas na formação dos estudantes** figurou como assunto de seis<sup>11</sup> produções científicas da amostra, sendo ela a quinta categoria de análise. Foi possível verificar que as bibliotecas têm potencial significativo para preparar os estudantes para as vivências acadêmicas, profissionais e sociais, como espaço mediador.

Ao tratar da responsabilidade social da biblioteca multinível, Almeida e Freire (2019) afirmam que elas, ao alinharem-se à missão educacional dos IFs, ajudam os estudantes a compreenderem seu papel na sociedade e a utilizarem o conhecimento para transformar suas realidades. O desenvolvimento das competências informacionais é citado também neste contexto, já que é tido como prática fundamental para a trajetória educacional, para a inserção do estudante no mundo do trabalho e para a prática da cidadania. A biblioteca então é vista como um elo entre as ações pedagógicas e as necessidades dos estudantes, um espaço de suporte para a formação profissional que, ao democratizar o acesso à informação e

---

<sup>11</sup> Aguiar, 2021; Almeida e Freire, 2019; Nunes, 2021; Sílvia e Fernandes, 2021; Sílvia e Prudente, 2017; Souza, 2022.

promover a inclusão social, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico (Brandão; Almeida; Perucchi, 2023).

A oferta de recursos e serviços personalizados para cada nível de ensino que atende, como materiais didáticos, literaturas especializadas e orientação para pesquisas, permite aos estudantes de ensino médio, técnico e superior acessarem conteúdos adaptados às suas trajetórias formativas, fortalecendo o processo de aprendizado e fomentando a verticalidade do ensino proposta pela instituição. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, fortalecem também a abordagem aos temas transversais e a formação integral dos estudantes.

Da mesma forma, a mediação que a biblioteca promove entre os estudantes e os recursos informacionais e culturais, instiga a apropriação dos bens culturais e artísticos e a produção de significados, essenciais para sua formação integral, capaz de conectar os estudantes às complexidades da sociedade e do mundo do trabalho.

As bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica devem se atualizar nesse sentido, entendendo seu papel enquanto mediadora, tanto dos processos informacionais, quanto dos processos culturais, como dos de leitura.

Tais dimensões da mediação bibliotecária destacam seu papel educacional na formação integral dos estudantes, deixando de considerá-los como máquinas, para a partir de então começar a considerá-los como pessoas integrais, com sentimentos, desejos e valores (Silva; Fernandes, 2021, p.57).

Assim, ao transcender seu papel tradicional para se tornarem espaços dinâmicos e críticos, as bibliotecas contribuem para a formação dos estudantes aos moldes propostos na EPT, incentivando-os a produzirem e apropriarem-se dos conhecimentos produzidos pela sociedade, portanto a ela pertencentes.

A sexta categoria de análise diz respeito aos **conceitos da EPT** abordados no contexto das bibliotecas. O assunto foi debatido em quatro<sup>12</sup> textos da amostra, através dos quais se pode perceber que as bibliotecas são fundamentais para materializar os princípios da FHI e da EPT na instituição.

Sob os princípios da FHI, as bibliotecas devem pensar suas atividades de maneira a integrar a formação geral e a profissional. Ao oferecer recursos e serviços voltados ao preparo para o trabalho e a formação para a vida, considerando as intersecções entre ciência, tecnologia, cultura e sociedade, a biblioteca contribui com a superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual (Silva; Fernandes, 2021).

---

<sup>12</sup> Aguiar, 2021; Santos *et al.*, 2021; Silvia e Fernandes, 2021; Souza, 2019.

O trabalho, considerado essência da formação humana em seu sentido ontológico, é importante conceito na EPT e pode ser contemplado pela biblioteca. O trabalho como princípio educativo pode ser abordado pela biblioteca ao promover o acesso e a reflexão crítica às informações que ajudem os estudantes a compreender as dinâmicas do mundo do trabalho, desconstruindo visões alienantes próprias do sistema capitalista. Isso inclui conteúdos que abordem temas como direitos trabalhistas, a uberização do trabalho, organização da classe trabalhadora, responsabilidade social etc. A pesquisa como princípio pedagógico também encontra na biblioteca um bom espaço para desenvolver-se, servindo de apoio para o acesso à materiais físicos e virtuais e, principalmente, no desenvolvimento das competências informacionais, essenciais para a prática da pesquisa (Aguilar, 2021).

Esses temas podem ser trabalhados na biblioteca desde o fornecimento de recursos bibliográficos até a promoção de eventos culturais diversos, inclusive envolvendo os estudantes na organização das ações. A diversidade de abordagens contribui com a educação para a cidadania, conscientizando sobre temas sociais relevantes e ajudando os estudantes a fazer a leitura do mundo à sua volta, como cidadãos críticos, engajados e conscientes, preparados para as contradições sociais.

Nas produções científicas analisadas, encontram-se exemplos de ações que corroboram com os conceitos da EPT, como o *síte* Bibliotec, que nasceu como PE de uma dissertação de mestrado (Aguilar, 2021), oferece conteúdos relacionados à empregabilidade, marketing pessoal, preparação para entrevistas, currículos; eventos que incentivam discussões sobre temas contemporâneos, como fake news e inteligência artificial (Santos *et al.*, 2021); exposições temáticas sobre diversidade cultural e outras questões sociais (Silva; Fernandes, 2021); vídeo informativo sobre a Lei de Acesso à Informação, também nasceu como PE (Souza, 2019); etc. Essas ações, dentre outras, consolidam as bibliotecas como espaços não-formais de aprendizagem e transformação social.

tais espaços não formais de ensino podem se configurar como grandes aliados à formação integral do indivíduo. Pois, diferente dos espaços de ensino formal, não estão “amarrados” às estruturas de conteúdos formativos do currículo escolar e de suas delimitações temporais. Como exemplo disso, as bibliotecas possuem grande potencialidade para exercer sua liberdade e direcionar a prática cotidiana para a efetivação do compromisso com a transformação social. E, tal revolução, requer um coletivo de indivíduos com suas capacidades humanas, intelectuais, profissionais e práticas em pleno

desenvolvimento (Souza, 2019, p. 45).

Assim, a biblioteca cumpre um papel social ao democratizar o acesso à informação e fortalecer a formação além do tecnicismo, pautada no contato com o diverso, na reflexão e no debate de ideias.

Por fim, a última categoria de análise foi denominada “**outros**” e contém os assuntos que aparecem em três textos ou menos<sup>13</sup>, sendo eles projeto educativo, formação de leitores, serviço de referência, extensão e tecnologia. Esses textos também apresentam os objetivos que, no geral, são apresentados nos textos analisados nas categorias anteriores, como o desenvolvimento das competências em informação e a FHI.

Visando superar a cultura do improviso, contribuindo para o estabelecimento da cultura de projetos, no contexto dos IFs e da Rede Federal EPCT, propõe-se um conceito para projeto educativo na biblioteca multinível, qual seja: O Projeto Educativo em uma biblioteca multinível consiste em um tipo de projeto que reúne atividades e/ou ações educativas com o objetivo de desenvolver competências em informação no âmbito da educação profissional, científica e tecnológica, oportunizando a construção de conhecimentos interdisciplinares e a aprendizagem em coletividade nos mais diversos níveis de ensino e de processos formativos (Almeida; Freire, 2017, p. 22).

Os projetos educativos (Almeida; Freire, 2017), os projetos de extensão (Traversin; Leske; Pinto, 2022) e a experimentação de metodologias inovadoras (Brentan Junior, 2021) são apresentados como ferramentas para atender as necessidades informacionais e educativas dos usuários da biblioteca e como meios de promoção de práticas educativas e fomento à leitura. Nesse contexto, o bibliotecário é apresentado como educador, gestor e mediador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com os demais agentes formativos da instituição. Tais ações também fazem com que a biblioteca vá além de suas funções tradicionais e atue como espaços interdisciplinares, favorecendo a formação integral dos estudantes.

O serviço de referência também é analisado como uma prática que pode levar as bibliotecas a desempenhar um papel mais ativo no processo educativo. Descrito como “o mais importante meio de a biblioteca se comunicar com os seus usuários de modo a satisfazer as suas necessidades de informação” (Santos, 2019, p. 30), orienta e capacita para o uso dos sistemas, bases de dados e acesso às

---

<sup>13</sup> Almeida e Freire, 2017; Almeida e Freire, 2018b; Brentan Jr., 2021; Traversin, Leske e Pinto, 2022; Santos, 2019; Veiga e Pimenta, 2019.

informações da biblioteca, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de competências informacionais. Entretanto, observa-se que as bibliotecas apresentam dificuldades para desempenhar essa (e outras) atividades por carência de profissionais e recursos, principalmente, além da necessidade de melhor estruturação da atividade.

A análise dos dados por categorias constituídas a partir dos assuntos explorados nos textos da amostra permitiu identificar a luz lançada a cada tópico e como eles se manifestam na produção científica. No entanto, é possível identificar regularidades no conteúdo dessas categorias, estabelecendo conexões. Assim, os tópicos recorrentes em diversas categorias de assunto constituíram as *categorias transversais*. São elas: (1) biblioteca como local de ensino-aprendizagem; (2) alinhamento com a instituição; (3) competências informacionais; (4) superação do perfil tradicional da biblioteca; (5) apoio institucional e (6) participação no planejamento pedagógico.

Mostra-se recorrente a visão das **bibliotecas como espaços fundamentais no processo de ensino-aprendizagem**, o que é característico das bibliotecas do contexto educativo, como as universitárias (Anzolin e Sermann, 2006; Milanese, 1983) e escolares (Brasil, 2010). Porém, em busca do seu diferencial frente a essas bibliotecas, encontramos o **alinhamento com as características institucionais** e com os princípios da EPT. Com efeito, encontram-se essas características e princípios no Regimento Interno (Instituto [...], 2023b) e na PDC (Instituto [...], 2024b) do SIBIFRS, ainda que timidamente.

As bibliotecas assumem identidade multifacetada, relacionada aos múltiplos níveis de ensino que atendem, fortalecendo os processos de aprendizagem e a verticalização. Para além do suporte às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, o alinhamento às características institucionais e aos princípios da EPT é evidente no compromisso das bibliotecas com a democratização do acesso à informação e com a inclusão social. Portanto, seu papel vai além do suporte técnico, assumindo a responsabilidade de disseminar conteúdos relacionados ao desenvolvimento científico, à cidadania, à cultura e ao mundo do trabalho, contribuindo diretamente para a FHI dos estudantes e a transformação social.

O desenvolvimento das **competências informacionais**, apesar de ser ele próprio uma categoria de assunto, é identificado como importante aspecto na análise transversal das categorias. Isso porque também é inserido no debate de outros

tópicos, tido como uma das principais atividades realizadas pela biblioteca para cumprir seu papel no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o propósito da EPT. Através das competências informacionais, os estudantes são capazes de buscar, avaliar e usar a informação com autonomia, ética e senso crítico, imprescindível na vida pessoal e profissional. Além disso, uma maior familiaridade dos estudantes com o processo de pesquisa e, conseqüentemente, de ensino-aprendizagem, contribui para a permanência e o êxito dos estudantes na vida escolar.

Apesar dos documentos norteadores das bibliotecas abordarem a pesquisa, as competências informacionais não são apresentadas nominalmente. A inclusão do conceito nesses documentos fortaleceria a presença dos princípios da EPT, ampliando o impacto das bibliotecas na formação dos estudantes, uma vez que a competência informacional carrega significados mais complexos. Além do incentivo à pesquisa, está relacionado à autonomia, à preparação para a vida e ao uso crítico da informação. Portanto, sua adoção caracterizaria ainda mais a biblioteca como um espaço pedagógico importante para a FHI dos estudantes.

A pesquisa bibliográfica mostrou as competências informacionais intrinsecamente relacionadas com o papel do bibliotecário. O Regimento Interno do SIBIFRS aborda a pesquisa nas finalidades das bibliotecas, nas atribuições dos setores de Circulação e Referência e Periódicos e Multimeios, o que relaciona a pesquisa com o trabalho do bibliotecário indiretamente, visto que ele está implicado das finalidades da biblioteca e seus setores. Entretanto, em contraste com o observado na pesquisa bibliográfica, o artigo 25 do Regimento Interno do IFRS (Instituto [...], 2023b), que trata das atribuições do bibliotecário, não elenca atividades relacionadas ao fomento à pesquisa, o que não contribui para a consolidação do bibliotecário como educador.

Outro aspecto identificado transversalmente nas categorias de análise foi a necessidade de **superação do perfil tradicional das bibliotecas**. A biblioteca que transcende a técnica e figura como espaço dinâmico, cultural, interdisciplinar e transversal, atrai os estudantes e promove a criação e a apropriação de bens científicos, culturais e artísticos. Apresenta-se como espaço propício para propor atividades a partir do trabalho como princípio educativo, além de contar inclusive com o protagonismo estudantil para a realização das atividades. O dinamismo do espaço é identificado no Regimento Interno do SIBIFRS como um cuidado com a

diversidade das atividades do setor, prevendo ações de difusão cultural, tais como a oferta de espaço que permita atividades de leitura, feiras de livros, concursos literários, exposições, dentre outros (Instituto [...], 2023b).

Essa abordagem está em consonância com os princípios da EPT, que buscam integrar ciência, tecnologia, cultura e cidadania de forma indissociável. Contribui para a formação de sujeitos críticos e engajados, alinhando-se aos princípios da FHI. Dessa forma, a biblioteca deixa de ser um repositório de informações e se torna um importante espaço de desenvolvimento dos estudantes, consolidando sua relevância no contexto da EPT.

O bibliotecário, como profissional responsável pela biblioteca, desempenha papel essencial nesse contexto, pois integra conhecimentos técnicos, gerenciais e interpessoais, capazes de transformar a biblioteca neste espaço multifuncional, mediando as interações entre estudantes e recursos. Assim, além de gerenciar o acervo, esse profissional também age como educador e facilitador de aprendizados.

Para exercer plenamente essa e outras funções, faz-se necessário o trabalho em parceria com outros agentes educativos, o **apoio institucional** e a **participação da biblioteca no planejamento pedagógico**. Fica evidente ao longo das categorias de análise que a integração com a instituição nesses moldes é importante para que seja possível o alinhamento de objetivos e a participação da biblioteca na FHI dos estudantes. Essa ideia vai além do previsto no Regimento Interno do SIBIFRS, que afirma que a biblioteca deve fornecer os materiais constantes nos PPCs, priorizando-os na formação da coleção (Instituto [...], 2023b), mas não incentiva a participação da biblioteca nos processos do planejamento pedagógico. Ao incluir o uso da biblioteca nos PPCs, esses documentos tornam-se fomentadores da utilização dos seus recursos, ao passo que a biblioteca atua mais efetivamente como agente educador, colocando-se como responsável pela formação.

Tanto a inserção da biblioteca no planejamento pedagógico, quanto a integração entre bibliotecários e docentes auxiliam, por exemplo, na inclusão das competências informacionais no itinerário formativo dos estudantes. Entretanto, é importante que a própria instituição fomente essa integração e reconheça a biblioteca como espaço pedagógico. Além disso, faz-se necessária a valorização das bibliotecas por parte da instituição no sentido de se garantirem os recursos humanos e financeiros necessários à execução de projetos e ações.

A constituição das categorias transversais evidenciaram a interrelação entre

os diferentes aspectos da atuação bibliotecária mostrando que, embora analisada sob enfoques distintos, o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT está intrinsecamente ligado à formação dos estudantes, encontrando seu diferencial ao agregar-se aos princípios e objetivos da EPT. Para colocar-se como agente educativo, necessita integrar-se à instituição, recebendo apoio da mesma para inserir-se no planejamento pedagógico. O desenvolvimento das competências informacionais figura como uma das principais contribuições à formação dos estudantes e conecta-se à EPT através da pesquisa como princípio educativo. Também fica evidente a necessidade de superação do perfil estritamente técnico do bibliotecário e, conseqüentemente, do perfil tradicional da biblioteca, conferindo a ela o dinamismo necessário para atrair os estudantes e conectá-los à informação, à cultura e à ciência.

#### **4.2 A perspectiva dos bibliotecários do IFRS: resultados e discussões a partir da pesquisa de campo**

Os bibliotecários desempenham papel fundamental nas bibliotecas do contexto educacional, a exemplo das bibliotecas escolares e universitárias. Para além dos processos técnicos e de gerenciamento, contribuem para a construção e desenvolvimento de ambientes de aprendizado, essenciais para a formação dos estudantes.

Considerando a importância de sua atuação, a pesquisa de campo realizada com os bibliotecários do IFRS procurou identificar suas opiniões, suas vivências profissionais, pontos de satisfação e insatisfação e compreender como esses profissionais percebem a EPT e seu próprio papel nesse contexto. O convite foi feito por e-mail e o levantamento de dados se deu através de questionário *online* compartilhado individualmente com cada um dos 21 bibliotecários. Ao fim, a pesquisa contou com a participação de 18 deles, que aqui serão identificados por letras, de A a R, e suas falas serão transcritas entre aspas e em itálico.

As 17 questões que compõem o questionário foram divididas em cinco categorias definidas *a priori* para a análise dos dados. São elas:

- i. Questões 1 a 3: sobre o perfil profissional dos bibliotecários;
- ii. Questões 4 a 6: sobre a formação profissional;

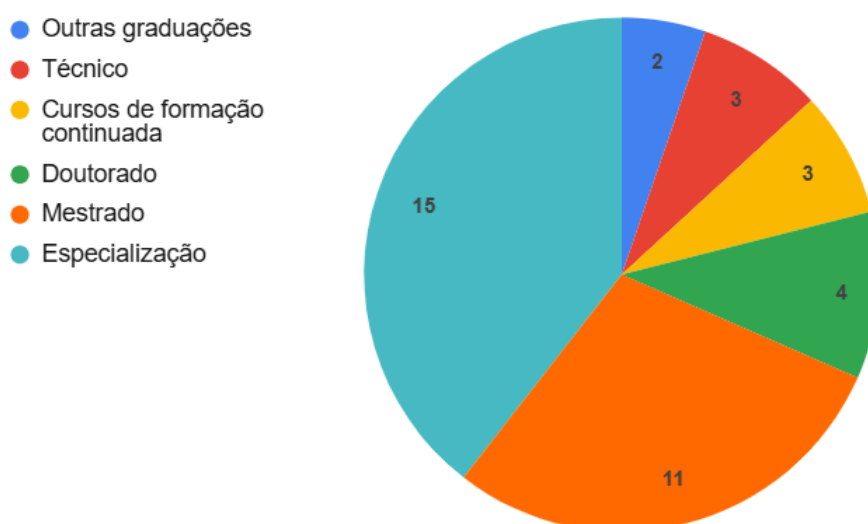
- iii Questões 7 a 11: sobre as especificidades das bibliotecas da EPT;
- iv. Questões 12 a 14: sobre conceitos e autores da EPT;
- v. Questões 15 a 17: sobre acolhimento e formação continuada dos bibliotecários do IFRS.

A partir da análise da primeira categoria, foi possível conhecer a experiência profissional dos bibliotecários antes do seu ingresso no IFRS. Com exceção de três bibliotecários, todos os demais apontaram terem experiências profissionais anteriores, sendo a maioria delas em bibliotecas universitárias (dez menções), seguidas as bibliotecas especializadas públicas e escolares (cinco menções cada). Além disso, dois bibliotecários referem terem trabalhado em outro IF.

A maior parte dos bibliotecários (16) são formados há mais de dez anos, sendo um há mais de 20 anos. Apenas dois bibliotecários estão formados há menos de dez anos. Importante observar que 11 bibliotecários concluíram suas graduações há 15 anos ou mais, ou seja, antes da constituição da Rede Federal como a conhecemos.

Na segunda categoria de análise, nas questões quatro a seis, averiguou-se outros dados referentes à formação dos bibliotecários, tanto geral quanto possíveis formações em EPT.

*Gráfico 3: Outras formações, além da graduação em Biblioteconomia:*



*fonte: elaborado pela autora*

Verificou-se que a maioria dos bibliotecários (15) possui Especializações, grande parte na área da Biblioteconomia (sete) e da Educação (cinco). Cursos de mestrado foram ou estão sendo cursados por 11 bibliotecários, nas áreas da Ciência

da Informação, Cultura e Educação. Da mesma forma, quatro bibliotecários do IFRS são doutores ou estão no processo de tornarem-se.

Quando questionados especificamente sobre formações em EPT, apenas um bibliotecário está cursando o ProfEPT, os demais não possuem formações na área. Quando questionados se gostariam de qualificar-se em EPT, sete bibliotecários disseram que não e 11 responderam positivamente. Dentre esses, alguns especificaram seus interesses, mencionando: cursos de curta duração, algo específico para bibliotecas de EPT, tecnologias educacionais, especialização em docência, mestrado, mestrado ProfEPT e doutorado.

Assim, as primeiras seis questões do questionário revelam nos bibliotecários do IFRS um perfil predominantemente experiente e qualificado. Além disso, a pesquisa mostra o interesse desses profissionais por especialização contínua, essencial para a atualização, especialmente em um contexto educacional como o da Rede Federal, cuja história é tão importante e complexa.

A categoria de análise que compreende as questões de sete a 11, versa sobre as especificidades das bibliotecas da EPT. Na pergunta sete, os bibliotecários foram indagados se, baseados em suas experiências pessoais, consideram que o curso de biblioteconomia é suficiente para desenvolver um bom trabalho em uma biblioteca de IF. As respostas variaram.

Alguns bibliotecários acreditam que a graduação é suficiente para atuar em uma biblioteca de IF, mas que existem lacunas a serem preenchidas: *“Dá uma base, mas não dispensa a necessidade de formação específica para os servidores por parte da instituição. Ajudaria uma formação além do bacharelado”* (B). Além da formação, os profissionais ressaltam a importância da experiência e pontuam que as mudanças culturais e tecnológicas são fatores que influenciam no trabalho e exigem atualizações.

Outros colegas afirmam que nem na EPT e nem em nenhum outro lugar o curso é suficiente por si só. *“Conteúdo generalista, sem aprofundamentos necessários para atuar nos diferentes segmentos da área. É imprescindível que o profissional faça cursos de formação continuada e especializações, de acordo com seus anseios profissionais”* (I). Alguns bibliotecários observam que a formação depende das oportunidades que o estudante de biblioteconomia tiver para qualificação, estágios etc. K explica que, na sua experiência de graduação, as tipologias de bibliotecas eram trabalhadas em cadeiras eletivas, então o estudante

cursava aquelas em que possuía interesse profissional. Além disso, as menções ao cunho técnico e teórico do curso, vistas nas referências da pesquisa bibliográfica (Azevedo; Dumont, 2021; Santos, 2019; Veiga; Pimenta; Silva, 2018), foram trazidas pelos bibliotecários, afirmando não ser suficiente para desenvolver um bom trabalho.

Também foi apontada a disparidade de suas formações com o perfil de público dos IFs. Citam que as disciplinas dos cursos de biblioteconomia trabalham com os tipos de bibliotecas tradicionais, desconsiderando o formato dos IFs, onde trabalha-se com todas as modalidades de ensino. *“Os ifs são um caso muito particular. Universo considerado novo na história da educação, onde são oferecidos produtos e serviços diferenciados e atendemos a uma comunidade mais ampla e, conseqüentemente, mais complexa do que aquelas para as quais a graduação nos prepara”* (H). *“Nenhuma graduação qualifica o formado de forma tão ampla e, ao mesmo tempo, tão específica. O IF tem suas particularidades e considero que, por serem instituições tão recentes, ainda tem muito o que descobrir e avançar para que alcancem a sua potencialidade”* (R). Dessa forma, mesmo os bibliotecários que responderam que o curso de biblioteconomia é suficiente para atuar nos IFs, acrescentam ressalvas, confirmando através das suas vivências profissionais e formativas o diferencial que as instituições de EPT apresentam, conforme se verifica em diversos artigos analisados na pesquisa bibliográfica.

A pergunta oito questiona se o respondente da pesquisa acredita que as bibliotecas de IFs diferenciam-se dos tipos universitária e escolar. Os bibliotecários foram unânimes ao responderem que sim, argumentando, principalmente que, estas bibliotecas atendem múltiplos níveis de ensino. *“No IF é bem diferente pois atendemos diferentes públicos em um mesmo espaço, temos estudantes de ensino médio, técnico, de graduação e de pós-graduação. Temos que adequar o ambiente, o acervo e os serviços para atender as demandas e especificidades de cada público”* (A). Conforme já mencionado, a RFEPCT tem por característica o atendimento aos vários níveis de ensino, através da verticalização, fazendo com que estudantes de diferentes níveis formativos utilizem a mesma estrutura em seus itinerários (Righes; Sarturi, 2021). Tal característica faz com que este modelo de instituição seja único no mundo e converte-se em um desafio, também para as bibliotecas, que precisam adaptar-se de forma a contemplar as especificidades de cada nível de ensino.

Corroborando com essa ideia, L exemplifica: *“a biblioteca do IF deve ter um enfoque transversal para atender o ensino, a pesquisa e a extensão, o que se*

*aproxima mais da estrutura universitária e a distancia da escolar. Por outro lado, a questão da formação de leitores a aproxima mais da biblioteca escolar*". Ao observar as semelhanças com as escolares e universitárias, os bibliotecários confirmam que as bibliotecas da EPT congregam elementos de ambas, mas não se encaixam completamente em nenhuma das duas tipologias. H afirma que *"Para estarem de acordo com a missão e os valores preconizados pela própria criação dos IFs, eu entendo que é necessária uma tipologia específica para estas bibliotecas e que ainda não está bem definida na literatura da área"*. A visão dos bibliotecários, representada nas colocações de L e H, vai ao encontro do que se identifica na literatura científica que, apesar de sua natureza híbrida, ainda não existe uma tipologia específica na literatura que defina adequadamente esses espaços, característica que fazem com que essas bibliotecas sejam frequentemente descritas como *multinível* ou *híbridas*.

Por fim, alguns depoimentos refletem críticas sobre a estrutura e os recursos disponibilizados às bibliotecas. P aponta que, para além dos recursos físicos, é necessário uma equipe qualificada para atender adequadamente a públicos distintos: *"Essencialmente, as bibliotecas de Institutos Federais, precisam estar preparadas para fornecer serviços a públicos distintos em sua faixa etária e formação acadêmica de maneira simultânea, o que torna a exigência de condições ideais e recursos humanos diferenciados. Tais como, formação de leitores para alunos do período escolar e ao mesmo tempo, capacitar uma equipe que possa atender a demandas mais sofisticadas do público com graduação e pós-graduação"* (P). Observamos nos dados da pesquisa bibliográfica a importância do apoio institucional para a concretização do trabalho pedagógico na biblioteca, para a percepção da mesma como espaço formativo, o que é reafirmado nas palavras de J: *"No(s) IFs vemos unidades de ensino sem bibliotecários, auxiliares de bibliotecas sem formação para este fim. Apenas a estrutura, como se um espaço pedagógico desta importância necessitasse contar apenas com paredes, estantes e livros. Ou seja, um ambiente para inglês ver"*. Ao apontar a situação de algumas bibliotecas do IFRS, compreende-se que a ausência de profissionais especializados em algumas unidades sugere uma visão superficial do papel da biblioteca nos IFs.

A pergunta de número nove questionava se as bibliotecas dos IFs poderiam contribuir na formação dos estudantes e, se sim, de que forma. Todos os bibliotecários responderam positivamente, reconhecendo sua importância neste

processo e destacando algumas formas possíveis. A seguir, apresenta-se uma síntese delas, agrupadas por temas:

**Acolhimento e apoio emocional:** Os bibliotecários reconhecem que a biblioteca é vista do seu papel primordial, a exemplo do que respondeu O: *“Acredito que as bibliotecas do IFRS têm um papel essencial na formação dos alunos e que vai além do suporte aos estudos e pesquisas. Penso que sua maior contribuição é na permanência desses alunos, oferecendo atividades variadas, um espaço acolhedor e respeitoso, que possa ser visto também como um espaço de lazer e de aprendizagem para além da educação formal”* (O). As bibliotecas são vistas como ambientes acolhedores, onde os estudantes podem se sentir seguros e encontrar apoio para suas dúvidas, angústias e aspirações, colaborando com seu bem-estar emocional e conseqüentemente com o seu percurso formativo

**Incentivo à leitura:** *“[...] Talvez o foco principal seja a formação do leitor, sabedores que somos dos benefícios da leitura, instigar esse hábito, acredito que será de grande valia, entretanto, de que modo fazer isso acontecer, muitas vezes é o maior desafio”* (I). A exemplo da colocação de I, esse aspecto é visto por muitos dos bibliotecários como um dos pilares da contribuição das bibliotecas na formação dos estudantes como leitores críticos e autônomos, essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

**Apoio à pesquisa e formação acadêmica:** também foi bastante destacado o apoio com orientações para a normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT e o auxílio no uso de ferramentas informacionais de modo geral, através de treinamentos em bases de dados, oficinas de pesquisa etc. Essas atividades estão bastante relacionadas com o desenvolvimento das competências informacionais e científicas, destacada na pesquisa bibliográfica como uma das contribuições mais relevantes das bibliotecas para a formação dos estudantes. Tal conclusão encontra eco nas colocações dos bibliotecários: *“Também podemos atuar na perspectiva das competências informacionais, auxiliando a desenvolver o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, dando suporte para as ações de ensino, pesquisa e extensão”* (H). Os bibliotecários explicam que, ao ensinar os alunos a buscar informações, avaliar fontes e realizar pesquisas de forma independente, as bibliotecas incentivam a autonomia e o desenvolvimento de uma postura crítica em relação ao conhecimento.

**Ensino verticalizado:** No contexto da verticalização, I diz que *“As bibliotecas*

*do IFRS podem contribuir muito na formação dos estudantes, uma vez que atuamos na Educação Básica, Técnica, Tecnológica, Superior e Pós-Graduação. O objetivo maior dos Institutos Federais é estarem pautados na verticalização dos processos de ensino. Os estudantes verticalizados em suas formações apresentam vantagens em vários aspectos, pois possuem maior conhecimento nos conteúdos que foram estudados em momentos anteriores, acumulando anos de estudos na mesma área ou profissão, possibilitando, portanto, maior autonomia em sua aprendizagem e ampliação das possibilidades de inserção no mundo do trabalho. E as bibliotecas e os bibliotecários precisam ser partícipes de todos esses processos”.* A verticalização do ensino, uma das mais fortes características da Rede Federal, permite que os estudantes construam uma trajetória educacional contínua, na qual a biblioteca atua como parceira apoiando cada etapa. Para contribuir na formação dos estudantes, é importante que as bibliotecas dos IFs estejam alinhadas com o projeto pedagógico da instituição, adequando recursos e serviços.

Na questão número dez, os bibliotecários são questionados se as bibliotecas do IFRS estão alinhadas aos objetivos da instituição e incentivados a apontarem pontos fortes e pontos fracos desse alinhamento. De forma geral, a percepção predominante é de que as bibliotecas estão alinhadas aos objetivos da instituição, ainda que existam dificuldades. Alguns respondentes mencionaram que o alinhamento ocorre de forma parcial ou teórica, apontando dificuldades, principalmente estruturais e administrativas.

A visão positiva é sustentada, principalmente, pelo comprometimento das equipes de servidores que, mesmo diante das adversidades, buscam garantir a oferta de serviços de qualidade à comunidade acadêmica. Nesse sentido, destacam-se como pontos fortes apontados: a qualificação e a dedicação das equipes e a inclusão de iniciativas como o RI, que amplia o acesso à produção científica da instituição.

Um destaque positivo nas respostas dos bibliotecários é o empenho e a dedicação do SIBIFRS em busca de constantes melhorias para as bibliotecas. Como vimos através da análise dos documentos norteadores, a atuação em rede garante a padronização de ações e critérios, garantindo qualidade e segurança nas atividades diárias. A parceria entre o SIBIFRS e a PROEN também foi mencionada como importante contribuição para o alinhamento das bibliotecas aos objetivos da instituição.

Apesar de haver algumas menções positivas aos acervos e espaços físicos, existem desafios estruturais e administrativos que comprometem a atuação das bibliotecas. *“Pensar, planejar e executar ensino, pesquisa e extensão, além das atividades administrativas e de processamento técnico é uma carga de trabalho imensa para 1 bibliotecário por campus. É válido lembrar que essa constituição de quadro de servidores foi pensada na origem dos IFs quando o foco eram os cursos técnicos. Ao verticalizar, deveria ter a possibilidade de contar com mais profissionais”* (K). O principal ponto fraco identificado nesse sentido foi a insuficiência de pessoal. Muitas bibliotecas contam com número reduzido de bibliotecários e auxiliares de biblioteca (cujo cargo fora extinto), sobrecarregando os poucos servidores disponíveis.

A falta de investimento em infraestrutura e acervos é outro fator crítico. Foram evidenciados espaços inadequados, falta de investimento em equipamentos tecnológicos e acesso à internet, dificuldades na aquisição de livros, ausência de pregões para esse fim desde 2017 e transporte público precário para acesso à biblioteca. Também foi apontada a desvalorização do setor pelas gestões, além da ausência de uma representação formal do SIBIFRS no organograma do IFRS, como uma diretoria de bibliotecas do IFRS e coordenações nas bibliotecas dos *campi*. A colocação dos bibliotecários corrobora com o encontrado na literatura científica analisada, na qual o apoio institucional apresentou-se, inclusive, como categoria transversal por aparecer em muitos contextos.

Também é apontado como ponto negativo no alinhamento das bibliotecas com os objetivos institucionais o foco dado no desenvolvimento de coleções aos materiais voltados ao ensino superior. Nos diz R *“Acredito que sim, as bibliotecas procuram contemplar todos os públicos. Entre os pontos fracos destaco o foco no desenvolvimento de coleções voltado para o ensino superior, muito em função da avaliação do MEC. Falta uma política institucional que se atente mais às necessidades do ensino médio integrado”*. Com efeito, a PDC orienta que

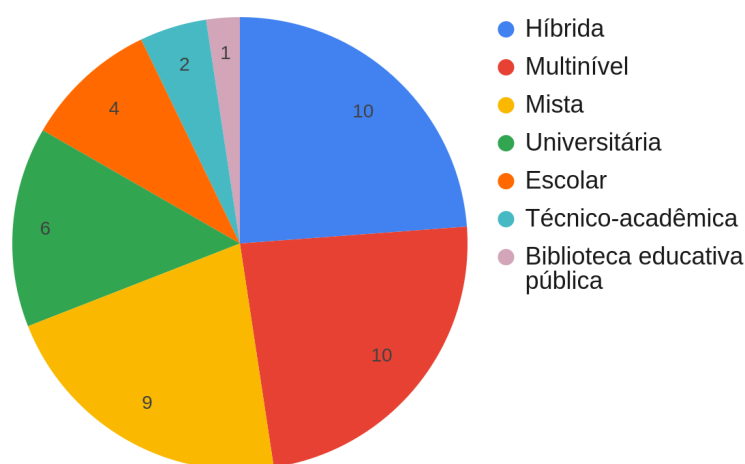
Para o desenvolvimento de suas coleções, as bibliotecas do SIBIFRS têm como prioridade atender às bibliografias dos cursos de nível superior e pós-graduação, devido às avaliações externas pelas quais passam esses cursos. Além disso, serão levadas em consideração as normativas institucionais, as disponibilidades orçamentárias e de mercado, bem como as peculiaridades de cada campus (Instituto [...], 2023a, p. 6).

Portanto, evidencia-se a necessidade de um instrumento de avaliação

adaptado à realidade das instituições da Rede Federal, resultando em uma política institucional que se atente mais às necessidades do ensino médio integrado (EMI) e que amplie recursos destinados às bibliotecas.

A pergunta seguinte procurava saber por qual nomenclatura os bibliotecários conheciam o tipo de biblioteca onde trabalham.

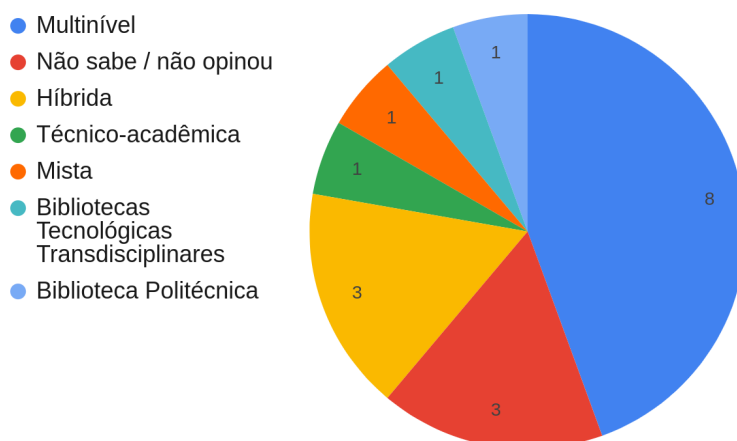
Gráfico 4: Por qual (is) nomenclatura (s) você conhece as bibliotecas de IFs?



fonte: elaborado pela autora

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a maioria dos bibliotecários as conhece por híbrida e multinível, com dez menções para cada um dos termos, seguido de biblioteca mista, mencionada nove vezes. Percebe-se que os três termos mais citados fazem referência ao fato da biblioteca atender diferentes níveis de ensino, sugerindo a intersecção entre a biblioteca universitária e a escolar.

Gráfico 5: Na sua opinião, a nomenclatura mais adequada é:



fonte: elaborado pela autora

Quando questionados quanto ao termo que acreditam ser o mais adequado, a maioria respondeu multinível, compatível com o termo mais encontrado na literatura analisada nesta pesquisa e adotado pelo PDI (Instituto [...], 2023a). Além dos termos sugeridos na questão, ainda foram apresentados Bibliotecas Tecnológicas Transdisciplinares (L) e Bibliotecas Politécnicas (P).

A quarta categoria de análise abordou conceitos e autores da EPT, buscando saber com quais autores e conceitos os bibliotecários já tiveram contato. A primeira questão desta categoria apresentava alguns nomes clássicos quando se fala em bases conceituais de EPT e pedia para que o respondente marcasse, de acordo com sua relação com o autor, uma das opções: nunca ouvi falar, conheço de nome; conheço o trabalho superficialmente; já li um livro ou artigo; já li dois ou mais livros ou artigos; já assisti palestra(s).

*Tabela 1: Marque de acordo com sua relação com o autor*

	nunca ouvi falar	conheço de nome	conheço o trabalho superficialmente	já li 1 livro/artigo	já li 2 ou + livros/artigos	já assisti palestra(s)
<b>Acácia Kuenzer</b>	7	3	2	4	2	0
<b>Antonio Gramsci</b>	0	2	9	3	5	0
<b>Dante Henrique Moura</b>	8	5	1	3	3	0
<b>Dermeval Saviani</b>	2	2	5	2	7	2
<b>Gaudêncio Frigotto</b>	1	5	2	6	5	1
<b>Marise Ramos</b>	7	4	2	4	1	0
<b>Marx</b>	0	1	3	11	4	0
<b>Engels</b>	0	2	3	10	4	0
<b>Sandra Della Fonte</b>	8	4	3	3	0	0

*fonte: elaborado pela autora*

A tabela acima mostra quantas vezes cada uma das opções foi marcada. Percebemos, por exemplo, que autores como Acácia Kuenzer, Dante Henrique Moura, Marise Ramos e Sandra Della Fonte ainda são desconhecidos para muitos bibliotecários. Esse dado sugere que suas contribuições não são amplamente reconhecidas ou trabalhadas no contexto dos bibliotecários do IFRS.

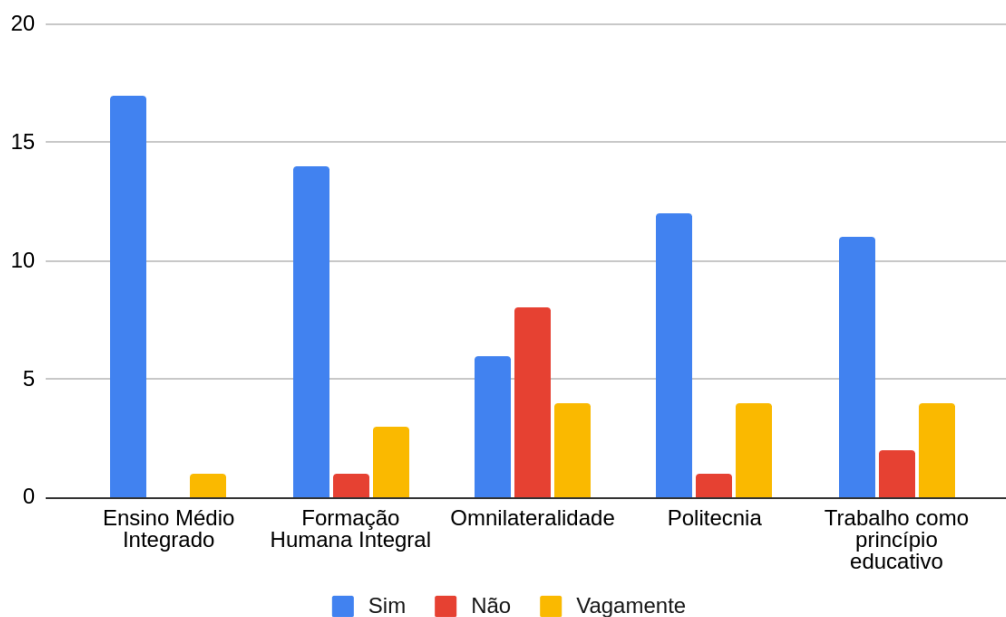
Por outro lado, com autores clássicos também fora da EPT, como Marx e Engels, os bibliotecários demonstraram maior familiaridade, indicando já terem lido pelo menos parte de suas obras. Antônio Gramsci, também conhecido fora da EPT pelo seu legado na Educação, se destaca como autor amplamente conhecido, com apenas duas marcações em “nunca ouvi falar”, porém com pouco aprofundamento em sua obra por parte dos bibliotecários, que marcaram nove vezes em “conheço o trabalho superficialmente”.

Dentre os autores contemporâneos, Gaudêncio Frigotto apresenta um maior grau de conhecimento em relação aos demais, com seis bibliotecários afirmando já terem tido contato com sua obra. Da mesma forma, Dermeval Saviani também apresenta destaque, com sete respostas em “já li dois ou mais livros/artigos”, além de duas marcações em “já assisti palestras”. Apenas Saviani e Frigotto foram associados à palestras, o que pode sugerir limitação de oportunidades para os bibliotecários se engajarem com os autores e o trabalho que desenvolvem na EPT.

Além disso, buscou-se averiguar se o IFRS intermediou o encontro dos bibliotecários com esses autores. A maior parte respondeu que não (12). Dentre as seis respostas positivas, quatro explicam como: C e L conheceram os autores na preparação para o Exame Nacional de Acesso (ENA) do ProfEPT; J conta que explorou alguns desses autores na pós-graduação e na escrita de artigos; N diz conhecê-los pelas obras que constam no acervo e nos PPCs dos cursos.

A questão 14 apresentava cinco conceitos básicos da EPT e perguntava aos bibliotecários se os conheciam. As respostas possíveis eram sim, não e vagamente. O gráfico a seguir sintetiza os resultados:

Gráfico 6: Você conhece os conceitos:



fonte: elaborado pela autora

EMI é o conceito mais conhecido, com apenas uma indicação de conhecimento vago e nenhum desconhecimento. A FHI também foi reconhecida pelos bibliotecários: foram 14 respostas afirmativas, uma negativa e três bibliotecários indicando conhecê-la vagamente. A politecnia e o trabalho como princípio educativo apresentaram resultados intermediários e similares entre si. Com 12 e 11 respostas afirmativas, respectivamente, 4 respostas indicando conhecimento vago em ambos os conceitos e uma e duas respostas, respectivamente, indicaram desconhecimento. A omnilateralidade é o conceito menos conhecido, com apenas seis respostas afirmativas. Oito bibliotecários indicaram não conhecê-lo, enquanto quatro relataram familiaridade vaga.

Os resultados sugerem que os conceitos mais cotidianos, como EMI e FHI, são mais conhecidos, enquanto os mais teóricos, como omnilateralidade, apresentam menor familiaridade. Como destaca Zatti (2023, p. 6),

A formação omnilateral (ou onilateral) é um conceito dorsal da pedagogia marxista. Representa a educação que busca levar em conta a totalidade das dimensões humanas com o objetivo de desenvolver plenamente o ser humano. Manacorda (2017, p. 88) define-a como “um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade de satisfação”. Portanto, representa uma compreensão de educação integral pela qual o ser humano tem a possibilidade de seu desenvolvimento total ou completo.

Desse modo, percebe-se que o cruzamento dos dados levantados revelam uma contradição significativa, uma vez que a omnilateralidade é um conceito fundamental para compreender verdadeiramente o EMI. Da mesma forma, os dados dessa questão acentuam a superficialidade do conhecimento dos bibliotecários acerca da obra de Marx, já que a omnilateralidade é imprescindível para discutir a educação sob sua perspectiva. A discrepância entre o reconhecimento do EMI e o desconhecimento da omnilateralidade, portanto, reflete uma apropriação incompleta dos fundamentos que embasam a proposta de educação dos IFs.

Essa baixa familiaridade com certos autores e conceitos pode refletir tanto uma desconexão com as bases conceituais da EPT quanto a necessidade de ações formativas que ampliem o conhecimento sobre eles. Para fortalecer a formação dos bibliotecários e promover um maior alinhamento às necessidades institucionais, faz-se importante incentivar a leitura de obras fundamentais e a participação em eventos que abordem autores, priorizando aqueles menos conhecidos.

A última categoria de análise buscou averiguar como se dá o acolhimento e a formação continuada dos bibliotecários. Primeiramente, o acolhimento do bibliotecário como servidor, por parte da instituição por intermédio da pergunta 15. As respostas demonstram que, no geral, as experiências são insatisfatórias e superficiais. A grande maioria dos bibliotecários relata a ausência de acolhimento formal ou um acolhimento limitado. Muitos descrevem como “receber informações básicas”, como horários, setores e funções. Como exceção, D e O relatam terem recebido informações mais completas em relação a seus colegas, incluindo missão, visão e valores da instituição e conceitos sobre EPT, como subsequente, integrado etc.

Neste cenário de acolhimento insatisfatório, os bibliotecários lembram da importância de eventos como o Seminário Anual dos Servidores do IFRS e das Formações Pedagógicas, onde se tem a oportunidade de discutir aspectos institucionais e conceituais. Isso destaca a importância de aprimorar os processos de acolhimento dos servidores, garantindo que todos tenham acesso à informações claras e completas que possam balizar o trabalho desde o início de suas atividades.

O acolhimento técnico dos bibliotecários foi o tema da questão 16. Novamente os esforços dos colegas e do sistema de bibliotecas foi destacado pelos respondentes da pesquisa, que explicam que o é montada uma comissão de acolhimento, responsável por apresentar os documentos, estrutura, comissões e

funcionamento do SIBIFRS, o Sistema Pergamum, as Bibliotecas Digitais e o RI. Além disso, os colegas se dividem em GTs temáticos (de catalogação, de autoridades, RI...) para fornecerem informações específicas e esclarecer dúvidas na sua área de atuação, tanto no momento da apresentação quanto posteriormente, ao longo do tempo.

Em alguns casos, os novos bibliotecários tiveram a oportunidade de serem recepcionados em suas unidades por bibliotecários experientes, antes de saírem da instituição ou de removerem-se para outros *campi*. Também foram mencionadas as recepções feitas por auxiliares de biblioteca formados em biblioteconomia e a disponibilidade dos bibliotecários do SIBIFRS em serem contatados por *e-mail* ou no grupo de *WhatsApp*. Essa rede de apoio, mesmo que informal, facilita a adaptação ao trabalho e à rotina especialmente nos casos em que não há processos estruturados no campus. Em contrapartida, alguns respondentes compartilharam experiências negativas: *“No meu caso, ninguém me acolheu no sentido técnico. A reunião/apresentação com/para os novos bibliotecários ocorreu bastante tempo depois do meu ingresso, o que atrasou bastante algumas atividades que eu ainda tinha insegurança”* (O). Assim, o relato desses casos reforça a importância de redes de apoio mais estruturadas para acolher novos profissionais.

A última questão procura saber se o IFRS promove a formação continuada dos bibliotecários e o que eles pensam sobre isso. As respostas revelam que, embora haja algumas percepções positivas sobre o assunto, são pontuais. A maioria afirmou que o IFRS não possui um programa sistemático de formação continuada para os bibliotecários. As capacitações específicas são raras e geralmente organizadas pelos próprios bibliotecários. J diz que o IFRS acaba terceirizando essa responsabilidade para a coordenação das bibliotecas e complementa: *“sentimos falta da expertise de alguém de fora. Pois de certa forma, temos o mesmo discurso, as mesmas dificuldades e sem o olhar de um(a) especialista a inovação ou melhor a atualização do grupo de bibliotecários e auxiliares fica comprometida”*. K complementa dizendo que a carência de formação continuada compromete a melhora dos processos técnicos e o contato com temas inovadores em bibliotecas.

O SIBIFRS é frequentemente mencionado como o principal agente de formação, organizando reuniões e treinamentos para atender às necessidades específicas, como o exemplo citado por L: *“Neste ano de 2024, solicitamos a PROEN uma capacitação no Sistema Pergamum pois houve algumas atualizações*

*importantes e a última foi em 2013*”. No entanto, esses esforços são percebidos como limitados devido à falta de suporte institucional mais amplo. Muitos profissionais relatam que buscam qualificações por iniciativa própria e, ocasionalmente, recebem apoio da instituição, como liberação para eventos, uso de licença capacitação ou afastamento para pós-graduação. Mesmo assim, alguns bibliotecários apontam dificuldades operacionais para usufruir desses direitos, como equipes reduzidas que dificultam a liberação para participação em cursos e eventos. De toda forma, os bibliotecários colocam a importância das formações continuadas e acreditam que elas devam ser mais incentivadas e promovidas pelo IFRS, refletindo assim uma preocupação institucional com a qualificação dos profissionais.

Em geral, a relação entre a análise da pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo demonstra que a prática cotidiana dos bibliotecários do IFRS confirma as características e os desafios identificados na literatura, validando a necessidade de adaptação de práticas biblioteconômicas para atender as especificidades da EPT. Os profissionais confirmam também a ausência de nomenclatura específica às suas bibliotecas, vistas como espaços únicos que demandam abordagem própria.

Ao mesmo tempo, detecta-se uma falta de aprofundamento conceitual sobre os princípios da EPT e da FHI por parte dos bibliotecários, que apesar de reconhecerem que o curso de biblioteconomia não é suficiente para a atuação nas bibliotecas multiníveis e apesar de apresentarem perfil bastante qualificado, não especializaram-se na área da educação profissional. Essa desconexão reforça a necessidade de ações formativas que aproximem os bibliotecários das bases conceituais da EPT, como incentivo à reflexão crítica sobre seu fazer profissional.

Apesar dessa lacuna, os bibliotecários compreendem seu papel educativo e reconhecem o potencial do seu trabalho, atuando não apenas no suporte acadêmico, como no desenvolvimento pessoal e emocional dos estudantes, incentivando a leitura, fomentando a pesquisa e contribuindo para sua autonomia e pensamento crítico. Contudo, fica evidente que para materializar seu potencial como espaço de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e aos princípios da EPT, é essencial que a instituição amplie investimentos, garantindo uma prática alinhada aos objetivos dos IFs.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

O desenvolvimento de um produto educacional (PE) é exigência para os mestrados profissionais. Diz o Documento Orientador de APCN - Área 46: Ensino:

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, entre outros. A dissertação deve incluir necessariamente o relato fundamentado da aplicação do produto educacional desenvolvido (Brasil, 2022b, p. 5).

Rizzatti *et al.* (2020) diz que, apesar das críticas advindas da academia, o estudante que busca pelos mestrados ou doutorados profissionais, ao desenvolver seus PE, são provocados a compreender a prática de maneira mais reflexiva, tendo como ponto de partida e ponto de chegada, as condições reais dos diferentes espaços de ensino.

Segundo os mesmos autores, “O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriundo do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo” (Rizzatti *et al.*, 2020, p. 6). Por isso, o PE desenvolvido nesta pesquisa busca meios para que os bibliotecários do IFRS contribuam com a formação dos estudantes, sob os princípios da FHI, conforme o problema de pesquisa apresentado.

Para que os bibliotecários contribuam com a formação dos estudantes, entende-se que é necessário que conheçam os princípios da EPT e da instituição na qual estão iniciando suas atividades laborais, que conheçam, reflitam e debatam sobre as especificidades do trabalho do bibliotecário na biblioteca multinível.

Para tanto, o PE proposto consiste em uma série de vídeos formativos destinados aos bibliotecários ingressantes no IFRS, com o objetivo de introduzi-los aos temas citados acima, bem como incentivá-los a seguir ampliando e aprofundando esses conhecimentos. Acredita-se que o servidor que é devidamente introduzido aos conceitos e à história da EPT, que reflete sobre seu papel nesse contexto, é capaz de melhor alinhar o seu trabalho às proposições da instituição, contribuindo ativamente no processo formativo dos estudantes.

O processo de concepção dos vídeos do PE é apresentado a seguir.

## **5.1 Caminhos possíveis para a atuação na EPT: vídeos formativos para novos bibliotecários do IFRS**

A análise dos dados levantados preliminarmente direcionam e justificam a criação do PE. A apresentação de vídeos formativos tem como finalidade fortalecer a formação dos bibliotecários que, apesar do seu perfil bastante qualificado, em geral não possuem formação especificamente em EPT. Além disso, a pesquisa de campo demonstrou que os bibliotecários acreditam que apenas a graduação em biblioteconomia não é suficiente para realizar um bom trabalho nas bibliotecas multiníveis. Mesmo porque, também revelado pela pesquisa de campo, vimos que a maioria dos bibliotecários respondentes da pesquisa graduaram-se há 15 anos ou mais, ou seja, antes da constituição da Rede Federal como a conhecemos.

Os vídeos produzidos serão destinados ao SIBIFRS, para que sejam usados na recepção aos novos bibliotecários. A proposta se justifica pela importância do trabalho do grupo em busca de melhorias na atuação dos bibliotecários, apontado como o principal agente de formação da classe, na ausência de formações promovidas pela instituição. Ademais, constatou-se que o acolhimento dos bibliotecários como servidores da instituição, quando há, é insatisfatório, não sendo apresentadas informações referentes aos princípios institucionais. Portanto, propõe-se que essas informações se somem ao acolhimento técnico promovido pelo SIBIFRS através dos vídeos deste PE, situando os novos bibliotecários também no contexto da EPT.

Além disso, o item VI do Regimento Interno do SIBIFRS (Instituto [...], 2023b) diz que é de competência dos bibliotecários desenvolver estudos e pesquisas. Nesse sentido, o PE pode fazer parte dos estudos propostos, servindo, dessa maneira, a todos os bibliotecários, não somente aos novos na instituição.

As informações levantadas na pesquisa de campo, complementadas pela análise dos documentos institucionais no referencial teórico, permitiram identificar que o alinhamento das bibliotecas com os objetivos da instituição se dá de maneira parcial e que os bibliotecários não possuem familiaridade com os conceitos e com os autores contemporâneos da EPT, de modo geral. Entretanto, a pesquisa mostrou que as bibliotecas são espaços fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e que o diferencial das bibliotecas multiníveis é o contexto de onde surgem. Portanto, faz-se importante olhar para a história e os

conceitos da EPT, temas trazidos nos vídeos um e dois.

Nesses dois primeiros vídeos, foram apresentados cinco pesquisadores da EPT, como uma forma de incentivar que os bibliotecários continuem aprimorando seus conhecimentos sobre o assunto. Foram escolhidos os autores Acácia Kuenzer, Dante Henrique Moura, Maria Ciavatta, Marise Ramos e Sandra Soares Della Fonte, por (1) serem autores contemporâneos, que são os menos conhecidos pelos bibliotecários, segundo a pesquisa de campo; (2) pela proximidade das publicações desses autores com os assuntos trabalhados no contexto dos vídeos; (3) por acreditar que cinco autores é a quantidade suficiente para direcionar os olhares dos bibliotecários para as produções científicas da EPT, com potencial de contribuir para o aprimoramento do seu trabalho.

Os conceitos apresentados aos bibliotecários nesses vídeos são EMI, FHI e o trabalho como princípio educativo, pois, como se trata de uma introdução ao assunto, (1) entende-se que não é produtivo inserir uma quantidade expressiva de informações; (2) são conceitos importantes para iniciar os estudos sobre o tema e para o trabalho a ser desenvolvido na biblioteca, assunto dos próximos vídeos.

A pesquisa desenvolvida mostrou que, para potencializar a contribuição das bibliotecas na formação dos estudantes, é necessário que elas sejam dinâmicas, alinhadas aos conceitos da EPT e que seu viés educador esteja demarcado. Por isso, os vídeos três e quatro tratam desses aspectos, buscando fomentar a reflexão sobre as bibliotecas e os bibliotecários multiníveis.

Assim, a série foi intitulada **Caminhos possíveis para a atuação na EPT: vídeos formativos para novos bibliotecários do IFRS** e seus vídeos organizados da seguinte forma:

- **Vídeo 1 - Educação profissional e tecnológica**
  - **Objetivo:** Apresentar panorama histórico da EPT, situando o bibliotecário no contexto institucional e sensibilizando-o os bibliotecários às demandas sociais e educacionais.
  - **Justificativa:** Compreender o contexto sócio-histórico da EPT é fundamental para que os bibliotecários alinhem seu trabalho aos princípios institucionais, compreendendo de onde viemos e como se caracteriza a nossa história.

- **Vídeo 2 - Formação humana integral**

- **Objetivo:** Apresentar o conceito de FHI aos bibliotecários, incentivando-os a promover ações que alinhem as atividades das bibliotecas aos seus princípios.
- **Justificativa:** A FHI é um conceito central na EPT e as bibliotecas são espaços com grande potencial para contribuir com essa proposta de formação.

- **Vídeo 3 - A biblioteca multinível**

- **Objetivo:** Apresentar as especificidades das bibliotecas multiníveis, destacando a importância de alinhar seus objetivos aos da instituição.
- **Justificativa:** A identidade da biblioteca multinível está em construção e assim como é bastante debatido na literatura científica, faz-se importante debatê-lo também entre os bibliotecários do IFRS, para que participem da consolidação dessa identidade.

- **Vídeo 4 - O bibliotecário multinível:**

- **Objetivo:** Proporcionar reflexões aos bibliotecários, incentivando-os a atuar como educadores e mediadores de leitura, informação e cultura, inclusive em parceria com outros setores institucionais.
- **Justificativa:** O bibliotecário é o agente catalisador das funcionalidades da biblioteca. Portanto, é profícuo que esses profissionais reflitam sobre sua própria atuação no cenário que se construiu ao longo dos vídeos anteriores.

A divisão do conteúdo em quatro vídeos distintos teve como objetivo proporcionar maior flexibilidade àqueles que conduzirão as atividades, permitindo que sejam apresentados em uma única reunião ou distribuídos em diferentes encontros. Além disso, buscou-se garantir que a duração de cada vídeo fosse de aproximadamente cinco minutos, de modo a facilitar sua integração à reunião dos bibliotecários sem comprometer excessivamente o tempo disponível.

A partir dessa estrutura, foram construídos os textos dos vídeos, oriundos da pesquisa, incluindo o referencial teórico (vídeos um e dois) e os resultados da pesquisa bibliográfica (vídeos três e quatro). Posteriormente, os textos foram adaptados para a linguagem oral, visando sua gravação audiovisual (Apêndice A).

A gravação dos vídeos foi feita utilizando o aplicativo *Teleprompter*, que filma ao mesmo tempo em que passa o texto a ser lido. Com as gravações feitas, os textos adaptados para a linguagem oral são transformados em roteiros, onde registra-se detalhadamente como os vídeos serão constituídos. Ou seja, foi escolhido e customizado o *layout* base, conferindo-lhe as cores da identidade visual do ProfEPT, indicadas as imagens, vídeos, palavras e efeitos visuais que ilustraram cada momento dos vídeos. Esses detalhes foram pensados com o intuito de tornar o conteúdo mais atraente e capaz de reter a atenção de seu público.

Imagem 6: Primeira página do layout escolhido, antes e depois de adaptar cores e elementos



fonte: Canva Create, customizado pela autora

As gravações dos textos em vídeo e os roteiros foram enviados à profissional responsável pela edição dos vídeos, realizada por meio do *software Adobe After Effects*. O processo de edição foi acompanhado pela sua autora, incluindo a solicitação de correções e, por fim, a aprovação do resultado final dos materiais. A série de vídeos foi hospedada na plataforma *YouTube*, nos links disponibilizados abaixo:

[Playlist com todos os vídeos - Caminhos possíveis para a atuação na EPT: vídeos formativos para novos bibliotecários do IFRS](#)

Vídeo 1 - [Educação profissional e tecnológica](#)

Vídeo 2 - [Formação humana integral](#)

Vídeo 3 - [A biblioteca multinível](#)

Vídeo 4 - [O bibliotecário multinível](#)

A pesquisa teve continuidade com a apreciação e avaliação dos vídeos pelos bibliotecários participantes da pesquisa, processo que será descrito a seguir.

## 5.2 Avaliação do produto educacional

Rizzatti *et al.* (2020) sugerem que a avaliação dos PEs seja feita em duas instâncias: a primeira ocorre durante sua aplicação, pelos participantes da pesquisa, e a segunda instância de validação é feita pela banca de defesa. Em primeira instância, a avaliação do PE se deu através do convite aos bibliotecários para assistirem os vídeos e a posterior aplicação de um questionário avaliativo (Apêndice C), composto de 11 perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

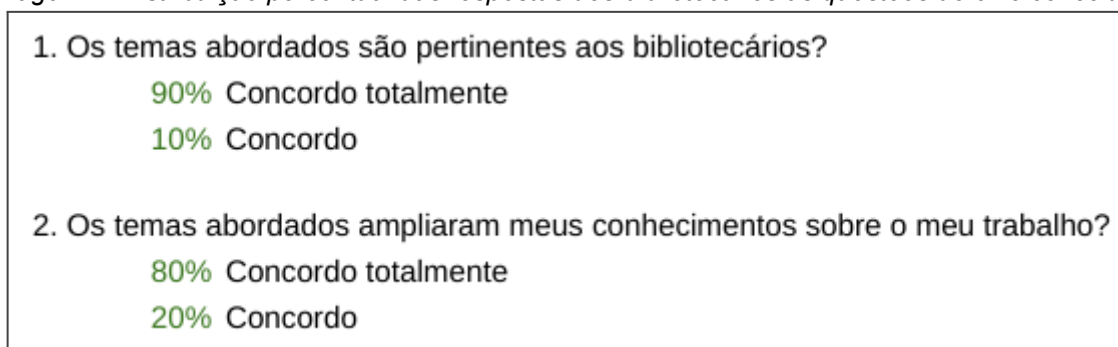
Assim como na pesquisa de campo, foram convidados os 21 bibliotecários do SIBIFRS. O convite foi enviado por e-mail, agradecendo a participação dos bibliotecários na primeira etapa (da pesquisa de campo), apresentando o PE e compartilhando o questionário avaliativo individualmente com cada convidado. Dez bibliotecários aceitaram avaliar os vídeos. Suas contribuições são exploradas neste texto, transcritas entre aspas e em itálico. Os bibliotecários continuam identificados

por letras.

A avaliação do PE foi balizada pelos três eixos apresentados por Kaplún (2003): pedagógico, comunicacional e conceitual. A questão aberta convida o participante a expressar-se livremente sobre sua experiência com o PE, tecendo comentários, críticas, sugestões ou elogios, relacionados aos aspectos dos três eixos.

O **eixo conceitual** se refere à seleção e organização dos conteúdos, bem como os conteúdos em si, as ideias centrais a serem apresentadas no PE (Kaplún, 2003). As perguntas 1 e 2 do questionário, convidam o participante da pesquisa a avaliar o produto quanto a este eixo:

*Imagem 7: Distribuição percentual das respostas dos bibliotecários às questões do eixo conceitual*



*fonte: elaborado pela autora*

Os dados compilados acima mostram que todos os bibliotecários concordam que os temas abordados são pertinentes a eles como profissionais e que os temas abordados ampliam seus conhecimentos sobre o seu trabalho. Na questão aberta, o bibliotecário Q diz que *“Os conteúdos abordados são pertinentes para compreensão da educação profissional e tecnológica, principalmente, por trazer uma breve contextualização histórica da educação desde os primórdios. Reflexões importantes trazidas sobre o papel das bibliotecas e dos bibliotecários em relação à formação humana integral [...]”*. As palavras de Q exemplificam a boa aceitação dos bibliotecários acerca dos conteúdos apresentados nos vídeos.

Ainda sobre o conteúdo, H reconhece a importância de se conhecer a história da EPT: *“Parabéns pelo trabalho, Gabriela! Achei muito importante o resgate histórico sobre a educação profissional e tecnológica. É fundamental conhecermos este passado para compreendermos mais profundamente o que o tempo presente espera das bibliotecas multinível e podermos refletir sobre o que nos reserva o*

*futuro. Importante também que salientaste que para que o bibliotecário multinível possa desempenhar tantos e tão complexos papéis (que parecem aumentar a cada dia), é essencial que a instituição o reconheça e que mude sua percepção sobre o espaço da biblioteca e sobre os fazeres bibliotecários. Sem o apoio institucional, as situações se tornam ainda mais complexas. Obrigada pelo tempo e pela pesquisa que pode contribuir tanto com nosso trabalho!”* A colocação final de H demonstra a importância do reconhecimento e do apoio institucional para o trabalho dos bibliotecários, aspecto já percebido nos resultados das pesquisas bibliográfica e de campo.

Ao observar essa fração do conteúdo e destacá-la, H demonstra o quão latente é essa necessidade, encontrando eco nas palavras de P, que diz: *“Considero muito importante a pesquisa que está desenvolvendo, sobretudo num contexto de desinformação atual. Não posso dizer que concordo com a noção de multinível, uma vez que o reconhecimento do trabalho dos bibliotecários está aquém de suas competências e esforços, e declaro isso no sentido salarial mas também político, pois em instituições como os Institutos Federais sofremos de uma “invisibilização” no quadro funcional destas instituições”*. As colocações dos bibliotecários não apenas ressaltam a urgência de maior valorização institucional, como também evidenciam como tal reconhecimento pode impactar positivamente a prática dos bibliotecários, contribuindo para que possam exercer seus múltiplos papéis com mais frutuosidade e menos obstáculos.

O **eixo comunicacional** refere-se à parte concreta, o veículo através do qual percorremos o caminho. Kaplún (2003) alerta que este eixo não é meramente instrumental, dada a importância da linguagem na articulação do pensamento. Portanto, para que o eixo conceitual cumpra sua função, para que a ideia central seja alcançada, é imprescindível que o eixo comunicacional esteja bem resolvido. O eixo comunicacional foi abordado nas questões de 3 a 7:

Imagem 8: Distribuição percentual das respostas dos bibliotecários às questões do eixo comunicacional

3. O formato em que o produto educacional foi disponibilizado é de fácil acesso?	70% Concordo totalmente
	30% Concordo
4. A estética do PE colabora para a compreensão do conteúdo?	90% Concordo totalmente
	10% Concordo
5. A linguagem utilizada é de fácil compreensão?	90% Concordo totalmente
	10% Concordo
6. A forma como o PE foi organizado colabora para a compreensão do conteúdo?	90% Concordo totalmente
	10% Concordo
7. As imagens/áudios/textos são pertinentes ao conteúdo e auxiliam na compreensão do mesmo?	70% Concordo totalmente
	30% Concordo

fonte: elaborado pela autora

A partir das porcentagens apresentadas acima, constata-se que todas as questões referentes ao eixo comunicacional foram respondidas com “concordo” e, a expressiva maioria das respostas, com “concordo totalmente”. Sobre este eixo, na questão 12, encontram-se as palavras de A: *“Os vídeos ficaram muito bons. As informações ficaram claras e objetivas, gostei muito da parte visual dos vídeos. Certamente serão bem úteis para os bibliotecários ingressantes na instituição”*. F complementa ao dizer: *“Os vídeos ficaram muito bons! Eles têm uma duração adequada, os assuntos estão elencados e passam a mensagem claramente. Parabéns!”*. Estas e outras contribuições confirmam que os bibliotecários participantes da avaliação do PE apreciaram a proposta de formação através de vídeos, pontuando que a forma como foram constituídos cumpre sua função de transmitir o conteúdo.

Como crítica e sugestão, Q diz: *“[...] Em relação aos vídeos fiquei incomodada com as partes onde apresentam uma citação longa, enquanto tem uma fala que não acompanha o texto, apesar de estar relacionado (principalmente, o primeiro vídeo). Também seria interessante incluir recursos de acessibilidade aos*

*vídeos. Por fim, parabênizo pelos PEs!*”. Q expressa seu incômodo com a impossibilidade de fazer a leitura da citação longa apresentada nos vídeos, o que, de fato, pode desconectar o espectador da fala ou impedir a leitura do texto. Entretanto, a citação traz conteúdo relevante ao tema, trazendo profundidade e respaldo teórico. Além disso, considerando que os vídeos são mídias que permitem interação, o espectador tem a possibilidade de pausá-lo para leitura, controlando o ritmo conforme sua necessidade, sem deixar o vídeo excessivamente longo, o que também não seria desejável em outras experiências. Vale ressaltar que o vídeo apresenta outros momentos que requerem pausas e se beneficiam da flexibilidade do formato, como a leitura dos QR codes. Dessa forma, embora a crítica seja devidamente considerada, a opção de manter as citações longas é vista como enriquecedora do conteúdo e, a opção de controlar o ritmo de leitura através das pausas é vista como uma solução.

Assim como colocado por L, Q também sugere que os vídeos apresentem recursos de acessibilidade. A sugestão dos bibliotecários é valiosa, já que o material destina-se a um público que ainda não conhecemos, podendo tratar-se de pessoas que necessitam de tais recursos. Decidiu-se, portanto, que na versão final do PE, após a validação da banca de defesa, serão incluídas as legendas e a acessibilidade em Libras.

O **eixo pedagógico** refere-se ao caminho a percorrer-se. Através deste eixo, traçamos o ponto de partida e o ponto de chegada. Para tanto, é preciso saber de onde partimos, conhecer o grupo ao qual o PE se destina, e para onde vamos, que reflexões, mudanças e reafirmações queremos propor (Kaplún, 2003). Para avaliar o eixo pedagógico, foram propostas as questões de 8 a 11 do questionário:

Imagem 9: Distribuição percentual das respostas dos bibliotecários às questões do eixo pedagógico

8. O PE é atrativo e desperta o interesse em saber mais sobre o assunto tratado?	70% Concordo totalmente
	30% Concordo
9. O PE promove a reflexão sobre o trabalho realizado nas bibliotecas do IFRS e seu impacto na formação dos estudantes?	90% Concordo totalmente
	10% Concordo
10. O PE evidencia as potencialidades das bibliotecas do IFRS?	80% Concordo totalmente
	20% Concordo
11. O PE é capaz de contribuir com o trabalho realizado nas bibliotecas do IFRS?	80% Concordo totalmente
	20% Concordo

fonte: elaborado pela autora

Mais uma vez, constata-se que todos os bibliotecários participantes concordam com as proposições do PE. Acreditam que os vídeos são atrativos e cumprem sua função de evidenciar as potencialidades das bibliotecas, promovendo reflexões sobre o assunto.

No espaço que tinham para dissertar sobre suas impressões, fizeram apontamentos relacionados ao eixo pedagógico, a exemplo das palavras de B: *“Parabéns pelos vídeos, Gabriela! Achei muito bom e aprendi bastante! Super didáticos e vão ajudar muito na formação dos novos (e antigos) bibliotecários dos IFs”* (B). Tal apontamento refere que o conteúdo é apresentado de forma didática (importante para o eixo comunicacional) e que o espectador aprendeu com ele, demonstrando que o material adequa-se ao público ao qual se destina e contribui para o avanço de seu conhecimento. Essa adequação também pode ser verificada na avaliação de I, que acrescenta: *“Parabenizo o trabalho desenvolvido pela mestrandia. O Produto Educacional desenvolvido será de grande valia para os bibliotecários que atuam na EPT e, certamente, podem e devem ser utilizados por profissionais que atuam em bibliotecas de diferentes tipologias”* (I). Essa colocação corrobora com a ideia de que os vídeos desenvolvidos são extensíveis a todas as bibliotecas multiníveis, apesar de terem sido desenvolvidos para o IFRS. O bibliotecário vai além, vendo potencial para ser aproveitado em diferentes tipologias

de bibliotecas, transcendendo as fronteiras da EPT. Acredita-se que essa visão consolide os vídeos como recurso educativo capaz de contribuir com o trabalho dos bibliotecários, em múltiplos contextos.

A presença da questão 12 como uma questão dissertativa, convidando o participante da pesquisa a expressar-se sobre sua experiência com o PE, foi de suma importância para entender as nuances da opinião dos participantes. L avalia que *“Essa série de vídeos está maravilhosa no seu conteúdo, reflexões propostas, a linguagem e os recursos audiovisuais. Os cursos de biblioteconomia ainda precisam se atualizar na formação do bibliotecário para atuação na rede federal de ensino profissional, por isso é importante que os próprios bibliotecários da rede problematizem a sua atuação para além da técnica, mas também pedagógica e politicamente. Proponho que esses vídeos sejam disponibilizados para todos os IFs do país, com interpretação em LIBRAS, pois são recursos valiosos para a formação do bibliotecário enquanto servidor público em educação. Penso que conhecer o contexto e a história da educação do país amplia a visão dos seus agentes e permite uma reflexão crítica sobre o seu fazer, em prol de uma educação cidadã e da democracia”*. As considerações enviadas mostram que as ideias desenvolvidas no PE alinham-se ao trabalho do bibliotecário multinível e às suas necessidades, além de demonstrar que os vídeos foram compreendidos em seus conteúdos e em seus objetivos.

Esse aspecto pode ser visto também nas colocações de G: *“Os dois primeiros vídeos apresentam um contexto importante para quem ingressa no IFRS, que é o de conhecer as especificidades da educação profissional e tecnológica. Senti falta desse entendimento quando ingressei. Os vídeos 3 e 4 são bem direcionados ao dia a dia da/o bibliotecária/o e são muito interessantes para compreendermos melhor nossa função. Parabéns pelo trabalho”*. As palavras do bibliotecário confirmam a importância dessas informações na recepção de novos servidores, validando o objetivo dos vídeos.

Este PE foi construído de maneira que o bibliotecário tenha ferramentas conceituais necessárias para iniciar seu trabalho e seja instigado a seguir buscando (e produzindo) conhecimentos sobre o assunto, aprimorando seu trabalho e contribuindo para o desenvolvimento do campo científico. Dessa forma, a partir da avaliação do PE, foi possível verificar que o mesmo atingiu os objetivos traçados no projeto desta pesquisa.

Intenciona-se que o PE não limite-se ao IFRS, sendo desenvolvido na perspectiva de servir também a outras bibliotecas no contexto da EPT e nos cursos de Biblioteconomia, possibilidades também validadas pela avaliação dos bibliotecários.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar como os bibliotecários do IFRS podem contribuir na formação dos estudantes, amparados pelos princípios da FHI. Para alcançar essa finalidade, foram delineados três objetivos específicos: (1) Mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT e suas contribuições para a formação dos estudantes, por meio da literatura sobre o tema; (2) Conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da FHI e sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário neste contexto; (3) Elaborar, aplicar e avaliar um PE, voltado aos bibliotecários, visando sua atuação nas bibliotecas do IFRS, de modo a contribuir na formação dos estudantes da EPT sob a perspectiva da FHI.

A construção do referencial teórico foi essencial para orientar a análise dos dados levantados e alcançar os objetivos propostos. A apresentação da história da EPT no Brasil destacou as implicações políticas que promovem uma educação dual, justificando a necessidade da FHI para a superação dessa lógica fragmentadora. A reestruturação e expansão da RFEPCT, apresentada como a continuidade da história da EPT, somada aos princípios da FHI, situa o contexto onde estão inseridas as bibliotecas multiníveis. Da mesma forma, abordam-se as tipologias clássicas na biblioteconomia a fim de fornecer as bases para investigar as bibliotecas da EPT, em processo de consolidação da sua identidade. Por fim, a análise dos documentos do SIBIFRS identifica como os princípios da EPT se fazem presentes e norteiam as atividades das bibliotecas. Dessa forma, os conceitos desenvolvidos no referencial teórico fundamentaram a análise e a interpretação dos dados da pesquisa.

O primeiro objetivo específico foi alcançado através da pesquisa bibliográfica. Para isso, foi realizada uma busca sistemática de publicações científicas no Portal de Periódicos da Capes, no Observatório ProfEPT e na Brapci, utilizando-se uma série de descritores e combinações de descritores, a fim de cercar satisfatoriamente o assunto. Entre artigos e dissertações, 26 produções científicas constituíram a amostra a ser analisada.

Inicialmente, foram identificadas sete categorias de análise, formadas a partir do levantamento da recorrência dos temas predominantes nas publicações. São elas: (1) perfil da biblioteca; (2) competência informacional; (3) perfil do bibliotecário; (4) tipologia; (5) contribuição na formação dos estudantes; (6) conceitos da EPT e;

(7) outros, categoria na qual foram agrupados os assuntos com aparição em 3 textos ou menos.

No processo de análise dessas categorias de assunto, identificou-se elementos comuns que figuravam nas argumentações das diferentes categorias. Assim, foram constituídas as categorias transversais, que superaram a divisão por temas e permitiram visão mais integrada das contribuições da literatura científica sobre as bibliotecas da EPT. São as categorias transversais: (1) biblioteca como local de ensino-aprendizagem; (2) alinhamento com a instituição; (3) competências informacionais; (4) superação do perfil tradicional da biblioteca; (5) apoio institucional e (6) participação no planejamento pedagógico.

O surgimento das categorias transversais representou um avanço analítico que permitiu identificar as conexões entre os temas, conferindo visão mais integrada do que a literatura aponta como importante ao debater as bibliotecas da Rede Federal e estabelecendo paralelos entre esses aspectos e os documentos norteadores do SIBIFRS.

A produção científica da biblioteconomia no contexto da EPT encontra-se em avanço. O desenvolvimento e consolidação de uma identidade própria dessas bibliotecas é preocupação visível nos textos analisados e, por isso, identificam-se diferentes nomenclaturas atribuídas às bibliotecas da Rede Federal. A dificuldade na recuperação da produção científica mediante a falta de nomenclatura estabelecida foi percebida nesta pesquisa, fazendo-se necessária uma grande quantidade de descritores e combinações para a recuperação satisfatória de resultados.

Apesar das dificuldades, a análise dos dados bibliográficos permitiu identificar a importância das bibliotecas na formação dos estudantes. Os papéis das bibliotecas e dos bibliotecários multiníveis estão diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, posicionando-se como espaços educativos, culturais e integradores. Observa-se ainda, que a biblioteca pode contribuir significativamente para a consolidação dos princípios da EPT, especialmente no que diz respeito à FHI e à pesquisa como princípio pedagógico, destacando-se o desenvolvimento das competências informacionais.

Tida como uma das principais contribuições da biblioteca na trajetória educativa dos estudantes, as competências informacionais emergem como eixo estruturante dessa atuação, uma vez que contribuem para a formação de estudantes

autônomos e críticos, preparados para o exercício da vida acadêmica, profissional e social.

O mapeamento realizado também evidencia a atuação dos bibliotecários que, ao transcender funções técnicas, incorporam facetas pedagógicas e culturais, tornando-se agentes educativos, mediadores, éticos e políticos. À luz dos apontamentos de Edson Nery da Fonseca (1966), o trabalho do bibliotecário está além do acervo, estando à serviço dos que estudam e integrando-se ao contexto educacional e social. Para tanto, fica evidente a necessidade de reconhecimento e apoio institucional que promova a integração da biblioteca no processo pedagógico e incentive as parcerias com outros agentes educativos. Além disso, é indispensável que os documentos norteadores do trabalho na biblioteca expressem essas ideias.

Com tamanho potencial, as bibliotecas no contexto da EPT não podem ser vistas como espaço para empréstimo e consulta ao acervo, mas como espaço pedagógico, dinâmico e interdisciplinar, sempre com vistas à FHI.

O segundo objetivo específico contou com a pesquisa de campo para conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário neste contexto. Os profissionais foram convidados a responder um questionário que buscava informações sobre (1) o perfil profissional dos bibliotecários; (2) a formação profissional; (3) especificidades das bibliotecas da EPT; (4) conceitos e autores da EPT; (5) acolhimento e formação continuada dos bibliotecários do IFRS.

Analisando os dados coletados, vê-se que os bibliotecários confirmam o que fora identificado na literatura científica sobre a necessidade de adaptar as práticas biblioteconômicas às características da EPT. Em resumo, as bibliotecas dos IFs são percebidas pelos bibliotecários como espaços complexos e únicos, que demandam uma abordagem própria. Há consenso entre os profissionais sobre a necessidade de adaptação às demandas de um público diversificado e na percepção de que uma tipologia bem definida para essas bibliotecas ainda é ausente.

Ao mesmo tempo, a participação dos bibliotecários demonstra uma lacuna no aprofundamento conceitual sobre os princípios da EPT e da FHI, evidenciada nas questões do questionário aplicado, especialmente no perfil de formação profissional e na baixa familiaridade com autores e conceitos da área. Essa constatação reforça a necessidade de ações formativas que qualifiquem e aproximem os profissionais desses referenciais teóricos, como espaço de reflexão crítica sobre o fazer

bibliotecário nos IFs.

Ainda que o domínio conceitual não se mostre presente, é notório que os bibliotecários compreendem seu papel formativo e reconhecem seu potencial para contribuir com a trajetória dos estudantes. Além de fornecerem suporte acadêmico, as bibliotecas atuam no desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos, incentivam a leitura, fomentam a pesquisa, desenvolvem o pensamento crítico e contribuem para a autonomia dos estudantes, mesmo enfrentando dificuldades financeiras e de valorização por parte da instituição.

Estão, portanto, parcialmente alinhadas aos objetivos institucionais, em virtude do esforço coletivo das equipes e da organização do SIBIFRS. Contudo, para que possam atingir todo o seu potencial como espaços de apoio ao ensino e aos princípios da EPT, é imprescindível que a instituição amplie investimentos em infraestrutura, recursos humanos e políticas de valorização, para que seja possível uma prática bibliotecária frutífera e sensível às especificidades dos IFs.

As constatações chegadas com as pesquisas bibliográficas e de campo, à luz do referencial teórico, levaram ao cumprimento do terceiro objetivo específico, que propunha a criação de um PE destinado a contribuir com a atuação dos bibliotecários do IFRS, com vistas na formação dos estudantes e sob a perspectiva da FHI. Assim, desenvolveu-se uma série de quatro vídeos formativos destinados aos bibliotecários ingressantes na instituição, através do SIBIFRS, que recepciona os novos colegas com as informações técnicas necessárias ao trabalho, mas que, assim como a instituição como um todo, não apresenta os conceitos institucionais, tão importantes balizadores do trabalho na EPT.

Os conteúdos inseridos nos vídeos buscam preencher as lacunas formativas apresentadas pelos bibliotecários, abordando (1) a história da EPT; (2) a FHI; (3) as especificidades das bibliotecas multiníveis e (4) o papel dos bibliotecários multiníveis. Objetiva-se ainda, que o PE introduza aos bibliotecários as bases conceituais necessárias para a promoção de práticas educativas nas bibliotecas, sob o viés da FHI.

Os bibliotecários foram convidados a assistir e avaliar os vídeos do PE. O retorno dos profissionais foi positivo, destacando a pertinência dos temas abordados, a qualidade comunicacional do material e a capacidade de promover reflexões sobre o trabalho realizado nas bibliotecas. Os vídeos foram considerados ferramentas valiosas para a formação dos bibliotecários, especialmente aos

ingressantes na instituição, mas não apenas a eles, podendo contribuir também com o desenvolvimento profissional dos atuais bibliotecários.

O PE desenvolvido mostra-se benéfico e capaz de contribuir com o trabalho dos bibliotecários. Entretanto, ressalta-se que não elimina o problema da falta de oferta de formação continuada aos bibliotecários por parte da instituição.

Esta pesquisa foi desenvolvida com algumas limitações, como a restrição de inserir apenas os bibliotecários do IFRS, sem incluir outras instituições da Rede Federal. Além disso, seria interessante investigar a presença das bibliotecas nos documentos institucionais, as opiniões dos estudantes sobre o papel das bibliotecas em sua formação e a integração entre bibliotecários e docentes no planejamento pedagógico.

Apesar das limitações, que são aqui apresentadas também como sugestões para investigações futuras, acredita-se que esta pesquisa contribuiu para a produção científica da Biblioteconomia e da EPT, ampliando os conhecimentos sobre o papel das bibliotecas como espaços formativos e dos bibliotecários como agentes educadores. Além disso, contribui para a valorização das bibliotecas multiníveis e para a consolidação da sua identidade, fortalecendo seu compromisso com uma educação que transcende a formação técnica e promove a formação humana integral. Ademais, a série de vídeos desenvolvida como PE constitui-se ferramenta útil na formação dos bibliotecários, podendo ser utilizada em outras instituições da RFEPC, para além do IFRS. A pesquisa também destaca a importância do apoio institucional e da valorização das bibliotecas e dos bibliotecários como espaços fundamentais na FHI dos estudantes.

Em síntese, a pesquisa demonstrou que as bibliotecas multiníveis, através do fazer profissional dos bibliotecários, podem e devem ser compreendidas como parte indissociável do planejamento pedagógico da instituição, pois têm papel crucial na formação dos estudantes, sob a perspectiva da FHI. Entretanto, para que possa atingir seu potencial, é necessário que se alinhe aos princípios da EPT, de onde vem o diferencial de sua identidade. O PE desenvolvido representa um passo importante nessa direção, fornecendo aos bibliotecários as ferramentas conceituais e práticas para atuar, desde o início de sua trajetória laboral.

Além disso, para que esse alinhamento aos princípios da EPT se efetive plenamente, é fundamental que sejam incorporados aos documentos norteadores do SIBIFRS, assegurando-se que tais fundamentos orientem a gestão das bibliotecas e

se traduzam em práticas cotidianas, consolidando sua identidade e seu viés educativo na instituição.

Espera-se que esta investigação inspire outras mais, servindo de impulso para novas reflexões e avanços, fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços transformadores, em busca de uma educação verdadeiramente integrada, crítica e emancipadora.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Anthone Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. KARL MARX: Educação Tecnológica/Politécnica e a atualidade das suas reflexões. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7787>. Acesso em: 17 abr. 2024.

AFONSO, Anthone Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica no Brasil: reflexões sobre a sua criação à luz das propostas educacionais de Antonio Gramsci. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 37, n. 119, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13181>. Acesso em: 5 jun. 2024.

AGUIAR, Josué Esteves de. **O papel da biblioteca da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na formação para o trabalho: um estudo no CEFET/MG, Campus Leopoldina**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus Rio Pomba*. Rio Pomba, 117 p. 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=11022783](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11022783). Acesso em: 28 jun 2023.

ALMEIDA, B. C. de; MACHADO, R. das N. Desenvolvimento do acervo informacional do IFBA na ótica dos responsáveis pelas unidades informacionais. **Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, 17 (2019): 1-21. Web. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_03bb0085cd834885bfc5823ed0bd398d](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_03bb0085cd834885bfc5823ed0bd398d). Acesso em: 28 jun 2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. A Biblioteca Multinível no IFPB *Campus Sousa*: conceito, descrição e finalidade. **Informação & Informação**, 2018a, 23(2), 520. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_proquest\\_journals\\_2126909503](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_2126909503). Acesso em: Acesso em: 28 jun 2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Competências em informação na biblioteca multinível: uma atividade de rotina ou uma atividade baseada em projetos? **Revista Folha de Rosto**, n. 2, v. 3, p. 15-27, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39211>. Acesso em: 21-ago.-2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Projeto educativo para competências em informação: bases teóricas para a pesquisa-ação em uma biblioteca multinível. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 51, p. 123-137, 2018b. Acesso em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39117>. Disponível em: 02 jul. 2023.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na biblioteca multinível. **Informação Em Pauta**, 2019, 4(1), 9-28. Disponível em: [https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_718b82920b1a4059b7712cf6508983be](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_718b82920b1a4059b7712cf6508983be). Acesso em: 28 jun 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ANHAIA, Gabriela Pinheiro; ZUCOLOTO, Andréia Modrzejewski. Remontando os caminhos da educação profissional e tecnológica: o que nos trouxe até aqui? *In*: BORGES, Clair Eliane Naysinger; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido (org.). **Educação profissional e tecnológica e seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Poisson, 2025. *E-book*. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-profissional-e-tecnologica-e-seus-contextos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/>. Acesso em: 03 mar 2025.

ANZOLIN, Heloisa Helena. SERMANN, Lucia Izabel C. **Biblioteca universitária na era planetária**. Repositório FEBAB, Coleção SNBU, ed. 14, 2006. Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5012> Acesso em: 06 abr. 2024.

AUSANI, Julio Cesar; POMMER, Roselene Moreira Gomes. Educação Profissional e Tecnológica em um Brasil em transformação: compreensões históricas. **Anais... XII Seminário de Estudos Históricos: Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2015. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/97ca2424-ab9a-4f1b-9e9a-f7d8877362bf/Julio%20Cesar%20Ausani.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

AZEVEDO, K. R.; DUMONT, L. M. M. Letramento informacional e o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 121-141, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/152839>. Acesso em: 02 jul. 2023.

BEZERRA, M. G.; SERAFIM, L. A. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil.

**Informação@Profissões**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125554>. Acesso em: 06 set. 2023.

BRANDÃO, J. L. A.; FREIRE, G. H. A.; PERUCCHI, V. Biblioteca educativa pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas.

**Encontros Bibli**, 28, 2023, 1-18. Disponível em:

[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_doaj\\_primary\\_oai\\_doaj\\_org\\_article\\_17e4bc25f39446a9a54b9caa1c2f63fb](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_org_article_17e4bc25f39446a9a54b9caa1c2f63fb). Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1909. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm). Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 03 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 10 set. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em: 26 mar 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os

Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.837, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-466-2012.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)**. Brasília, DF, 29 nov. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-s-e-orgaos-colegiados/cmap/politicas/area/educacao/gastos-diretos/RFEPCT>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento Orientador de APCN - Área 46: Ensino**. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO\\_ORIENTACOESAPCN\\_publicar.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ENSINO_ORIENTACOESAPCN_publicar.pdf). Acesso em: 4 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Planalto. **Governo Federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais**: Iniciativa cria 140 mil novas vagas, a maioria em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Investimento de R\$ 3,9 bilhões também contempla melhorias em unidades existentes. Brasília, DF: Planalto, 12 mar. 2024b. Disponível em:

<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/03/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais#:~:text=O%20Governo%20Federal%20anuncia%20na,t%C3%A9cnicos%20integrados%20ao%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 21 abr. 2024.

BRENTAN JUNIOR, Elísio Custódio. Educação em informação em bibliotecas multiníveis: oportunidades e desafios a partir da ótica da experimentação tecnológica. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 2, v. 6, p. 159-179, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168995>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. **Bibliotecas**. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org). Introdução às fontes de informação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. São Paulo: Autêntica Editora, 2012. E-book.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 13 jan. 2024.

CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; SIMA, Aline Michelle. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do IFMG. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, n. 1, v. 14, p. 28-48, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/42960>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho no campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book.

FONSECA, Edson Nery da. **Ser ou não ser bibliotecário**: contribuição do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília à Semana Nacional da Biblioteca. Brasília: Gráfica Pilôto da UnB, 1966.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?oi=bibs&cluster=10898427452782774112&btnI=1&hl=pt-BR>. Acesso em: 10 dez. 2023.

GAMBERINI, Alexandre Augusto; LUZ, Talita Ribeiro da. Competências de bibliotecários: estudo de caso com profissionais da rede de bibliotecas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet - MG). **Ciência da Informação**, vol. 44, n. 3, 2015, p. 455. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1896>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

IFRS - **Filme Institucional 2019 (Versão Completa)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: Bento Gonçalves, 2009. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal IFRS - Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5NKayzW2GWw>. Acesso em: 06 fev 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Conheça nossos cursos**. Bento Gonçalves, [2024?]. Disponível em: <https://estude.ifrs.edu.br/cursos/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Campus Restinga*. **Histórico**. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/institucional/teste/>. Acesso em: 06 fev 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Bento Gonçalves: IFRS, 2019. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/Manual-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional.

**Regulamento Geral**. Vitória: IFES, 2022a. Disponível

em: [https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Regulamentos/4Regulamento\\_Geral\\_ProfEPT\\_2023.pdf](https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Regulamentos/4Regulamento_Geral_ProfEPT_2023.pdf). Acesso em: 21 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. Bento Gonçalves, 2022b. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/restinga/institucional/historico>. Acesso em: 06 fev 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS: 2024 – 2028**. Aprovado pela Resolução n. 054, de 12 de dezembro de 2023. Bento Gonçalves, 2023a. Disponível em:

<https://pdi.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SIBIFRS)**.

Aprovado pela Resolução n. 013, de 22 de fevereiro de 2022 e alterado pela Resolução 023, de 27 de junho de 2023. Bento Gonçalves: IFRS, 2023b. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-23-de-27-de-junho-de-2023-aprova-alteracao-do-art-17-do-regimento-interno-do-sibifrs/>. Acesso em: 22 jul. 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Missão, visão e valores**. Bento Gonçalves: IFRS, 2024a.

Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/institucional/missao-visao-e-valores/#:~:text=Miss%C3%A3o%20do%20IFRS.com%20potencialidades%20e%20voca%C3%A7%C3%B5es%20territoriais>. Acesso em: 22 jul. 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do IFRS**. Reformulação aprovada pela Resolução n. 033, de 23 de

agosto de 2024. Bento Gonçalves: IFRS, 2024b. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-33-de-20-de-agosto-de-2024-aprova-a-politica-de-formacao-e-desenvolvimento-de-colecoes-das-bibliotecas-do-ifrs/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, 27, p. 46 a 60, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 4 fev. 2024.

LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; POSSA, André Dala. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. Florianópolis: IFRS, 2013. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204762/2/Esp%20M%C3%ADdias%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Metodologia%20da%20pesquisa%20cient%C3%ADfica%20-%20MIOLO.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 11 jul 2023.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – campus Teresina Zona Sul**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. São Leopoldo. 2014. 183 p. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/0000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 dez. 2023.

NASCIMENTO, José Mateus do; SANTOS, Renato Marinho Brandão. **História e políticas da educação profissional no Brasil**. Natal: Editora IFRN, 2022. E-book.

NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; ALMEIDA, José Robson Maia de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Entre silêncios e rupturas: ação cultural na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão -

Campus Timon. **Informação@Profissões**, n. 2, v. 8, p. 42-63, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/125608>. Acesso em: 21 ago. 2023.

NASCIMENTO, Matheus Monteiro; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda; OSTERMANN, Fernanda. Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 257, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4358>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NUNES, Fernanda Faustino Nogueira. A importância da Biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 21, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11355>. Acesso em: 26 jun 2023.

OLIVEIRA, Luciano Alan Rodrigues de. **Bibliotecas**: uma breve revisão histórica. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências da Informação. Natal, 2019. 52 f.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015. E-book. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%cc%81tico-Pedago%cc%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, Cláudio César; REIS, Elismar Vicente dos; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. A busca de informação de alunos de nível médio técnico integrado. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, p. 9-36, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23096>. Acesso em: 02 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto ampliado da versão original produzida a partir da exposição no seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal e Mossoró, dias 14 e 16 de agosto de 2007 e publicado pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Contém aspectos do debate realizado no seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. Políticas e história da educação profissional: onde estamos, como chegamos e para onde vamos? **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 45–59, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13040>. Acesso em: 13 jan. 2024.

RIGHES, Antônio Carlos Minussi; SARTURI, Rosane. Concepção histórica dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: entrevista com Eliezer Moreira Pacheco. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/55926>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B. Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SANTINI, Luciane Alves; CASAGRANDE, Cledes Antonio. A biblioteca como espaço de aprendizagem e de formação de competência informacional. **Comunicações**, Piracicaba, vol. 25, n. 3, 2018, p. 141-161. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/comunicacoes/article/view/3527>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SANTOS, Cintia Almeida da Silva; BOCCATO, Vera Regina Casari; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. Revisitando tipologias na formação de uma identidade sociocognitiva e histórico-organizacional de espaços de informação: as bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo em cena. **Informação@Profissões**, n. 1, v. 2, p. 60-82, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/64549>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Jeane Gomes dos. **A Biblioteca na Educação Profissional**: análise das práticas educativas de serviço de referência desenvolvidas nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju. 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7762374](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7762374). Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Letícia Rodrigues; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura;

GUIMARÃES, Morgana Bruno Henrique; ISAÍAS, Pedro Henrique; SILVA, Leonardo Henrique; LIMA, Emmanuela Ferreira; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; MATOS, Fernando Barbosa. O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. **Ciência da Informação em Revista**, n. 1, v. 8, p. 63-73, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160564>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto Morato. As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **RBBD**, n. 2, v. 14, p. 26-43, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/4226>. Acesso em: 26 jun 2023.

SANTOS, Manoel Tadeu Alves dos; MORILA, Ailton Pereira. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma trajetória de projeções utilitaristas e seus percalços. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, n. 4, maio, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/19731/13622>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p., mar. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, Andreia Santos Ribeiro; NEVES, Dulce Amélia Brito; GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – *Campus Camaçari*. **Biblioteca Escolar em Revista**, n. 1, v. 2 n. 1, p. 20-40, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16909>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica. **Revista Folha de Rosto**, n. 3, v. 7, p. 30-62, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169999>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto

Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SOUZA, Ágata Nelza Gomes de. **Comportamento informacional discente no Ensino Médio Integrado**: a biblioteca como espaço de ensino não formal na Educação Profissional e Tecnológica. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFSP, Campus Sertãozinho. São Paulo, 218 p. 2019. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7904121#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7904121#). Acesso em: 28 jun 2023.

SOUZA, Alan Cruz de. **A resignificação da biblioteca escolar de ensino médio aplicada na educação profissional e tecnológica com a perspectiva da formação omnilateral**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - IFRJ, *Campus Mesquita*. Mesquita. 101 p. 2022. Disponível em:  
[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id\\_trabalho=11581725](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11581725). Acesso em: 28 jun. 2023.

TRAVERSIN, Viviane Aparecida; LESKE, Samanta Ramos dos Santos; PINTO, Leandro Rafael. Uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico**, vol. 8, jan./dez., 2022. Disponível em:  
<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/download/1892/847/10124>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. Educação e bibliotecas multiníveis: um olhar sobre os documentos norteadores das bibliotecas da rede federal de educação profissional e tecnológica em Rondônia. **Biblionline**, v. 15, n. 2, p. 73-98, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120570>. Acesso em: 02 jul. 2023.

VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. SILVA, Luciana Semeão da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, 2018, 14(4), 49-64. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/109095>. Acesso em: 02 jul 2023.

VELEDA, Sílvia Regina de Lima. **Letramento Informacional**: possibilidades de atuação da biblioteca do IFSul Câmpus Pelotas na formação dos estudantes. 2020.

61 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Charqueadas, 2020.

ZATTI, Vicente. Educação Profissional e Tecnológica: espaço-tempo de formação humana? **Educação & Sociedade**, Campinas, 44, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NwbDjZ6YzK6FFvtgNxpL8RC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 12 abr. 2025.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Os vídeos constituídos como PE desta pesquisa, encontram-se hospedados na plataforma de vídeos *YouTube*, nos links disponibilizados abaixo.

Em seguida, apresentam-se, por escrito, os textos gravados em formato audiovisual.

Vídeo 1 - [Educação profissional e tecnológica](#)

Vídeo 2 - [Formação humana integral](#)

Vídeo 3 - [A biblioteca multinível](#)

Vídeo 4 - [O bibliotecário multinível](#)

*Playlist* com todos os vídeos - [Caminhos possíveis para a atuação na EPT: vídeos formativos para novos bibliotecários do IFRS](#)

---

### Narração do vídeo 1 - Educação Profissional e Tecnológica

*Olá, bibliotecário e bibliotecária! Seja muito bem-vindo, bem-vinda, à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica! Estamos presentes em todo o país, levando educação de qualidade às capitais, às cidades do interior, às comunidades marginalizadas, criando oportunidades e transformando vidas. A rede conta hoje com mais de 680 unidades. Mas, como chegamos até aqui?*

*Para começar esta jornada, que tal conhecer um pouquinho da história da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil?*

*A educação profissional e a educação básica possuem uma história conturbada, ligada a interesses políticos e econômicos. No período colonial, o ensino de ofícios era limitado pela Coroa Portuguesa, para manter o Brasil dependente e sem desenvolvimento industrial. Ainda assim, o ensino de ofícios se desenvolveu no contexto religioso, porque se tinha interesse de servir às*

*necessidades desse grupo religioso e pagar tributos à coroa com mão de obra de indígenas e negros escravizados.*

*Mas, foi a partir do século XIX que surgiram as iniciativas que hoje reconhecemos como as origens de fato da educação profissional. Eram instituições com o objetivo de amparar e controlar as classes populares, vistas como perigosas, propensas ao crime, ao vício e à vagabundagem.*

*Nesse processo, se formava a mão de obra para a indústria nacional que começava a se desenvolver. Enquanto isso, as elites tinham acesso à educação de fato, enviando seus filhos para estudar na Europa.*

*Na Era Vargas, a educação profissional ganhou impulso para servir de propaganda varguista e para atender as demandas da indústria e do comércio. As desigualdades continuavam demarcadas e incentivadas pelas políticas de Estado, que destinavam o ensino profissional aos que não tinham condições de estudar em instituições particulares, enquanto a nova burguesia menosprezava a formação técnica, vista como inferior.*

*A ditadura militar deixou profundas marcas na educação. Para manter a sua aceitação popular e formar mão de obra para a indústria nacional em crescimento, a educação profissional era obrigatória para os alunos do 2º grau. A consequência foi o empobrecimento do currículo geral nas escolas públicas, para inserir a profissionalização, enquanto as particulares preparavam seus estudantes para o ingresso na universidade.*

*Nos anos 90, o neoliberalismo propagou suas ideologias como “empregabilidade” e “competitividade”, transferindo ao trabalhador toda a responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso profissional. Então, ao mesmo tempo em que o mercado exigia a qualificação dos trabalhadores, essa qualificação foi mercantilizada, portanto inacessível à muitos trabalhadores. O cenário perfeito para acentuar ainda mais as desigualdades sociais.*

*Foi também na década de 90 que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, foi reformulada, em meio a disputas por projetos de sociedade: de um lado, o projeto que defendia a formação integral, nos seus múltiplos aspectos humanísticos e científico-tecnológicos e, de outro, o texto aprovado pelo Congresso Nacional, onde a perspectiva de formação integral foi se perdendo num embate entre educação pública e educação privada. Então, a educação brasileira ficou estruturada em dois níveis, educação básica e educação superior. A educação*

*profissional não está inserida em nenhum dos dois, sendo possível apenas as modalidades concomitante e subseqüente, focada na capacitação aligeirada para suprir as demandas do mercado, novamente.*

*Sob a gestão do presidente Lula, o governo federal propõe mudanças para a EPT e amplia o acesso à educação, promovendo a integração entre ensino médio e técnico (na modalidade que conhecemos como “ensino integrado”) e possibilitando a volta do debate sobre a formação humana integral. O ponto-chave dessa mudança foi justamente a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que reorganizou a Rede Federal de EPT que já existia e criou novas unidades, inclusive o IFRS. A Rede Federal levou (e leva) educação pública de qualidade para atender estudantes que, se não fosse essa oportunidade, talvez não tivessem condições de seguir estudando.*

*A história da EPT no Brasil evidencia o papel da educação nas disputas políticas, na luta de classes e mais diretamente na vida de cada estudante, de cada filho da classe trabalhadora. Mesmo com tantos percalços e derrotas, especialmente nos últimos anos, é importante valorizar a estrutura que temos hoje e a presença de cada instituição da Rede, mostrando pros nossos estudantes que, apesar do que lhes fora negado, para além das suas condições materiais, outras possibilidades podem ser construídas.*

*Seja muito bem-vindo ao IFRS! Como bibliotecário, seu trabalho é essencial para conectar nossos estudantes ao conhecimento e a um aprendizado significativo, ajudando a criar essas oportunidades e transformar essas vidas.*

*Bem, agora que conhecemos um pouco da nossa história, que tal refletir sobre o papel da biblioteca nesse cenário?*

*Como as bibliotecas que gerenciamos podem contribuir para reduzir essas desigualdades que marcaram a história da educação profissional, como acabamos de ver?*

*Compartilhe com os colegas suas ideias de como a biblioteca pode ser um agente transformador dentro da Rede Federal?*

*Para debater a história da EPT, contamos com a valiosa contribuição dos pesquisadores brasileiros. Neste vídeo, vemos citações dos professores Dante Henrique Moura e Sandra Soares Della Fonte. Convido a todos a acompanhar o trabalho desses autores, que é muito importante para aprimorar o nosso trabalho. Então, acessem os QR codes que estão na tela para conhecer mais sobre cada um deles.*

*Um abraço e até o próximo vídeo.*

---

## **Narração do vídeo 2 - Formação humana integral**

*Olá, bibliotecário e bibliotecária! Tudo bem com vocês?*

*No vídeo anterior, vimos que a história da educação profissional e tecnológica é marcada pela dualidade: uma educação para a classe trabalhadora, outra educação para as elites. De um lado, os que pensam, o trabalho intelectual. De outro, os que apenas executam, o trabalho braçal. Nós vimos também que a reorganização da Rede Federal proporcionou o retorno do debate sobre a formação humana integral. Mas, afinal, o que é formação humana integral?*

*A formação humana integral é um conceito central na educação profissional e tecnológica, porque se propõe a ir além da técnica, incluindo também a ciência, a cultura e a cidadania. Portanto, é o oposto daquela educação fragmentada, que divide o conhecimento científico das habilidades práticas, delimitando quem pensa e quem executa.*

*A formação humana integral defende a integração entre ensino médio e educação profissional, de modo que os estudantes apreendam não somente os conhecimentos técnicos da profissão que estão estudando, mas também compreendam as bases científicas, as questões sociais e as questões históricas que envolvem os processos produtivos. Desse modo, na educação profissional e tecnológica, a formação profissional não pode simplesmente substituir a formação geral, elas devem se complementar, porque é um direito do estudante poder garantir sua existência por meio de seu trabalho e ter condições de prosseguir seus estudos em níveis superiores.*

*As disciplinas da formação geral não estão separadas das disciplinas específicas da formação profissional, mas servem de fundamento para elas. Por isso, a formação humana integral trabalha pela interdisciplinaridade, com a intenção de olhar pra esses conhecimentos que aprendemos a dividir em áreas e restabelecer a sua totalidade, captando as relações implicadas entre elas, entre as áreas do conhecimento.*

*Pra compreender a formação humana integral, nós precisamos conhecer dois princípios fundamentais: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Vamos falar deles agora.*

*O trabalho como princípio educativo é um conceito que propõe que a educação esteja diretamente conectada ao mundo do trabalho, mas não apenas como para formar profissionais. O trabalho aqui não é sinônimo de emprego. Vai além disso. O trabalho é a ação do homem na natureza para atender nossas necessidades. É o que nos torna humanos e nos diferencia dos animais.*

*Então, é através do trabalho que nós criamos, além dos bens materiais, a cultura, o conhecimento e organizamo-nos em sociedade. Em outras palavras, trabalhando para sobreviver, o homem produz a si próprio e sua existência.*

*Então, o que compõe o currículo escolar? Esses conhecimentos construídos pelo homem, através do trabalho e acumulados ao longo da história, como a linguagem, a matemática, as ciências, entre outros. Esses conhecimentos são relacionados com o mundo do trabalho e com a vida em sociedade de forma mais indireta no ensino fundamental e de forma mais explícita no ensino médio, quando se estabelece a relação entre esses elementos básicos do conhecimento e a prática do trabalho.*

*A pesquisa como princípio pedagógico é um conceito que contribuiu muito para a formação humana integral dos estudantes. Porque pesquisar desperta a curiosidade, desenvolve o pensamento crítico, o hábito de investigar e buscar respostas, preparando os estudantes para a resolução de problemas de forma autônoma e responsável.*

*É capaz de tirar o estudante da passividade de receber informações prontas, e o incentiva a explorar o mundo ao seu redor, fazer perguntas, construir seu próprio entendimento sobre as coisas. Assim, a educação profissional e tecnológica baseada na formação humana integral não se limita a preparar para o mercado de trabalho. Mas objetiva promover o pensamento crítico, a ética e a consciência de*

*classe, capacitando os sujeitos a questionar, inovar, participar de mudanças no seu entorno e atuar com autonomia no mundo do trabalho - não apenas executando tarefas.*

*É nesse sentido que a educação integral busca proporcionar ao estudante as possibilidades e a materialidade necessária para que ele se desenvolva, de modo que suas condições predeterminadas de classe não sejam um impedimento e nem contribuam para a manutenção dessa condição de classe. Por isso, discutir a formação humana integral é refletir sobre a sociedade que se tem e a sociedade que se deseja construir a partir da educação dos jovens.*

*Agora que conhecemos alguns dos conceitos que fundamentam a educação profissional e tecnológica, vamos fazer aquele exercício de pensar na biblioteca nesse cenário?*

*De que forma podemos ir além do acesso aos livros e fortalecer a formação humana integral através da biblioteca?*

*Como o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico podem estar presentes nos produtos e serviços que nós oferecemos na biblioteca?*

*A gente sempre aprende mais quando busca boas referências, né? Então, quero compartilhar com vocês três pesquisadoras que nos trazem excelentes contribuições sobre o tema e que vale a pena acompanhar: Acácia Kuenzer, Maria Ciavatta e Marise Ramos. Deixo algumas sugestões de materiais das autoras, que vocês acessam pelos QR codes.*

*Um abraço e até o próximo vídeo!*

---

### **Narração do vídeo 3 - A biblioteca multinível**

*Olá, bibliotecário e bibliotecária. Tudo bem com vocês? Vamos falar sobre as bibliotecas?*

*Vimos até aqui que os Institutos Federais são instituições que trabalham com vários níveis de ensino, desde formações iniciais até pós-graduações. E as suas bibliotecas emergem desse cenário e por isso precisam de novas abordagens para atender às diferentes demandas de seus usuários. Assim, nossas bibliotecas apresentam especificidades que não se encaixam nas tipologias clássicas da biblioteconomia: não são bibliotecas escolares, tampouco bibliotecas universitárias ou públicas. Então, qual a denominação reservada a elas?*

*Conhecemos várias nomenclaturas atribuídas às nossas bibliotecas: há quem chame de escolar, de universitária, de híbrida... Atualmente, a mais utilizada é Multinível. O termo multinível remete aos diferentes níveis de ensino atendidos pela instituição.*

*E embora pareça uma definição simples, são bibliotecas complexas e abrangentes. Incorporam aspectos de diferentes tipos de bibliotecas e acompanham essa diversidade, que é característica da instituição. Por isso, devem adaptar o seu acervo, atendimento e outros serviços, para que os estudantes sejam atendidos de acordo com suas trajetórias formativas, contribuindo com o processo de aprendizagem e fortalecendo a verticalização do ensino proposta pela instituição.*

*Para caracterizar-se como multinível, as bibliotecas devem estar alinhadas aos objetivos da instituição e com os princípios da educação profissional e tecnológica. Sob os princípios da FHI, as atividades das bibliotecas devem ser pensadas de maneira a integrar a formação geral e a profissional, considerando as intersecções entre ciência, tecnologia, cultura e sociedade. Assim, a biblioteca deve ajudar o estudante a compreender seu papel na sociedade e a utilizar o conhecimento que ele acessa na biblioteca para transformar sua realidade.*

*A pesquisa como princípio pedagógico encontra na biblioteca um excelente espaço para desenvolver-se, servindo de acesso às fontes de informação e, principalmente, no desenvolvimento das competências informacionais, essenciais para a prática da pesquisa.*

*O trabalho como princípio educativo pode ser abordado pela biblioteca ao promover o acesso e a reflexão crítica às informações que ajudem os estudantes a compreender as dinâmicas do mundo do trabalho, desconstruindo visões alienantes próprias do sistema capitalista. Isso inclui conteúdos que abordem temas como direitos trabalhistas, a uberização do trabalho, organização da classe trabalhadora, responsabilidade social etc.*

*Esses temas podem ser trabalhados na biblioteca desde o fornecimento de recursos bibliográficos até a promoção de eventos culturais diversos, inclusive envolvendo os estudantes na organização dessas ações. Por isso, é importante que a bibliotecas seja um espaço dinâmico e interativo, superando aquela visão tradicional do espaço de silêncio e de armazenamento de livros, que restringe a potencialidade da biblioteca e dificulta a interação e o dinamismo do ambiente, afastando ao invés de atrair os leitores.*

*Essa biblioteca mais dinâmica se converte em um espaço de disseminação e produção de cultura, um ótimo espaço para a abordagem dos temas transversais que são importantes para a formação integral dos estudantes. Por isso, o suporte da biblioteca à tríade ensino, pesquisa e extensão, pode ir além do fornecimento de materiais, pode incluir também a proposição e execução de projetos nesses três eixos.*

*Portanto, vemos que os desafios enfrentados por essas bibliotecas se assemelham aos desafios da instituição. A diversidade de abordagens que a biblioteca pode promover, contribui com a educação para a cidadania, conscientiza sobre temas sociais relevantes e ajuda os estudantes a fazer a leitura do mundo à sua volta, como cidadãos críticos, engajados e conscientes, preparados para as contradições sociais.*

*A identidade da biblioteca multinível está em pleno desenvolvimento, portanto é importante refletir e debater com os colegas. Eu proponho as seguintes reflexões:*

*Como podemos repensar o espaço físico e as atividades da biblioteca para torná-la mais atrativa e comprometida com a Educação Profissional e Tecnológica?*

*Como a biblioteca pode se converter em um elo entre a instituição e a comunidade?*

*Desejo um bom trabalho e até a próxima!*

---

## **Narração do vídeo 4 - O bibliotecário multinível**

*Olá, bibliotecário e bibliotecária! Tudo bem com vocês?*

*Bom, hoje, no último vídeo dessa série, falaremos do maior responsável por materializar o que vimos sobre a biblioteca multinível.*

*O bibliotecário é o agente que converte a biblioteca em um ambiente que favorece o aprendizado contínuo e a construção coletiva do conhecimento. Porém, para alcançar esses objetivos, primeiramente, é preciso reconhecer o bibliotecário multinível para além da gestão do acervo, afinal de contas, ele é um educador e desempenha papel essencial na formação acadêmica, cultural, cidadã e profissional dos estudantes.*

*Claro que suas competências técnicas são necessárias e valorizadas, pois devem processar, armazenar e disseminar informações em diversos suportes, sendo necessário catalogar, classificar e indexar os materiais do acervo.*

*Mas é importante afastar-se do estereótipo estritamente tecnicista, onde o profissional é visto como alguém que apenas organiza e disponibiliza livros, sem envolvimento ativo no processo pedagógico.*

*Assim, o bibliotecário multinível é tido como profissional de perfil híbrido, que une habilidades técnicas, gerenciais e interpessoais e educativas fortalecendo o papel da biblioteca na instituição como um espaço de aprendizagem, inovação e conexão com a comunidade acadêmica.*

*Na biblioteca posta como um espaço multifuncional, onde o acesso à informação é facilitado por meio de atividades culturais que estimulam a reflexão, a aprendizagem e o engajamento dos usuários, o bibliotecário desempenha o papel de mediador, entre seus usuários e a cultura, a leitura e a informação.*

*Como profissional ativo na promoção da cultura, é capaz de transcender os paradigmas tradicionais de silêncio e conservadorismo na biblioteca, criando condições para que ela seja um espaço dinâmico de produção cultural. Sua parceria com os estudantes é muito bem-vinda, é frutífera, incentivando-os a participar da vida cultural da instituição por meio de eventos como clube de leitura, exposições, debates e oficinas. Assim, criam-se oportunidades para que os estudantes desenvolvam senso crítico e ampliem sua visão de mundo, ao mesmo tempo em que se fortalecem os laços entre a instituição e a comunidade acadêmica.*

*Como mediador de leitura, além de fomentar o hábito de ler, o bibliotecário multinível valoriza a leitura crítica e prazerosa, incentivando seus usuários a explorar diferentes gêneros, autores e perspectivas, de modo a transformar a leitura em uma experiência enriquecedora e transformadora.*

*Também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes, ajudando-os a localizar, avaliar e utilizar informações de forma ética e eficaz. Essas competências são fundamentais para que os estudantes realizem pesquisas mais aprofundadas e críticas, tanto na biblioteca quanto em outras fontes científicas e bibliográficas de qualidade, enriquecendo seu processo de ensino-aprendizagem.*

*Tais habilidades de pesquisa são especialmente importantes no mundo cada vez mais digital em que vivemos.*

*Nas bibliotecas da educação profissional e tecnológica, o desenvolvimento das competências informacionais se amplia ao alinhar-se aos objetivos de formação profissional, cidadã e de inclusão social, pois contribui para a democratização do acesso ao conhecimento, para a formação de trabalhadores atuantes e críticos e para a superação da vulnerabilidade social.*

*Para cumprir seu papel educativo, é essencial que o bibliotecário trabalhe em parceria com outros agentes da instituição, com os professores, por exemplo, colaborando na construção de projetos interdisciplinares e na promoção de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão. Para tal, o bibliotecário deve assumir postura proativa, envolvendo-se na prática pedagógica, desde o planejamento até a execução.*

*É importante dizer que, para tanto, ele precisa de apoio institucional e de mudanças na percepção da instituição sobre o papel da biblioteca como espaço formativo. Somente assim pode promover essa integração da biblioteca com a prática pedagógica, potencializando o impacto dela como espaço privilegiado para a construção do conhecimento científico e tecnológico.*

*Portanto, mais do que prover informações, o bibliotecário contribui para a formação ética, crítica e cidadã dos estudantes. Promove debates sobre questões sociais, culturais e ambientais, incentivando a reflexão e a responsabilidade coletiva, alinhadas aos princípios da formação humana integral.*

*Para iniciar a reflexão sobre o nosso trabalho, eu proponho as seguintes*

questões:

*Como o bibliotecário pode conduzir a biblioteca multinível com vistas na formação integral dos estudantes, indo além dos livros e promovendo conhecimento, cultura e reflexão?*

*O que o bibliotecário deve considerar ao planejar seu trabalho, com o intuito de contribuir com a instituição na formação dos estudantes para o mundo do trabalho?*

*Foi um prazer estar com vocês!*

*Desejo um ótimo trabalho e até a próxima! Tchau!*

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS**

1. Há quantos anos você é formado (a) em Biblioteconomia?

---

2. Antes de ingressar no IFRS, quanto tempo de experiência profissional você tinha (no âmbito da biblioteconomia)?

---

3. Suas experiências anteriores foram em que tipo de biblioteca?

- Escolar
  - Universitária
  - Pública
  - Comunitária
  - Especializada
  - Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- 

4. Além da graduação, você tem outra(s) formação(ões)?

- Técnico: \_\_\_\_\_
- Especialização: \_\_\_\_\_
- MBA: \_\_\_\_\_
- Mestrado: \_\_\_\_\_
- Doutorado: \_\_\_\_\_
- Cursos de formação continuada: \_\_\_\_\_
- Outros: \_\_\_\_\_

5. Você possui alguma formação/especialização em EPT?

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

6. Você gostaria de ter alguma formação/especialização em EPT?

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

7. Baseado em sua formação acadêmica, você considera que o curso de biblioteconomia é suficiente para desenvolver um bom trabalho em uma biblioteca de IF?

---

---

8. Na sua opinião, uma biblioteca de IF diferencia-se de uma biblioteca universitária ou escolar? Se sim, qual a diferença?

---

---

9. Você acredita que as bibliotecas podem contribuir na formação dos estudantes da instituição? De que forma?

---

---

10. Por qual (is) nomenclatura (s) você conhece as bibliotecas de IFs? Na sua opinião, qual é a mais adequada?

- Escolar
- Universitária
- Híbrida
- Mista
- Multinível
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

11. Você conhece os conceitos:

Omnilateralidade

- sim
- não
- vagamente

Politecnia

- sim
- não
- vagamente

Formação humana integral

- sim
- não
- vagamente

Trabalho como princípio educativo

- sim
- não
- vagamente

Ensino médio integrado

- sim
- não
- vagamente

12. Você conhece a história do IFRS e da RFEPCT?

- sim
- não
- um pouco

13. Na sua opinião, o que a biblioteca pode fazer para contribuir com o alcance dos objetivos dos IFs?

---



---

14. Você conhece os autores abaixo? Marque de acordo com sua relação com o autor.

	nunca ouvi falar	conheço de nome	conheço o trabalho superficialmente	já li 1 livro/artigo	já li 2 ou + livros/artigos	já assisti palestra(s)
Acácia Kuenzer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Antonio Gramsci	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dante Henrique Moura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dermeval Saviani	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gaudêncio Frigotto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marise Ramos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Marx	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Engels	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sandra Della Fonte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Algum destes autores você conhece por intermédio do IFRS? (evento, divulgação, publicação etc)

- Sim  
 Não

Se sim, conte como isso aconteceu.

---

---

16. Como é feito o acolhimento aos bibliotecários do IFRS? Quem os insere nas atividades e os ajuda a apropriar-se do trabalho e das rotinas?

---

---

17. No seu acolhimento na instituição, o que foi apresentado?

*Exemplos: conceitos (acerca da educação profissional e tecnológica), questões funcionais (férias, afastamentos, progressões...), organização da instituição (setores, horários...).*

---

---

18. O IFRS promove a formação continuada dos bibliotecários? O que você pensa sobre?

---

---

*Obrigada por disponibilizar seu tempo, paciência e dedicação para responder esta pesquisa. Você contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento científico da nossa área e por isso, sou grata.*

*Gabriela Pinheiro Anhaia*

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Você está sendo convidado a participar da avaliação do Produto Educacional da minha pesquisa, que consiste em quatro vídeos formativos destinados aos bibliotecários do IFRS. O objetivo dos vídeos é apresentar a Educação Profissional e Tecnológica e seus conceitos aos bibliotecários recém chegados ao IFRS, bem como promover a discussão sobre os bibliotecários e as bibliotecas multiníveis.

As questões de 1 a 10 do questionário são de múltipla escolha (tendo como opções Concordo totalmente, Concordo, Não concordo, nem discordo, Discordo, Discordo totalmente) e a questão 11 é um espaço aberto para comentários.

Por favor, acesse os vídeos nos links abaixo e responda as questões:

Vídeo 1 - Educação profissional e tecnológica

Vídeo 2 - Formação humana integral

Vídeo 3 - A biblioteca multinível

Vídeo 4 - O bibliotecário multinível

1. Os temas abordados são pertinentes aos bibliotecários?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

2. Os temas abordados ampliaram meus conhecimentos sobre o meu trabalho?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

3. O formato em que o produto educacional foi disponibilizado é de fácil acesso?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

4. A estética do PE colabora para a compreensão do conteúdo?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

5. A linguagem utilizada é de fácil compreensão?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

6. A forma como o PE foi organizado colabora para a compreensão do conteúdo?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

7. As imagens/áudios/textos são pertinentes ao conteúdo e auxiliam na compreensão do mesmo?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

8. O PE é atrativo e desperta o interesse em saber mais sobre o assunto tratado?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

9. O PE promove a reflexão sobre o trabalho realizado nas bibliotecas do IFRS e seu impacto na formação dos estudantes?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10. O PE evidencia as potencialidades das bibliotecas do IFRS?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

11. O PE é capaz de contribuir com o trabalho realizado nas bibliotecas do IFRS?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo, nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12. Use este espaço para fazer comentários, críticas e sugestões sobre um ou mais vídeos do PE.

---

---

---

---

*Muito obrigada pelo tempo despendido.  
Sua contribuição é valiosa!*

*Abraços,  
Gabriela Pinheiro Anhaia*

## APÊNDICE D - PLANILHA DE CATEGORIZAÇÃO DE CONTEÚDOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

	Referência	Ano	Tipo de documento	Tipologia utilizada						
				Multinível	Escolar	Acadêmica	Técnico-acadêmicas	Educativa Pública	Escolar-universitária	Mista
1	AGUIAR, Josué Esteves de. <b>O papel da biblioteca da Rede Federal de Educação Pr</b>	2021	Dissertação	X						
2	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. A Biblioteca Mu	2018	Artigo	X						
3	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Competências	2017	Artigo	X						
4	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Projeto educati	2018	Artigo	X						
5	ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Responsabili	2019	Artigo	X						
6	AZEVEDO, Kelly Rita de; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Letramento informacional e o l	2020	Artigo	X						
7	BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida. Competências em informação em	2019	Artigo	X	X					
8	BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo; PERUCCHI, Val	2023	Artigo	X				X		
9	BRENTAN JUNIOR, Elísio Custódio. Educação em informação em bibliotecas multinívei	2021	Artigo	X						
10	TRIVERSIN, Viviane Aparecida; LESKE, Samanta Ramos dos Santos; PINTO, Leandrc	2022	Artigo							
11	NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; ALMEIDA, José Robson Maia de; BERNARDINO	2019	Artigo							X
12	NUNES, Fernanda Faustino Nogueira. A importância da Biblioteca no processo de ensin	2021	Artigo		X					
13	PEREIRA, Cláudio César; REIS, Elismar Vicente dos; BARTALO, Linete; CONTANI, Mig	2014	Artigo		X					
14	SANTINI, Luciane Alves; CASAGRANDE, Cledes Antonio. A biblioteca como espaço de	2018	Artigo	X						
15	SANTOS, Cintia Almeida da Silva; BOCCATO, Vera Regina Casari; HOFFMANN, Wand	2013	Artigo							
16	SANTOS, Jeane Gomes dos. <b>A Biblioteca na Educação Profissional: análise das prá</b>	2019	Dissertação						X	
17	SANTOS, Letícia Rodrigues; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; GUIMARÃES, M	2021	Artigo							
18	SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Souza; AMARAL, Roniberto	2018	Artigo							
19	SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamaris. Mediação bibliotecári	2021	Artigo							
20	SILVA, Héryka Leydianne Gonçalves; PRUDENTE, Luciane Silva de Souza. Competênc	2017	Artigo		X					
21	SOUZA, Ágata Neiza Gomes de. <b>Comportamento informacional discente no Ensino</b>	2019	Dissertação							
22	SOUZA, Alan Cruz de. <b>A ressignificação da biblioteca escolar de ensino médio apli</b>	2022	Dissertação		X					
23	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão da. O desaf	2018	Artigo	X						
24	VEIGA, Miriã Santana; PIMENTA, Jussara Santos. Educação e bibliotecas multiníveis: u	2019	Artigo	X						
25	Veleda, Sílvia Regina de Lima. <b>Letramento informacional: possibilidades de atuaçã</b>	2020	Dissertação	X						
26	GAMBERINI, Alexandre Augusto; LUZ, Talita Ribeiro da. Competências de bibliotecários	2015	Artigo							



**ANEXO A - REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFRS**

[REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFRS](#)

**ANEXO B - POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES  
DAS BIBLIOTECAS DO IFRS**

[POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DAS  
BIBLIOTECAS DO IFRS](#)

**ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”, cujo objetivo geral é analisar como os bibliotecários do IFRS, em seu fazer profissional, podem contribuir com a formação dos estudantes da Instituição. Para tal, pretende: Mapear o papel das bibliotecas e dos bibliotecários no contexto da EPT e suas contribuições para a formação dos estudantes, através da literatura sobre o tema; Analisar os documentos orientadores do SIBIFRS, verificando se e como os conceitos da EPT se fazem presentes; Conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da formação humana integral e sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário neste contexto; Elaborar, aplicar e avaliar um produto educacional voltado aos bibliotecários, visando sua atuação nas bibliotecas do IFRS, de modo a contribuir na formação dos estudantes da EPT sob a perspectiva da formação humana integral.

A pesquisa será feita no IFRS, através de pesquisa de campo. Para a coleta de dados, o instrumento utilizado será o questionário online. Por isso, convido você e os demais bibliotecários do IFRS a participar da pesquisa respondendo o questionário inicial para o levantamento de dados e o questionário de avaliação do produto educacional, que será produzido a partir da pesquisa e destinado aos bibliotecários do SIBIFRS.

Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob orientação da professora Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto.

=====

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, mobilizar sentimentos e percepções, como desconforto, vergonha, estresse e cansaço. Caso isso ocorra, serei encaminhado para coordenação do ProfEPT, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo, que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, pois espera-se que, ao refletir sobre meu fazer profissional e compartilhar estas informações com a pesquisa, contribua-se para o desenvolvimento científico da Biblioteconomia e da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que o conhecimento produzido será democratizado.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado(a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

=====

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada “A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”. Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de

consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Autorizo o uso das minhas respostas aos questionários para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito à análise de dados e à redação da dissertação.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2024.

---

**Assinatura do(a) participante**

---

**Gabriela Pinheiro Anhaia**  
Pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

**CEP/IFRS**

E-mail: [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

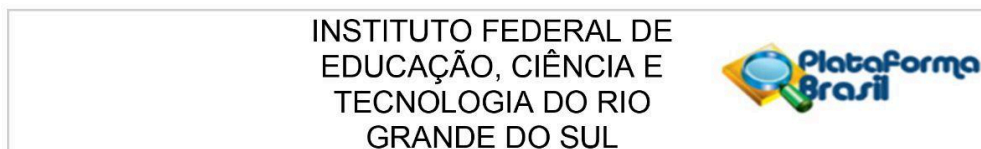
Telefone: (54) 3449-3340

**Pesquisadora:** Gabriela Pinheiro Anhaia

**Telefone para contato:** (51) 3247-8400

**E-mail para contato:** [gabriela.pinheiro@restinga.ifrs.edu.br](mailto:gabriela.pinheiro@restinga.ifrs.edu.br)

## ANEXO D - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AS CONTRIBUIÇÕES DAS BIBLIOTECAS DO IFRS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SOB A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

**Pesquisador:** GABRIELA PINHEIRO ANHAIA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78037824.1.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.718.448

#### Apresentação do Projeto:

Resumo:

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à sua natureza e aplicada quanto à sua finalidade. Quanto a seus objetivos, caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva. Os procedimentos de pesquisa serão variados, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. Serão convidados a participar os bibliotecários do IFRS ativos no momento da pesquisa. Será aplicado um questionário misto, de perguntas abertas e fechadas, via Google Documentos. Espera-se identificar o papel das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conhecer o entendimento dos bibliotecários acerca dos conceitos da EPT e compreender como as bibliotecas do IFRS podem contribuir com a formação dos estudantes da instituição, na perspectiva da formação humana integral. Como produto educacional, pretende-se apresentar um material de sensibilização voltado aos bibliotecários, que verse sobre a EPT e sobre seu papel profissional neste contexto.

Metodologia Proposta:

Esta é uma síntese da metodologia utilizada. Para ter acesso à íntegra, consultar o projeto completo anexo. O aspecto qualitativo da pesquisa, à luz de Silveira e Córdova (2009) e Minayo (2016), visa conhecer o trabalho das bibliotecas e dos bibliotecários; a opção pela pesquisa aplicada, à luz de Gil (2010), contribui para o avanço do conhecimento científico da área; a fase

<b>Endereço:</b> Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 95.700-086
<b>UF:</b> RS	<b>Município:</b> BENTO GONCALVES
<b>Telefone:</b> (54)3449-3340	<b>E-mail:</b> cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.718.448

exploratória traz a intenção de aproximar o pesquisador ao assunto e torná-lo mais explícito (Gil, 2022); o aspecto descritivo da pesquisa (Cervo, Bervian e Silva, 2007) é aquele que investiga fatos sem manipulá-los, com o propósito de descrever as características de uma dada realidade; a pesquisa bibliográfica (Gil, 2009; Lima e Miotto, 2007; Leite e Possa, 2013) permite que o pesquisador se atualize, identifique lacunas e desenvolva o embasamento teórico necessário. O levantamento bibliográfico buscará por artigos, teses e dissertações em três bases de dados: o Portal de Periódicos da Capes, o Observatório ProfEPT e a BRAPCI. A busca será controlada quanto ao período (2008-2023) e assunto, através da combinação de termos de busca previamente definidos. Todo o procedimento de busca será tabelado para análise. Na pesquisa documental (Gil, 2022), serão analisados o Regimento Interno do SIBIFRS e a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, a fim de verificar se e como os conceitos da EPT se fazem presentes nestes documentos, o que é fundamental que o trabalho dos bibliotecários esteja em consonância com os objetivos da instituição. A pesquisa de campo (Flick, 2013; Minayo, 2016; Cruz Neto, 2002), é o estudo realizado no campo prático, neste caso, com os bibliotecários do IFRS. O convite será feito na reunião periódica do SIBIFRS e oficializado via e-mail, com o envio do TCLE para o devido recolhimento das assinaturas. O contato com os profissionais é fundamental para a pesquisa e para o desenvolvimento do PE. O questionário será o instrumento de coleta de dados (Flick, 2013; González Rey, 2005; Cervo, Bervian e Silva, 2007; Andrade, 2017). Seu propósito será compreender como os bibliotecários percebem a EPT, identificar vivências, conhecimentos e opiniões, contribuindo na construção do conhecimento. Este formato é vantajoso pois garante que as perguntas serão aplicadas de maneira idêntica à todos os participantes, que respondem com liberdade, no melhor momento e sem a presença do pesquisador, além de ser um método econômico que dispensa deslocamentos. O questionário, de perguntas abertas e de múltipla escolha, será apresentado online, através de um arquivo do tipo Google Docs, compartilhado individualmente com cada participante. Apesar da maior dificuldade de análise, com as perguntas abertas, será possível conhecer o entendimento de cada bibliotecário sobre o seu trabalho e sobre os conceitos da EPT, o que é bastante subjetivo para limitar às perguntas fechadas. Além disso, elas permitem a ampla expressão do sujeito em trechos de informação, que servirão de objeto do trabalho interpretativo do pesquisador, integrando-se a outras fontes e instrumentos utilizados na pesquisa González Rey (2005). A pesquisa desenvolvida até aqui direcionará a criação do PE, não sendo possível definir a forma do produto previamente. É possível que ele venha a ser um manual, curso ou oficina de sensibilização ou ainda, de mobilização dos bibliotecários para que

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.718.448

tenham a formação humana integral em perspectiva na sua prática profissional. De posse do PE, a pesquisa terá continuidade na sua aplicação e avaliação pelo público alvo, à luz de Rizzati et al (2020) e Kaplún (2003). A avaliação do PE se dará através da aplicação de um questionário, composto de 11 perguntas fechadas e uma aberta, de acordo com os três eixos apresentados por Kaplún: pedagógico, comunicacional e conceitual. Por fim, a questão aberta convida o participante a tecer comentários, críticas, sugestões ou elogios. Por fim, será possível verificar se o PE atingiu o objetivo traçado neste projeto de pesquisa.

**Critério de Inclusão:**

Os participantes da pesquisa serão os bibliotecários do SIBIFRS ativos no momento da pesquisa e que aceitarem participar da mesma, mediante preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação destes profissionais é importante para conhecer o entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da educação humana integral e sobre seu papel profissional neste cenário, visando responder ao segundo objetivo específico. O convite aos profissionais será feito por meio de reunião e por e-mail, considerando a distribuição dos bibliotecários nos campi do IFRS. Neste contato será enviado o TCLE, contendo a descrição da pesquisa, seus aspectos fundamentais e a apresentação da pesquisadora. Aos participantes será garantida a oportunidade de esclarecer dúvidas, o tempo adequado para decidir sobre sua participação, bem como o direito à privacidade e à proteção da identidade. (510/2016)

**Critério de Exclusão:**

Não participarão da pesquisa os bibliotecários da rede que não se prontificarem a participar, por quaisquer motivos, garantindo-se o direito à recusa. Fica também assegurado o direito à autonomia dos participantes, podendo permanecer ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Compreender como as bibliotecas do IFRS, conduzidas pelos bibliotecários, podem contribuir com a formação humana integral dos estudantes.

**Objetivo Secundário:**

Mapear o papel das bibliotecas no contexto da EPT e suas contribuições para a formação dos estudantes, por meio da literatura sobre o tema; Analisar os documentos orientadores do SIBIFRS, verificando se e como os conceitos da EPT se fazem presentes; Conhecer o

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.718.448

entendimento dos bibliotecários do SIBIFRS acerca dos conceitos da EPT, da formação humana integral e sobre o papel das bibliotecas e do profissional bibliotecário neste contexto; Elaborar, aplicar e avaliar um Produto Educacional voltado aos bibliotecários, visando sua atuação nas bibliotecas do IFRS, de modo a contribuir na formação dos estudantes da EPT sob a perspectiva da formação humana integral.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os riscos previstos para os participantes são de grau mínimo, isto é, mobilizar sentimentos e percepções, como desconforto, vergonha, estresse e cansaço. Na ocorrência de qualquer incômodo ou desconforto que a pesquisa possa causar, o participante será conduzido à coordenação do ProfEPT, a fim de receber assistência integral, definida pela Resolução CNS no 466/2012 como aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa (Brasil, 2012, p. 2), de acordo com a situação. Além disso, a pessoa que desejar se retirar da pesquisa, pode fazê-lo a qualquer tempo, sem prejuízo algum.

**Benefícios:**

Ao participar da pesquisa, o bibliotecário tem a oportunidade de refletir sobre o seu fazer profissional. Ao mesmo tempo, contribui para o desenvolvimento científico da Biblioteconomia e da Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que o conhecimento produzido será democratizado.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- 1) O estudo é nacional;
- 2) A pesquisa é parte do Trabalho de Mestrado, PROFEPT;
- 3) Tipo de fomento Financiamento próprio;
- 4) Tamanho da amostra: 23 participantes (maiores de 18 anos).
- 5) Previsão de início e término do estudo: 03/06/2024 à 27/12/2024

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

**Recomendações:**

Recomenda-se incluir na metodologia a descrição de como será realizada a devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes e à instituição envolvida.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 6.718.448

pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo „relatório” para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2289973.pdf	06/03/2024 15:07:04		Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_anuencia_institucional.pdf	06/03/2024 15:05:05	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2024 15:00:44	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo.pdf	06/03/2024 15:00:17	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito
Outros	Questionario_avaliacao_PE.pdf	06/03/2024 14:59:26	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito
Outros	Questionario_bibliotecarios.pdf	06/03/2024 14:58:34	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PB.pdf	06/03/2024 12:40:18	GABRIELA PINHEIRO ANHAIA	Aceito

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 6.718.448

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 22 de Março de 2024

---

**Assinado por:**

**JOAO VITOR GOBIS VERGES**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br